



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino

Secundário

O SURREALISMO COMO CATALISADOR DA CRIATIVIDADE

Relatório de Estágio defendido em provas públicas para a obtenção de grau de mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Marta-Maria Jecu.

Joana Dionísio de Oliveira Morais

2023



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação

**Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário**

O SURREALISMO COMO CATALISADOR DA CRIATIVIDADE VERSÃO FINAL

Relatório de Estágio defendido em provas públicas na
Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa,
no dia 07/ 03/ 2024, perante o júri, nomeado pelo
Despacho de Nomeação n.º: 708/2024 de 09 de fevereiro
de 2024, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof.^a Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e
Vasconcelos

Vogal:

Prof.^a Doutora Inês Maria Andrade Marques
(Universidade Lusófona) - arguente

Orientadora:

Prof.^a Doutora Marta-Maria Jecu

Joana Dionísio de Oliveira Morais

2023

*Dedico este trabalho à minha mãe que nunca colocou amarras
à minha criatividade e ao meu pai
que me legou a sua sensibilidade artística.*

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou incondicionalmente e me permitiu escolher livremente os meus caminhos.

À professora Mafalda Simas que me orientou em todo o processo de implementação do projeto durante a Prática de Ensino Supervisionada.

RESUMO

A presente dissertação resulta de um trabalho de investigação e de implementação do projeto “Câmara Surrealista”, desenvolvido para a Prática de Ensino Supervisionada, no Colégio Valsassina, que consistiu no recurso ao Surrealismo como Catalisador da Criatividade, no processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, o projeto implementado nas aulas de Educação Visual do 7º ano do Ensino Básico apresentou um conjunto de atividades durante as quais foram sendo representados elementos do rosto - olhos, nariz, boca, orelhas - de forma realista, para posteriormente serem transfigurados, tendo como força motriz as bases do movimento surrealista. Esta proposta surgiu da vontade de levar os alunos a desenvolverem competências relacionadas com o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, constituindo assim um desafio para a construção de obras de arte que aliassem o sonho à realidade.

Para além de trabalhar técnicas de desenho e pintura, pretendeu-se com esta abordagem que os alunos se relacionassem com uma linguagem artística que os levasse a explorar o seu mundo interior, através de práticas que estabelecessem uma relação simbiótica entre o real e o não real.

Palavras-Chave

Educação Artística, Criatividade, Figura Humana, Surrealismo, Mimese

ABSTRACT

This dissertation is the result of research work and the implementation of the “Surrealist Chamber” project, developed for Supervised Teaching Practice, at Colégio Valsassina, which consisted of using Surrealism as a catalyst for Creativity, in the teaching-learning process.

In this way, the project implemented in Visual Education classes in the 7th year of Basic Education presented a set of activities during which elements of the face were represented - eyes, nose, mouth, ears - in a realistic way, to subsequently be transfigured, having as a driving force the bases of the surrealist movement. This proposal arose from the desire to encourage students to develop skills related to critical and creative thinking, aesthetic and artistic sensitivity, thus constituting a challenge for the construction of works of art that combine dreams with reality.

In addition to working on drawing and painting techniques, the aim of this approach was for students to relate to an artistic language that would lead them to explore their inner world, through practices that established a symbiotic relationship between the real and the nonreal.

Key Words

Art Education, Creativity, Human Figure, Surrealism, Mimesis

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
Capítulo I - Ensino das Artes.....	6
1.1. Importância da Educação Artística.....	6
1.2. Práticas Pedagógicas Fundamentadas.....	8
1.3. Papel do Professor.....	10
Capítulo II – Diálogo entre Figura Humana, Mimese e Surrealismo.....	13
2.1. Figura Humana.....	13
2.2. Mimese.....	14
2.2. Surrealismo.....	15
Capítulo III- Criatividade.....	17
3.1 Conceito.....	17
3.2 Criatividade no Ensino.....	17
Capítulo IV- Problemática.....	20
4.1. Objeto de estudo	20
4.2. Questões de Partida.....	21
Capítulo V- Metodologia.....	26
5.1. Investigação-Ação.....	26
5.2. Proposta.....	29
PARTE II- PARTE EMPÍRICA.....	31
Capítulo I - Objetivos e Motivação para a Conceção do Projeto.....	32
Capítulo II- Enquadramento do Contexto Pedagógico.....	35
2.1. Caracterização do Contexto Escolar.....	35
2.1.1. Colégio Valsassina.....	35
2.1.2. Estrutura Física.....	36
2.1.3 Ingresso no Colégio.....	38
2.2. Comunidade Escolar	38
2.2.1. Alunos.....	38
2.2.2. Pessoal Docente e Não Docente.....	39
2.3. Projeto Educativo.....	40
2.4. Caracterização das Turmas.....	41
2.4.1. 7º A.....	41
2.4.2. 7º B.....	42
Capítulo III- Prática de Ensino Supervisionada	43

3.1. Aulas Observadas	43
3.2. Projeto Pedagógico - Câmara Surrealista	43
3.2.1. Aula nº 1	44
3.2.2. Aula nº 2	46
3.2.3. Aulas nº 3 e nº 4	48
3.2.4. Aulas nº 5 e nº 6	49
3.2.5. Aulas nº 7 e nº 8	50
3.2.6. Aulas nº 9 e nº 10	53
3.2.7. Aulas nº 11 e nº 12	54
3.2.8. Aulas nº 13 e nº 14	55
3.2.9. Aulas nº 15 e nº 16	56
3.2.10. Aulas nº 17 e nº 18	57
3.2.11. Aulas nº 19 e nº 20	58
3.3. Avaliação	69
Capítulo IV- Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada	70
CONCLUSÃO	72
Referências Bibliográficas	75

Índice de Tabelas

Tabela 1- Distribuição da População Escolar no 3º Ciclo.....	38
Tabela 2 - Grau Académico dos Pais dos Alunos do 3ºCiclo	39
Tabela 3 - Áreas de Residência dos Alunos de 3º Ciclo	39
Tabela 4- Distribuição do Pessoal Docente e Não Docente	40

Índice de Figuras

Figura 1- Entrada do Colégio.....	36
Figuras 2 e 3- Pavilhões dos 2º e 3º ciclos e secundário.....	37
Figura 4 - Centro de Recursos Educativos.....	37
Figuras 5 e 6- Sala 24 - Artes	37

Figura 7- Cartões com os nomes dos elementos do rosto...	45
Figura 8- Folha de rosto do PowerPoint: Figura Humana- representação do rosto e seus elementos	46
Figuras 9 e 10- Processo de trabalho- Desenho de Elementos do Rosto...	47
Figura 11- Manual adotado na disciplina de Educação Visual	47
Figura 12- Folha de rosto do PowerPoint: O Corpo Humano- Representação e contexto histórico.....	48
Figura 13- Afixação dos trabalhos na sala de aula.....	49
Figuras 14, 15, 16 e 17- Processo de trabalho- Representação dos Elementos do Rosto.....	49
Figuras 18, 19, 20, 21 e 22- Processo de trabalho- Desenhos Colaborativos	50
Figuras 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32- Desenhos Colaborativos	51
Figuras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42- Desenhos Colaborativos	52
Figura 43- Folha de rosto do PowerPoint: Surrealismo- figura humana no mundo do sonho... ..	54
Figuras 44, 45, 46, 47, 48 e 49- Processo de trabalho- Esboços para a Criatura Surrealista	54
Figuras 50, 51, 52 e 53- Processo de trabalho- Desenho das Criaturas Surrealistas.....	55
Figuras 54, 55, 56 e 57- Processo de trabalho- Desenho das Criaturas Surrealistas.....	56
Figuras 58, 59, 60, 61, 62 e 63- Exemplos da arte final dos trabalhos- Criaturas Surrealistas.....	57
Figura 64- Exposição do Projeto Câmara Surrealista.....	59
Figuras 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71 e 72- Preparação e Montagem da Exposição.....	60
Figuras 73 e 74- Exposição do Projeto Câmara Surrealista	61
Figuras 75 e 76- Exposição do Projeto Câmara Surrealista	62
Figuras 77 e 78- Exposição do Projeto Câmara Surrealista	63
Figuras 79 e 80- Exposição do Projeto Câmara Surrealista	64
Figuras 81 e 82- Exposição do Projeto Câmara Surrealista	65
Figuras 83 e 84- Exposição do Projeto Câmara Surrealista	66
Figura 85- Sinopse da exposição (redigida pela professora estagiária).....	67
Figura 86- Cartaz Informativo (elaborado pela professora estagiária).....	68

Apêndices

Apêndice A- Planificação da PES

Apêndice B- PowerPoint: Figura Humana- Representação do rosto e seus elementos

Apêndice C- Imagens dos trabalhos da representação dos elementos do rosto

Apêndice D- Grelha de Avaliação dos trabalhos-elementos do rosto

Apêndice E- PowerPoint: Surrealismo- Figura humana no mundo do sonho

Apêndice F- Imagens dos trabalhos das criaturas surrealistas

Apêndice G- Vídeo da exposição final do projeto

Apêndice H- Grelha de Avaliação dos trabalhos – Criatura Surreal

Apêndice I- Grelha de Avaliação dos 3 períodos e autoavaliação do 3º período (7ºB)

Apêndice J- Planos de Aulas

Anexos

Anexo A- Planificação 1º período - 7º ano

Anexo B- Planificação 2º período - 7º ano

Anexo C- Planificação 3º período - 7º ano

Anexo D- PowerPoint: Representação do Corpo Humano

Anexo E- Critérios de Avaliação 22-23 - 3º ciclo

INTRODUÇÃO

Esta dissertação surge no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O tema proposto para análise e discussão resulta da Prática de Ensino Supervisionada, desenvolvida no Colégio Valsassina, no ano letivo 2022/2023, com uma turma de 7º ano do Ensino Básico.

O tema da dissertação é «O Surrealismo como Catalisador da Criatividade».

A criatividade é uma característica inerente à existência humana e a sua expressão torna-se por isso indissociável do contexto educacional, especialmente no ensino artístico. A presente tese procura explorar o diálogo entre a criatividade no ensino artístico, o estudo da figura humana e a influência do movimento surrealista. A abordagem proposta visa desvendar as complexas relações entre esses elementos, analisando como a sua associação pode enriquecer o processo educativo e fomentar o desenvolvimento artístico dos alunos.

O desenho da figura humana surgiu como o conteúdo programático a ser lecionado e, devido à sua capacidade de comunicar emoções e experiências, representou um desafio fascinante para mim enquanto professora. Nesse contexto, decidi trabalhar a criatividade, dando a conhecer o movimento surrealista, proporcionando aos alunos a liberdade de explorar e reinterpretar a figura humana de maneiras inovadoras.

O movimento surrealista, surgido no início do século XX, introduziu uma revolução na forma como percebemos a realidade. Influenciado por ideias psicanalíticas e filosóficas, o surrealismo propôs uma abordagem que transcende os limites da lógica e explora o subconsciente como fonte de inspiração. A fusão do real e do imaginário, tão característica desse movimento, abre caminho ao estímulo da criatividade, motivo pelo qual o escolhi para o desenvolvimento do projeto.

No contexto de sala de aula, a aplicação dos princípios surrealistas pode promover um ambiente propício à experimentação e à expressão individual. A liberdade de explorar o subconsciente, tão valorizada pelos surrealistas, pode estimular a imaginação dos alunos, incentivando a busca por soluções inovadoras e a criação de obras que transcendem as fronteiras da representação convencional da figura humana.

Assim, este projeto teve como principal objetivo investigar a possível conexão entre o estudo da figura humana e a influência do movimento surrealista para promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Para documentar esta investigação, foi de extrema importância recorrer a teorias educacionais que fundamentassem o papel da criatividade no ensino artístico. A obra de teóricos como Howard Gardner (2005), que propôs a teoria das inteligências múltiplas, oferece informações valiosas sobre como a criatividade pode ser desenvolvida em contexto escolar. A metodologia desta pesquisa abrange uma revisão da literatura relacionada com o ensino artístico, a criatividade, a figura humana e o surrealismo.

A presente tese é constituída por duas partes. A primeira, que diz respeito ao Enquadramento teórico, encontra-se dividida em cinco capítulos: Ensino das Artes; Diálogo entre Figura Humana, Mimese e Surrealismo; Criatividade; Problemática; Metodologia. A segunda parte, Parte Empírica, encontra-se dividida em quatro capítulos: Objetivos e Motivação para a Conceção do Projeto; Enquadramento do Contexto Pedagógico; Prática de Ensino Supervisionada; Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada.

Na primeira parte, dá-se conta da fundamentação teórica que esteve na base da implementação do projeto, salientando-se a importância do ensino das artes na construção de saberes que possibilitem aos alunos capacitarem-se de ferramentas que lhes permitam ser cidadãos ativos, com sensibilidade estética e artística, num mundo onde reina a individualidade e a força económica. Através da exploração de um conteúdo programático, o desenho da Figura Humana, foram criadas as condições para que a criatividade pudesse surgir, através do conhecimento de um movimento artístico, o Surrealismo, cuja essência permite a criação de novas imagens a partir da realidade. Através da imitação de elementos do rosto humano - nariz, boca, olhos e orelhas - os alunos foram desbravando terreno na sua imaginação e deram asas à criatividade, apresentando trabalhos reveladores do prazer que iam sentido a cada traço que faziam na construção das suas obras.

Ao pesquisar sobre os movimentos artísticos que melhor poderiam catapultar os alunos para o espaço da criatividade, pareceu-me muito pertinente o Surrealismo pois para os adolescentes, numa fase em que estão a formar a sua identidade, a exploração livre da sua imaginação é algo muito aliciante, dado que podem ir contra o convencional e o estipulado. Partindo das características deste movimento artístico, pretendeu-se que os alunos, através da representação mimética do real voassem para a criatividade, dando resposta à questão levantada

inicialmente:

Pode o contacto com o Surrealismo estimular e desenvolver a Criatividade?

A metodologia adotada para a implementação do projeto foi a Investigação-Ação, pois permite que o professor possa ir reavaliando as suas estratégias em colaboração com os alunos num trabalho de partilha de experiências e conhecimentos que resultam num enriquecimento pessoal e social.

A segunda parte, já realizada a fundamentação teórica, é dedicada à Prática de Ensino Supervisionada, onde estão apresentados os objetivos e a motivação para o projeto que assentam na promoção da criatividade bem como todas as informações relativas à prática pedagógica.

Neste momento da dissertação, é feita a contextualização espacial do local onde foi implementado o projeto, o Colégio Valsassina, bem como a caracterização das duas turmas que acompanhei, apesar do projeto só ter sido implementado numa delas, o 7º B.

Fazem parte desta secção a descrição das aulas lecionadas, todo o processo criativo dos alunos, documentado por meio de fotografias dos trabalhos realizados, que culminou numa exposição das criações no dia da escola, assim como a reflexão final da Prática Pedagógica Supervisionada.

Esta dissertação resulta de um trabalho de investigação baseado na crença de que é possível criar ambientes nas escolas que propiciem a criatividade em jovens alunos. É necessário continuar a criar espaços para que a partilha de conhecimento e a fruição artística possam florescer. Esse deverá ser o papel do professor dos dias de hoje: proporcionar espaços de partilha de experiências, de encontro de culturas e de promoção da criatividade.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I - Ensino das Artes

1.1. Importância da Educação Artística

A Educação Artística tem-se desenvolvido ao longo do tempo e vários foram os autores que se debruçaram sobre o tema, nomeadamente Arthur Efland (1990) que salienta que, através do estudo do ensino da Educação Artística, ao longo da história, se entende a sua importância e o seu papel na educação.

Atualmente, a Educação Artística vive um período em que é necessário compreender o que nos rodeia e refletir de forma crítica sobre o que vemos, ouvimos e sentimos. A Educação Artística, dos dias de hoje, abarca uma multiplicidade de obras de arte quer históricas quer contemporâneas, tendo como principal objetivo o alfabetismo visual crítico. Assim, pretende-se que o ensino promova uma visão crítica do mundo (Hernandèz, 2007).

Um dos grandes pensadores sobre o papel das artes na educação foi Herbert Edward Read, por meio da obra *Educação pela Arte* (2013), afirmando que “a arte deve ser a base da educação” (Read, 2013, p.1). Segundo este autor, a arte não é apenas algo que se encontre nos museus, galerias de arte ou em cidades como Roma ou Florença, pode estar presente em qualquer parte. Quando Read (2013) salienta a importância dos sentidos e da sensibilidade estética em cada um de nós, pretende transmitir a ideia de que uma personalidade só está completamente construída quando se estabelece uma relação harmoniosa e natural com o mundo envolvente. Este autor observou vários desenhos de crianças e concluiu que é crucial que haja liberdade na educação, pois, segundo ele, os desenhos livres só são possíveis quando há uma criança livre à qual tenha sido permitido crescer e aperfeiçoar-se na assimilação do seu meio ambiente sem que lhe seja imposta a reprodução mecânica do que vê e que, quando libertada para criar e se expressar, realmente cria e se expressa.

Em Portugal, na década de 1950, começaram a surgir ideias sobre a educação pela arte, tendo-se criado em 1956 a Associação Portuguesa de Educação pela Arte por autores como Almada Negreiros, Alice Gomes, João dos Santos, entre outros. O principal objetivo era a promoção e a valorização da educação das várias expressões artísticas.

Com a Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/86 (Diário da República, 1986), é dada importância à arte na formação integral do indivíduo, passando a estar presente nos currículos do pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário:

“Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica;” (artigo 5.º, alínea f);

“Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios;” (artigo 7.º, alínea c);

“Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;” (artigo 9.º, alínea b).

No entanto, apesar dos avanços na Educação pela Arte em Portugal, segundo João Fróis (2005) tem-se feito pouco para a valorização da expressão artística no domínio curricular e científico, sobretudo porque a Arte ainda é encarada como entretenimento; por outro lado, persistem certas ideias feitas, por exemplo é dado um maior valor aos alunos com uma vocação inata em detrimento dos alunos que, com mais esforço, conseguem atingir os mesmos resultados; finalmente não é reconhecido o seu papel no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos indivíduos. Contudo, esta ideia tem vindo a esbater-se, emergindo o entendimento de que as artes visuais são fundamentais no desenvolvimento do ser humano.

Partindo do disposto na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (Nações Unidas, 2017) em que “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.” (artigo 27.º, alínea 1, p.14), torna-se evidente a importância do contacto com as artes, servindo como fundamento à prática da Educação Artística.

Segundo João Pedro Fróis, Elisa Marques e Rui Mário Gonçalves (2011), o apuramento da sensibilidade e o desenvolvimento da criatividade constituem uma dimensão de reconhecida relevância na formação dos indivíduos na medida em que ampliam as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas. Consideram ainda que estimular crianças e adultos na compreensão das Artes Visuais é um dos objetivos globais da Educação posto que é reconhecida como uma área de interesse no percurso escolar de cada indivíduo, tendo futuramente implicações na sua vida adulta. Neste sentido, Charles Fowler (1997) tinha já dado o seu contributo para a consciencialização sobre a importância do estudo das artes, mostrando-nos que este processo encoraja os alunos a cultivar e a refinar a sua sensibilidade, a estabelecer uma relação básica entre o indivíduo e a sua herança cultural, bem como promove a qualidade do

pensamento estético, tendo um grande impacto na qualidade de vida e no modo como se encara a mesma.

A Educação artística apresenta-se assim como potenciadora da espontaneidade, da atividade, da não diretividade e da autoeducação. Só um tipo de ensino centrado no indivíduo e no seu desenvolvimento pleno e integral permitirá o surgimento de seres humanos livres, criadores, críticos e reflexivos (Sousa, 2003).

1.2. Práticas Pedagógicas Fundamentadas

Para a implementação de uma prática pedagógica ajustada, é necessário relacionar, de forma contínua, um grande número de saberes que se baseiam na investigação, quer prática quer teórica. Assim, os profissionais de educação devem aprofundar o seu conhecimento em variadíssimas áreas, sobretudo as relacionadas com os modelos teóricos de educação que descrevem a avaliação, o currículo, o funcionamento das organizações escolares, os processos de inclusão, bem como das teorias da psicologia da educação, das filosofias educacionais e outros.

Pressupõe-se, então, que o professor tome uma atitude de atualização constante em relação às suas práticas pedagógicas bem como sobre a área de ensino a que esteja ligado. Na área artística, esta necessidade de renovação afigura-se indispensável devido ao carácter crítico da arte.

As práticas pedagógicas fundamentadas no ensino das artes visuais são essenciais para estimular a criatividade, a expressão pessoal e a apreciação estética dos alunos. Para atingir esses objetivos, é importante que o professor explore, com os mesmos, diferentes técnicas artísticas como o desenho, a pintura, a colagem, a escultura, a fotografia, entre outras. Isto faz com que eles experimentem e descubram as suas preferências e capacidades.

Incentivar os alunos a expressar as suas emoções, ideias e experiências, por meio da arte, também se apresenta de extrema importância. Isso pode ser conseguido através de projetos que permitam a interpretação individual de temas ou por atividades de arte abstrata, onde a liberdade de expressão é valorizada.

Outra prática interessante a utilizar é o estudo de artistas e movimentos artísticos. Ao explorar-se a história da arte, apresentando artistas famosos, estilos e movimentos artísticos, pode-se inspirar os alunos e ajudá-los a entender a evolução da arte ao longo do tempo. A promoção da apreciação artística é um aspeto fundamental a ser considerado. Gardner (2005) destaca a importância de desenvolver a inteligência estética, que envolve a capacidade de apreciar e compreender as formas artísticas. Nesse sentido, o professor deve criar contextos que estimulem a observação atenta, análise crítica e interpretação das obras de arte. A visita a museus e exposições é uma estratégia eficaz para ampliar o repertório visual dos alunos e proporcionar experiências enriquecedoras. Segundo Eisner (1995) “Las obras de arte nos transportan también al mundo de la fantasía y del sueño. Nos hacen revivir viejas imágenes y nos transportan con las alas de la imagen visual al mundo fantástico del sueño.”.

Também a promoção de atividades práticas que incentivem a experimentação e a aprendizagem por meio da tentativa e erro permite que os alunos testem materiais, técnicas e ideias livremente. Segundo Dewey (1958), a experiência é fundamental para o aluno e as aulas de artes visuais devem proporcionar vivências autênticas que estimulem a expressão criativa. A interação direta com materiais artísticos e a experimentação são elementos-chave para consolidar conceitos e capacidades.

No ensino das artes visuais, devem de ser adotadas abordagens construtivistas, baseadas nas ideias de Vygotsky (2001), em que o professor assume o papel de mediador, promovendo a aprendizagem ativa e colaborativa. A interação entre os alunos é incentivada, proporcionando oportunidades para que partilhem ideias, técnicas e interpretações. A aprendizagem colaborativa nas artes visuais não apenas enriquece o processo educativo, mas também desenvolve as competências sociais e emocionais dos alunos.

Para além disso, é imperativo reconhecer a diversidade cultural no ensino das artes visuais. A multiculturalidade não apenas enriquece o currículo, mas também promove a valorização das diferentes expressões artísticas. A inclusão de artistas de diversas origens e a exploração de temas relacionados com a sua identidade cultural contribuem para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e enriquecedor.

Na aplicação de todas estas práticas pedagógicas, é fundamental que se valorize tanto o processo criativo quanto o produto final, incentivando os alunos a refletir sobre o trabalho desenvolvido, o progresso e os desafios enfrentados durante o processo de criação.

Efetivamente, no que diz respeito à avaliação, é preciso ir além da tradicional atribuição de notas e considerar a natureza subjetiva da expressão artística. Eisner (1995) propõe avaliações formativas, que se centrem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das competências artísticas ao longo do tempo. O uso de portfólios e a autoavaliação permitem uma compreensão mais abrangente das conquistas dos alunos nas artes visuais.

O ensino das artes visuais desempenha, assim, um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a sua formação cognitiva, emocional e social. Neste contexto, práticas pedagógicas bem fundamentadas são essenciais para potenciar a aprendizagem e o apreço pelas artes visuais. Ao explorar e refletir sobre algumas abordagens eficazes, percebemos como essas estratégias têm um impacto muito positivo no processo ensino/aprendizagem.

Em suma, as práticas pedagógicas eficazes no ensino das artes visuais devem ser fundamentadas em teorias educacionais sólidas, tendo como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos. A integração entre teoria e prática, a promoção da apreciação artística, a consideração da diversidade cultural e a avaliação centrada no processo são elementos imprescindíveis para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e enriquecedor. Ao adotar abordagens inovadoras e reflexivas, os professores podem potenciar o impacto positivo das artes visuais na formação dos alunos, preparando-os para uma participação mais ativa e crítica na sociedade.

1.3. Papel do Professor

Atualmente, o professor é confrontado com uma multiplicidade de culturas dentro da sala de aula, que tem de saber gerir de modo a enriquecer a sua atividade laboral, mostrando-se sempre disponível e aberto no relacionamento com os alunos. Segundo Antão, “Se os alunos gostarem do professor e sentirem que este gosta deles, facilmente aceitarão exigências e responsabilidades” (1993, p.53).

Efetivamente, para que um professor seja eficaz no processo ensino/aprendizagem tem de convocar os seus conhecimentos científicos, mas sobretudo trabalhar na relação pedagógica, uma vez que é fundamental estabelecer relações de empatia entre professor/aluno. Por outro lado, o aluno deixa de ter um papel passivo de mero recetor de informação e passa a ter um

papel mais ativo no processo educativo, para que o seu desenvolvimento pessoal, relacional e cognitivo se faça de forma harmoniosa. Desta forma, segundo Jesus (2003), deve-se criar um

clima que promova a aprendizagem ativa, levando os alunos a envolverem-se nas atividades escolares, dando-lhes responsabilidade e orientando a sua participação.

Outro aspeto fundamental para que o processo ensino/aprendizagem seja profícuo é a motivação. O professor deve ir ao encontro das necessidades dos alunos, desenvolver o gosto por aprender e transmitir conhecimentos úteis, mas simultaneamente cativantes. Deste modo, é primordial que o professor encoraje e incentive o aluno para que ele se sinta constantemente motivado, caso contrário, poderão surgir situações de descontentamento e frustração. Por isso é tão necessária a adequação dos currículos às necessidades dos alunos, os planos de aulas e o reforço de incentivos.

Ser professor é ser um dos muitos elementos da comunidade educativa com quem tem o dever de estabelecer relações motivacionais que sirvam a sociedade de um modo geral. A sua missão estará cumprida quando sentir que tudo fez no desempenho da sua função, não esquecendo que tem permanentemente de fazer uma autoavaliação das suas práticas, pois, hoje, mais do que nunca, a aprendizagem é um processo mútuo.

O professor deve promover a criatividade no aluno para que este possa transmitir os seus sentimentos e ideias das mais variadas formas e exteriorize o que sente, experimentando o campo da sensibilidade. O professor, em sala de aula, a fim de que os alunos adquiram competências que lhes permitam resolver problemas e desafios de forma autónoma e eficaz, deve permitir que explorem os seus sentimentos e coloquem em prática a sua relação com os materiais, com o meio e com os outros. Barrett (1979) afirma que o aluno deve ser capaz de identificar um problema, pois só assim se tornará autónomo e independente.

No processo artístico dos alunos, o professor tem um papel importantíssimo, não devendo impedir a criação artística, mas antes incentivá-la, orientando o aluno de forma lúdica, mas preocupando-se para que as aulas tenham coerência e que surjam resultados positivos no campo das aprendizagens.

Sendo a escola o local onde o processo aprendizagem se concretiza, os professores deverão encontrar estratégias para promover o desenvolvimento da consciência individual do aluno para que este possa contribuir para a melhoria da sociedade onde se insere. É importante que o professor não se limite a debitar conhecimentos em sala de aula, mas que estimule a sua curiosidade, proporcionando momentos de reflexão imaginação e criatividade

Concluindo, o professor deve oferecer as linhas orientadoras para que os alunos possam realizar um trabalho mais autêntico e crítico (Grossi, 1993).

Capítulo II – Diálogo entre Figura Humana, Mimese e Surrealismo

2.1. Figura Humana

O estudo da figura humana nas artes visuais é um conteúdo fundamental que desempenha um papel importante no desenvolvimento artístico e intelectual dos alunos. Ao explorar a representação da figura humana, os alunos desenvolvem não apenas as suas capacidades técnicas, mas também a compreensão da complexidade e diversidade da experiência humana.

A figura humana, ao ser estudada nas artes visuais, proporciona uma oportunidade única para os alunos aperfeiçoarem suas capacidades técnicas. A observação cuidada da anatomia humana, a compreensão das proporções e a experimentação de diferentes estilos de representação são aspetos essenciais desse processo. O desenvolvimento dessas capacidades promove a expressão individual e a criatividade.

O estudo da figura humana permite ainda o desenvolvimento emocional dos alunos. Ao representar a figura humana, os artistas visuais têm a oportunidade de explorar temas relacionados com a identidade, as emoções e as relações interpessoais. Este facto enriquece as suas próprias experiências, mas também possibilita a criação de obras de arte que se interligam com o público, promovendo uma conexão emocional e uma compreensão mais profunda da condição humana.

A representação da figura humana nas artes visuais é também uma forma poderosa de promover a compreensão da diversidade cultural. Através da representação de diferentes etnias, culturas e experiências de vida, os artistas visuais contribuem para a construção de uma narrativa visual que reflete a riqueza da sociedade global. A arte, nesse contexto, torna-se uma ferramenta para sensibilizar os alunos sobre a importância da diversidade e inclusão.

Ao incorporar o estudo da figura humana no ensino das artes visuais, os professores desempenham um papel essencial no desenvolvimento artístico e cultural dos alunos. As aulas de artes visuais oferecem um espaço seguro para os estudantes explorarem questões complexas

e expressarem as suas próprias perspetivas, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos e culturalmente competentes.

Em conclusão, o estudo da figura humana no ensino das artes visuais é uma prática enriquecedora que vai além do simples desenvolvimento técnico. Proporciona aos alunos a

oportunidade de aprimorar as suas aptidões expressivas, promove o desenvolvimento emocional e cultural e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Os professores desempenham um papel importantíssimo ao incorporar essa prática no currículo, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem artistas conscientes e críticos.

2.2. Mimese

O princípio da Mimese assenta no pressuposto de que a poética e a arte devem ser uma imitação do real. Este termo surgiu com Platão, no entanto o mesmo não conseguiu encontrar um sentido fixo para a palavra. Aristóteles, por sua vez, em *Arte Poética*, atribui à “mimese” dois significados: o de imitação e o de emulação. Segundo Abbagnano (2007, p. 367), este autor “adota a teoria da arte como imitação”.

De acordo com Platão, o artista faz uma cópia da cópia, imita as coisas que já são cópias, ou seja, apresenta a imitação como algo negativo, como algo que está aquém da realidade. Aristóteles, apesar de concordar com Platão de que a arte é imitação, tenta demonstrar que, enquanto imitação, a arte pode ter um papel educativo positivo. Nesta perspetiva, o filósofo reconhece o valor da arte remetendo para o facto de que todo o processo educativo inicial ocorre pela observação e imitação. Segundo Lúcia Militiz da Costa (2008, p.6),

“Distante das mais altas exigências pedagógicas e morais e limitada a representar, num terceiro nível, as formas originárias, a mimese foi depreciada por Platão. Privilegiando a verdade, o filósofo considerou as imagens miméticas como imitação da imitação, já que elas imitavam a própria pessoa e o mundo do artista, os quais, por sua vez, já eram imitação (sombra e miragem) da “verdadeira” realidade original.

Discípulo de Platão, Aristóteles (384-322 a.C.) recebeu do mestre a palavra mimese. Refutou, contudo, o conceito platónico, enaltecendo o valor da arte justamente pela autonomia do processo mimético face à verdade pré-estabelecida. Aristóteles transformou a obra numa produção subjetiva e carente de empenho existencial e alterou, com isso, a relação que ela apresentava com a sacralidade original. De ontológica, a arte passa a ter, com ele, uma concepção estética, não significando mais “imitação” do mundo exterior, mas fornecendo “possíveis” interpretações do real através de ações, pensamentos e palavras, de experiências existenciais imaginárias ponto afastada da perfeição, da divindade e da verdade primigénia, a mimese afirma-se como a representação do que “poderia ser”, assumindo o carácter de fábula. O critério do verossímil, que merecera a crítica de Platão por ser apenas ilusão da verdade, torna-se, com Aristóteles, o princípio que garante a autonomia da arte mimética.”

A Mimese, ou imitação da natureza, tem desempenhado um papel determinante na história da arte ocidental. Desde os tempos mais antigos até aos movimentos artísticos

contemporâneos, a representação fiel ou a interpretação da realidade tem sido uma preocupação central para os artistas e teóricos. Na Grécia Antiga, a Mimese era um conceito fundamental na arte, evidenciado nas esculturas realistas e na pintura de vasos. Os artistas buscavam capturar a forma humana e a beleza natural com precisão. Durante o Renascimento, a Mimese desempenhou também um papel central nesse movimento. Artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo buscavam alcançar um alto grau de naturalismo nas suas obras, estudando cuidadosamente a anatomia humana e os efeitos da luz e da sombra. Séculos mais tarde, a Mimese voltou a ser valorizada pelas academias de belas-artes na Europa, que ensinavam os princípios da arte baseados na imitação da natureza. A habilidade de representar com precisão a forma humana e os objetos da natureza era considerada uma marca de excelência artística. O movimento impressionista do século XIX marcou uma mudança na maneira como a Mimese era abordada na arte. Em vez de buscar uma representação literal da realidade, os impressionistas exploravam a maneira como a luz e a cor podiam criar uma impressão visual na mente do espectador. Isso influenciou os movimentos subsequentes, como o pós-impressionismo e o modernismo, que continuaram a desafiar as noções tradicionais da Mimese. O surgimento da fotografia, no século XIX, teve um impacto significativo na percepção da Mimese na arte. Com a capacidade da fotografia de capturar a realidade com precisão, os artistas foram desafiados a explorar novas formas de expressão. Alguns artistas, como os realistas do século XIX, continuaram a valorizar a representação fiel da realidade, enquanto outros buscaram formas mais abstratas de expressão. Na arte contemporânea, a Mimese continua a ser explorada de diversas maneiras. Alguns artistas abraçam a tecnologia para criar representações hiper-realistas da realidade, enquanto outros desafiam as noções convencionais de Mimese, explorando a abstração, a conceptualização e outras formas de expressão artística.

Foi a partir da constatação da importância da Mimese que surgiu o projeto de promoção da criatividade: aliar a observação e representação de elementos da figura humana, de forma realista, ao movimento surrealista de modo a levar os alunos à recriação dos elementos observados, pela compreensão das características fundamentais do referido movimento artístico.

2.3. Surrealismo

No início do século XX, a Europa vivia um tempo de grande prosperidade técnico-científica, cortada abruptamente pelo deflagrar da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que

destruiu o seu poder económico e cultural. No entanto, no pós-guerra, surgem vários movimentos artísticos como o Dadaísmo, o Expressionismo, o Impressionismo, o Cubismo e o Surrealismo que, de algum modo, se encontram com a psicanálise, na procura de uma expressão revolucionária que irromperia do inconsciente.

O Surrealismo foi um movimento artístico e literário que surgiu em Paris, no início dos anos 1920, fazendo parte das vanguardas que iriam definir o modernismo no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. Os artistas que se juntaram a este movimento partilhavam a ideia de que a sociedade burguesa materialista era a responsável pela Primeira Guerra Mundial e pelas suas consequências e que tinha levado a uma tal degeneração a que só uma arte revolucionária poderia dar resposta.

Em 1924, André Breton, poeta, psiquiatra e líder que idealizava um movimento que podia fazer a diferença, publica o *Manifeste du Surréalisme* (1924). Segundo ele, o Surrealismo iria ser a resolução de todos os problemas principais da vida. Este movimento, cujo objetivo era produzir um tipo de arte que se afastasse do racionalismo, foi influenciado pelas teses psicanalíticas de Sigmund Freud que mostravam a importância do inconsciente na criatividade do ser humano, tendo sido através da pintura que as ideias deste movimento de vanguarda mais se expressaram.

Segundo Rafael Gallina Bin (2020, p.287), este documento “é um hino à liberdade e à imaginação como principal agente libertário”. Para este autor, o Surrealismo foi sendo alimentado pela emergente psicanálise freudiana “com métodos para entrar em contato com as potências criativas do inconsciente. É pela via do sonho que Breton espera encontrar a força motriz da imaginação e a essência profunda da humanidade” (Bin, 2020, p.287).

Marina Coelho Santos (2019) afirma que o surrealismo não é uma técnica artística, mas um modo de sensibilidade poética perante a realidade, uma atitude de reencantamento da vida no auge da modernidade, sem perder a postura predominantemente crítica - e, portanto, não alienada - ao real. O artista surrealista transforma a vida numa obra de arte experimental e evoca não somente a necessidade de transformar a realidade, mas também o próprio homem.

Os surrealistas defendem que a criatividade se deve alimentar nos níveis mais profundos do inconsciente e excluir o mais possível o pensamento racional, sendo por isso, as principais características deste movimento, a:

- a) livre associação e automatismo psíquico, ou seja, exprimir o funcionamento da mente na sua totalidade, o que inclui a desracionalização da produção artística, sem se preocupar com a moralidade, a verossimilhança ou a receção estética;
- b) liberdade e espontaneidade criativas e valorização do processo imaginativo;
- c) valorização do acaso e do inesperado;
- d) composição em grupo, como escrita a quatro (ou mais) mãos e quadros pintados no escuro por diversos artistas, para que não pudessem ver o que os outros estavam a desenhar;
- e) intervenções de estranhamento: representação de objetos aparentemente sem relação entre si e em lugares aos quais não pertencem.

Giorgio de Chirico, considerado um precursor do Surrealismo, afirma que “a obra de arte não deve ter nem razão nem lógica. À sua maneira, ela aborda o sonho e a mente da criança” (Klingshör-Leroy, 2009, p.32).

Efetivamente, o surrealismo apresenta-se como uma reação à racionalidade imposta pela sociedade e às restrições das convenções artísticas, buscando explorar o inconsciente, os sonhos e a imaginação de forma livre e sem limites, desafiando normas e convenções, incentivando a liberdade criativa e explorando o mundo do inconsciente.

Capítulo III- Criatividade

3.1 Conceito

São múltiplas as definições para o conceito de criatividade, pela sua complexidade e especificação, mas talvez a mais consensual seja a partilhada por Todd Lubart em que afirma que “A criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto onde se manifesta” (Lubart, 2007, p.16).

A criatividade é um aspeto fundamental na transformação da sociedade, pois alberga não só a identidade individual de cada um, mas também a identidade do outro face ao mundo em que vivemos. Muitos foram os modelos construídos do processo criativo. Eisner (1995) defende quatro aspetos criativos: *ampliação dos limites, invenção, rutura e organização estética*; Cskzentmihyi (2002) que a criatividade é fundada num sistema de três elementos: *o campo, o indivíduo e o âmbito*; outros que a criatividade é algo inato executado sem esforço; Alencar (1986) destaca a importância da preparação do indivíduo criativo; outros ainda estabelecem uma relação entre a criatividade e a psicopatologia.

Apesar das múltiplas considerações sobre o tema, parece claro que a criatividade é uma característica essencial à existência humana e que deve ser constantemente estimulada, criando-se condições e oportunidades para que ela se expresse o mais possível, das mais variadas formas e em todos os seres humanos.

3.2 Criatividade no Ensino

Educar, segundo a criatividade, implica não só a motivação criativa do aluno, mas também que o professor assuma ele próprio uma postura criativa. Assim, é necessária a criação de um ambiente propício à criatividade, seguro, para que o aluno perceba que, na sala de aula, as suas ideias podem ser validadas, mas também que os erros têm de ser entendidos como oportunidades de aprendizagem. Desta forma, é fundamental a adoção de estratégias e

processos criativos de ensino, a fim de se criar uma atmosfera psicologicamente segura (Rogers, 1954).

No entanto, verifica-se que nem sempre os sistemas educativos privilegiam a intuição, a curiosidade, os interesses estéticos ou a abertura aos sentimentos e às emoções. Segundo Robert Sternberg & Williams (2003), a escola continua a negligenciar as capacidades criativas das crianças, transmitindo um saber feito. Acrescenta ainda que um sistema educativo que não promova a criatividade estará destinado ao fracasso.

Teresa Amabile (1983) refere que a motivação intrínseca é essencial para a produção criativa, pois as pessoas criativas normalmente gostam do que fazem, focando-se no esforço necessário para o conseguirem e não na eventual recompensa.

Usualmente, a educação artística surge conotada apenas com a formação de artistas, no entanto ela é muito mais do que isso, pois potencia o desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa e enquanto cidadão, ser consensual, institucional e socialmente aceite (Gardner, 2005).

Por meio da educação artística, o professor deve motivar o aluno para a expressão livre, a espontaneidade, a expressão de sentimentos e a criatividade. A educação artística irá contribuir para a construção do “eu” de forma plena, de modo a que o aluno se relacione com o meio envolvente, tornando-se um indivíduo autónomo, integrado, crítico e criativo.

O ensino das artes visuais desempenha um papel muito importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e criativo dos alunos. Ao explorar a criatividade no contexto do ensino das artes visuais, é essencial pensar no modo como as práticas pedagógicas podem ser moldadas para incentivar a expressão artística autêntica e o pensamento original.

Para compreender a importância da criatividade no ensino das artes visuais, podemos citar Elliot Eisner (1995) que destaca que as artes visuais oferecem oportunidades únicas para a expressão pessoal, permitindo que os alunos explorem o mundo através de diferentes perspetivas. Ao incorporar a criatividade no ensino das artes visuais, os professores estimulam os alunos a desenvolverem competências essenciais, como a resolução de problemas, a autoexpressão e a apreciação estética.

Uma abordagem que valoriza a criatividade no ensino das artes visuais é a teoria construtivista. Piaget, um dos principais teóricos construtivistas, destaca a importância da atividade mental do aluno no processo de aprendizagem. Sob essa perspetiva, o ensino das artes

visuais deve ser centrado no aluno, proporcionando oportunidades para a exploração criativa e o desenvolvimento do pensamento crítico (Piaget, 1971).

A liberdade criativa no ensino das artes visuais não significa ausência de estrutura. Muito pelo contrário, ela exige um equilíbrio entre a orientação do professor e a autonomia do aluno. Essa abordagem é defendida por estudiosos como Viktor Lowenfeld, que propõe um ambiente educacional que estimule a autenticidade e a originalidade do aluno (Lowenfeld, 1957). Ao direcionar o trabalho e ao mesmo tempo ao encorajar a experimentação, os professores criam um espaço onde a criatividade pode surgir.

A integração de tecnologias digitais no ensino das artes visuais também oferece oportunidades emocionantes para promover a criatividade. A interatividade proporcionada por ferramentas digitais pode inspirar os alunos a explorar novas formas de expressão artística. O uso consciente da tecnologia no ensino de artes visuais pode ampliar as possibilidades criativas dos alunos, conectando-os a contextos contemporâneos e incentivando a experimentação.

No entanto, podem surgir desafios na tentativa de integrar a criatividade no ensino das artes visuais. Restrições curriculares, avaliações padronizadas e expectativas institucionais podem limitar a liberdade criativa. Neste contexto, é fundamental que os professores defendam a importância da criatividade como uma competência essencial para o século XXI e que procurem formas inovadoras de superar essas barreiras.

Capítulo IV- Problemática

4.1. Objeto de estudo

Dado que, nos dias de hoje, ainda se apresenta como um desafio o estímulo da Criatividade, apesar de contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/86 (Diário da República, 1986), e considerando as áreas de competências consignadas no *Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et. al., 2017), nomeadamente o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo e a Sensibilidade Estética e Artística, surgiu a intenção de desenvolver estratégias de promoção da Criatividade, para que os alunos sejam capazes de (re)inventar “soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.” (Aprendizagens Essenciais – 3º ciclo do Ensino Básico- Educação Visual, 2018, p.3).

Segundo o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et. al., 2017, p.13), “Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.”. Neste sentido, o professor de Artes Visuais deve estimular os alunos a “refletir sobre as manifestações culturais do património local e global” (Aprendizagens Essenciais - 3º ciclo do Ensino Básico- Educação Visual, 2018, p.6).

É importante estabelecer continuamente uma relação dialógica entre os conhecimentos adquiridos nas várias áreas do saber e a criação artística para que o aluno se sinta um elemento que constrói cultura e que, por isso, faz parte de uma sociedade em constante mudança.

No mundo atual, a capacidade de inovar e pensar criativamente é altamente valorizada. Estimular a criatividade durante a adolescência pode preparar os jovens para enfrentar desafios futuros no trabalho, na educação e na vida em geral. Portanto, é fundamental encorajar e nutrir a criatividade nos adolescentes, oferecendo oportunidades para explorar diferentes formas de expressão artística, atividades extracurriculares, desafios intelectuais e um ambiente que valorize e promova a originalidade de pensamento.

A escola apresenta-se assim como o local privilegiado para a implementação de atividades que façam a promoção da criatividade, pois é um ambiente onde é possível a expressão de várias ideias e opiniões, de projetos interdisciplinares, de aprender com o erro, de contactar com diversas manifestações artísticas como a música, o teatro, a pintura, de pensar sobre problemas concretos e arranjar soluções, ou seja, a escola pode ser um espaço enriquecedor para o desenvolvimento da criatividade ao criar um ambiente que valoriza a curiosidade, a experimentação, a diversidade de pensamento e a expressão pessoal. Quando a criatividade é cultivada na educação, os alunos estão mais bem preparados para enfrentar os desafios futuros de maneira inovadora e adaptável.

4.2. Questões de Partida

Na procura de estratégias para a promoção da criatividade, procurei associar o conteúdo programático do desenho da Figura Humana com um movimento artístico, o Surrealismo, o que levantou a seguinte questão:

Pode o contacto com o Surrealismo estimular e desenvolver a Criatividade?

Procurei literatura que me pudesse ajudar na resposta a esta questão de modo a poder colocar em prática o meu projeto e para isso escolher as melhores estratégias e metodologias para conseguir levar os alunos a serem criativos nos seus trabalhos.

Efetivamente, pode-se afirmar que os movimentos artísticos desempenham um papel primordial no desenvolvimento da criatividade, enriquecendo a criação de novas imagens e narrativas visuais. A arte, ao longo da história, tem

sido uma expressão intrínseca da criatividade humana, influenciando não apenas o campo artístico, mas também entrando noutras esferas da sociedade.

A criatividade é frequentemente descrita como a capacidade de criar algo novo e valioso. Segundo Csikszentmihalyi (2002), a criatividade é um processo complexo que envolve a combinação de ideias, conceitos e capacidades inovadoras. Os movimentos artísticos, ao desafiar convenções e buscarem novas formas de expressão, fornecem um terreno fértil para o florescimento da criatividade.

Ao longo do tempo, cada movimento artístico tem sido uma resposta única às condições sociais, políticas e culturais da sua época. Por exemplo, o impressionismo do século XIX, liderado por artistas como Claude Monet e Edgar Degas, rejeitou as técnicas tradicionais de pintura, enfatizando a captura da luz e da atmosfera. Essa abordagem inovadora não apenas revolucionou a pintura, mas também inspirou uma nova forma de perceber o mundo visual. A criatividade aqui reside na coragem de romper com a norma estabelecida e explorar novas maneiras de representar a realidade.

A influência dos movimentos artísticos na criatividade pode ser percebida na interseção da arte com outras disciplinas. A relação entre arte e ciência, por exemplo, é explorada por Arthur Miller (2001) em *Einstein, Picasso: Space, Time, and the Beauty That Causes Havoc*. Miller argumenta que tanto Einstein quanto Picasso, nas suas respectivas áreas, buscavam compreender as dimensões fundamentais do universo. O cubismo de Picasso, com a sua fragmentação de formas, pode ser visto como uma tentativa visual de representar a complexidade do espaço-tempo, alinhando-se com a abordagem inovadora de Einstein na física.

Além disso, os movimentos artísticos muitas vezes desafiam os limites tradicionais da narrativa visual. A pop art, por exemplo, liderada por artistas como Andy Warhol, recontextualizou objetos do quotidiano em arte, desafiando as hierarquias estabelecidas entre a cultura popular e a arte erudita. Esse movimento não apenas expandiu os horizontes criativos, mas também redefiniu a narrativa visual ao incorporar elementos da cultura de massas.

A teoria da Gestalt, que explora como percebemos padrões visuais, pode ser aplicada para compreender como os movimentos artísticos contribuem para a criação de novas imagens. Conforme proposto por Arnheim (1974) em *Art and Visual Perception*, a mente humana tem uma tendência natural para organizar elementos visuais em padrões significativos. Os movimentos artísticos desafiam e reconfiguram esses padrões, levando a uma nova

compreensão e apreciação da forma e da estética. A criatividade, então, reside na capacidade de transcender as expectativas perçtuais e apresentar algo original.

Os movimentos artísticos são poderosos catalisadores para o desenvolvimento da criatividade na criação de novas imagens e narrativas visuais. Eles desafiam normas, transcendem fronteiras disciplinares e estimulam a mente humana a perceber o mundo de maneiras inovadoras. Referências bibliográficas como Csikszentmihalyi, Miller e Arnheim fornecem testemunhos valiosos sobre a interseção entre arte, criatividade e percepção visual, destacando a importância contínua dos movimentos artísticos na evolução da expressão humana.

O contacto com movimentos artísticos no espaço da sala de aula permite ainda motivar os alunos para a experimentação, desempenhando um papel importante no desenvolvimento da sua criatividade. Ao expor os alunos a uma variedade de estilos, técnicas e conceitos artísticos, os professores proporcionam um ambiente propício para a exploração e o pensamento crítico.

A abordagem pedagógica centrada em movimentos artísticos pode ser fundamentada na teoria de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas, destacada na sua obra *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática* (2005). Ao reconhecer e cultivar diferentes formas de expressão artística, os professores podem atender às diversas capacidades e interesses dos alunos, estimulando a sua criatividade.

Além disso, no livro *Os Inovadores* (2016), Walter Isaacson explora as características comuns dos pensadores inovadores ao longo da história, enfatizando a importância da experiência e da exposição a diversas influências. Assim, ao integrar movimentos artísticos no currículo, os professores proporcionam um espaço para o florescimento da originalidade e da criatividade dos alunos, incentivando-os a experimentar e a encontrar a sua própria voz artística.

A escolha do Surrealismo para o desenvolvimento da criatividade assentou, entre muitas outras questões, também no gosto pessoal por este movimento. Em todo o caso, o Surrealismo oferece uma abordagem única e bastante estimulante para os alunos na disciplina de educação visual, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da criatividade. Numa fase crucial de crescimento e formação de identidade, como é a adolescência, o surrealismo desafia as convenções artísticas tradicionais,

incentivando os alunos a explorar livremente a sua imaginação e a expressar ideias de formas que vão para lá do habitual.

A natureza fantasiosa e muitas vezes absurda do Surrealismo permite que os alunos ampliem os limites da realidade, promovendo a divergência de pensamento e a procura de soluções criativas. Ao introduzir elementos oníricos e surreais, os alunos podem transcender as barreiras do convencional, encorajando a experimentação visual e o desenvolvimento de narrativas visuais não lineares.

Além disso, o Surrealismo pode servir de base para explorar emoções e questões subjetivas, permitindo que os alunos expressem as suas experiências interiores de maneira simbólica. Isto não só fortalece a capacidade de comunicação visual, mas também promove a compreensão e apreciação da diversidade de perspetivas.

Ao trabalhar com o Surrealismo, os alunos são desafiados a pensar criticamente sobre as relações entre elementos aparentemente desconexos, estimulando o raciocínio criativo e a associação livre de ideias. Essa abordagem não apenas enriquece a sua compreensão estética, como também promove a criatividade, preparando-os para enfrentar desafios futuros com mente aberta e inovadora.

O Surrealismo oferece também um tipo de expressão artística que transcende as limitações da realidade perceptível, permitindo uma conexão mais profunda com as emoções e o inconsciente. André Breton (1966), defende a liberdade criativa e a busca da verdade interior. Essa abordagem menos restrita pode facilitar a absorção do Surrealismo, pois convida o espectador a explorar as suas próprias associações e interpretações.

A flexibilidade do Surrealismo ao permitir uma variedade de expressões, desde sonhos até elementos psicanalíticos, torna-o mais inclusivo. Tomemos o exemplo de Salvador Dalí com a obra “A Persistência da Memória” que espelha a fusão do imaginário com o real, criando um espaço que ressoa com o observador de maneira quase visceral.

Embora a facilidade de compreensão e a sensibilidade artísticas sejam campos altamente subjetivos, a natureza intrigante e acessível do surrealismo pode proporcionar uma experiência mais envolvente para muitos apreciadores da arte, possibilitando uma conexão mais imediata com um espectador de qualquer faixa etária.

Em suma, o Surrealismo pode ser uma ferramenta poderosa para promover dinâmicas que estimulem a geração de novas ideias, incentivando a

criatividade e a expressão pessoal dos alunos. Inspirado no movimento surrealista do século XX, liderado por artistas como Salvador Dalí e André Breton, o Surrealismo procura explorar o inconsciente, o onírico e o fantástico.

Os alunos podem ser incentivados a registrar os seus sonhos e transformar essas experiências oníricas em obras visuais, permitindo a exploração do subconsciente e a criação de narrativas visuais únicas.

Ao abordar temas específicos em projetos artísticos, os alunos podem ser encorajados a incorporar elementos surrealistas, como distorção de formas, metamorfose e descontextualização, nas suas criações.

Integrar dinâmicas surrealistas no ensino artístico não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre o movimento, como também os capacita a explorar e expandir as suas próprias competências criativas, incentivando a originalidade e a expressão única.

Capítulo V- Metodologia

1.1. Investigação-Ação

Esta metodologia surge com maior impacto, no plano da educação, na década de 1980, nos Estados Unidos, resultante de várias reformas educativas. A metodologia Investigação-Ação surge como a mais adequada para mudar o anterior paradigma de ensino, pois apresenta, como principal objetivo, tornar a escola mais eficiente, no sentido em que privilegia o desenvolvimento das boas práticas educativas por parte dos professores.

A Investigação-Ação é, na verdade, cada vez mais utilizada em educação, dado possibilitar aos investigadores agirem sobre um problema real, tentando resolvê-lo à medida que vai sendo estudado, existindo uma interação constante entre o sujeito e os objetos de estudo e podendo ser levada a cabo por um professor na sua própria sala de aula. (Santos, 2017).

Latorre (2003, p.9) defende que, nesta metodologia, o professor é um investigador.

“Desde esta nueva imagen la enseñanza se concibe como una actividad investigadora y la investigación como una actividad autorreflexiva realizada por el profesorado con la finalidad de mejorar su práctica. La enseñanza deja de ser un fenómeno natural para constituirse en un fenómeno social y cultural, en una práctica social compleja, socialmente construída, e interpretada y realizada por el profesorado.”

Nesta perspetiva, o professor, ao ter consciência das problemáticas educativas que o envolvem, resultado de um trabalho de reflexão, vai agir de forma a encontrar soluções para os desafios detetados, tornando a sua prática pedagógica muito mais eficiente.

Segundo Coutinho et al. (2009, p.358), “Prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras oportunidades para refletir.”.

Efetivamente, o princípio intrínseco à metodologia Investigação-Ação é precisamente o de investigar para agir.

Em termos de construção de conhecimento, a Investigação-Ação pressupõe um caminho que começa na prática, no contexto do qual o problema resolver/ investigar emerge, seguindo-se o momento de reflexão/investigação realizado em função da prática onde se terá de intervir de modo a resolver o problema diagnosticado possibilitando, assim, a mudança na situação inicial (Santos, 2017).

Este trabalho de reflexão-ação, realizado de forma sistemática e contínua, torna mais científico o trabalho do professor e este, ao ser partilhado com os outros colegas e alunos, “no sentido de compreender o ensino e a aprendizagem para encontrar respostas pertinentes, oportunas e adequadas à realidade em que trabalha, está a desencadear um processo dinâmico, motivador, inovador, responsável e responsabilizante dos vários intervenientes do processo educativo.” (Sanches, 2005, p.130).

Esta metodologia, ao potenciar o envolvimento mais direto do professor na sua atividade profissional e dos restantes elementos da comunidade educativa, poderá trazer mudanças muito positivas para a escola e um forte impulso na obtenção do sucesso para todos.

Segundo Sanches (2005, p.131), a Investigação-Ação “é uma atitude a desenvolver nos professores do século XXI, para poderem dar resposta à diversidade dos seus públicos e aos grandes desafios de uma educação inclusiva, promotora do sucesso de todos e de cada um (Carta do Luxemburgo, 1996), na escola e na comunidade de pertença.”.

O uso desta metodologia no ensino das Artes Visuais deve ser adotado como em qualquer outra disciplina pois, como defende Marín (2020), o ensino é simultaneamente um ato de investigação e criação artística. Na sua obra, propõe formas de ensino e de investigação educativa que permitem ensinar as Artes Visuais de formas ainda não experimentadas, estabelecendo um contraponto entre a arte contemporânea e a estética clássica. É imperioso que o ensino das Artes Visuais acompanhe esta necessidade de reflexão-ação, pois elas “assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos” (Aprendizagens Essenciais - Educação Visual- 3º ciclo, 2018, p.1).

Tendo em conta que o método Investigação-Ação, no ensino, representa uma abordagem pedagógica que busca integrar teoria e prática, promovendo uma dinâmica colaborativa entre professores e alunos no processo de aprendizagem, foi este o método que adotei na implementação do projeto a implementar.

Ao adotarem este método, os professores tornam-se agentes ativos na construção do

conhecimento, participando ativamente na resolução de problemas específicos nas suas salas de aula.

A colaboração entre professores e alunos no processo de investigação promove um ambiente de aprendizagem participativo e interativo. Nesse sentido, Donald Schön (1987) destaca a importância da reflexão na ação e sobre a ação como elementos fundamentais no desenvolvimento profissional do educador. A Investigação-Ação propicia esse espaço reflexivo, incentivando os professores a examinarem criticamente as suas práticas, reconhecendo sucessos e desafios, e ajustando as suas abordagens de ensino conforme necessário. Para isso pode recorrer a inúmeras estratégias nomeadamente:

- a) diário de ensino - os professores podem usar o diário para refletir sobre o que funcionou bem, desafios encontrados e ideias para melhorias futuras;
- b) autoavaliação - os professores podem usar questionários ou formulários de autoavaliação para refletir sobre as suas práticas e desempenho em sala de aula;
- c) observação de pares - observar as aulas de outros professores e receber feedback de colegas pode ser uma maneira valiosa de ganhar insights sobre práticas pedagógicas alternativas e identificar áreas para crescimento pessoal;
- d) feedback dos alunos: os alunos podem oferecer perspectivas valiosas sobre as práticas pedagógicas de um professor;
- e) análise de portfólio: manter um portfólio de amostras de trabalho dos alunos, planos de aula, materiais didáticos e outros artefactos relacionados com o ensino pode fornecer uma visão abrangente das práticas pedagógicas de um professor ao longo do tempo. A análise desses materiais pode ajudar a identificar padrões, sucessos e desafios;
- f) participação em comunidades profissionais: participar em grupos de discussão, workshops ou conferências relacionadas com a educação pode proporcionar oportunidades para partilhar experiências, ideias e estratégias com outros profissionais. Essas interações podem estimular a reflexão e o crescimento profissional.

É fundamental compreender que a Investigação-Ação não se trata apenas de resolver problemas imediatos, mas também de fomentar uma cultura de aprendizagem contínua. Através desse processo, os professores tornam-se aprendizes ativos, constantemente aprimorando as suas práticas com base em evidências. O ciclo de planificação, ação, observação e reflexão

29 ULHT | FCSEA| Instituto da Educação

transforma-se numa espiral ascendente de melhoria, conforme evidenciado por John Dewey (1958), filósofo educacional, ao afirmar que a educação não é uma preparação para a vida, mas sim a própria vida. Segundo o mesmo autor, a experiência educativa é reflexiva, resultando em novos conhecimentos. Para isso, o aluno tem de viver uma verdadeira situação de experimentação, de possuir os conhecimentos para agir diante dela e ter a oportunidade de testar

as suas ideias, a atividade tem de o interessar e tem de existir um problema a resolver. Reflexão e ação devem estar ligadas, são parte de um todo indivisível. Dewey (1958) acreditava que só a inteligência dá ao homem a capacidade de modificar o ambiente ao seu redor.

Resumindo, a Investigação-Ação no ensino não apenas aprimora a prática pedagógica, mas também promove uma abordagem mais vasta e participativa no processo educativo. Ao incorporar teoria e prática de maneira integrada, este método transforma os professores em agentes de mudança, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais significativa e relevante.

1.2. Proposta

A proposta de Investigação-Ação destinou-se a alunos do 7º ano do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual, com o intuito de estimular a criatividade, conciliando o mimetismo, na representação do real - elementos do rosto humano - com as bases de um movimento artístico, concretamente o Surrealismo. Esta proposta de criação artística surgiu da vontade de, através do conhecimento da História da Arte, promover novas experiências plásticas e estimular as aprendizagens, de modo a tornar os alunos seres mais sensíveis e reativos aos estímulos e desafios que o mundo lhes oferece, na medida em que se pretendeu trazer para a sala de aula atual a mesma noção de rutura com a estética do realismo que o referido movimento de vanguarda trouxe na época em que surgiu.

Atualmente, é cada vez mais importante dinamizar atividades escolares adequadas às novas realidades socioeconómicas, de modo a construir espaços de realização intelectual e pessoal dos alunos que serão cidadãos mais realizados do ponto de vista profissional, social e pessoal. Tendo em atenção o pressuposto referido, esta proposta de atividades permite que, independentemente da situação socioeconómica dos alunos, todos eles possam realizar trabalhos verdadeiramente criativos, originais e autênticos, pois o mais importante material a utilizar resume-se a tudo aquilo que cada um guarda dentro de si mesmo e que ganhará corpo através da imaginação e do sonho.

Apesar do movimento surrealista ter nascido no início do século XX, distante do mundo contemporâneo, apresenta características que permitem estimular a criatividade uma vez que, segundo André Breton (1966), este movimento pretendia quebrar com todas as regras,

exaltar o sonho e o inconsciente e abolir com as fronteiras estéticas. Deste modo, aliar este movimento ao conteúdo programático do desenho da figura humana surgiu como uma forma de levar os alunos a afastarem-se do conhecido, do expectável, do cânone e partir para uma dimensão interior que os levasse à produção de seres imaginários, fruto das suas emoções, sem qualquer tipo de amarra técnica, social ou estética.

PARTE II- PARTE EMPÍRICA

Capítulo I - Objetivos e Motivação para a Conceção do Projeto

O projeto pedagógico desenvolvido com a turma B do 7º ano de escolaridade no Colégio Valsassina, na disciplina de Educação Visual, teve como principal objetivo potenciar a criatividade, através de um movimento artístico, em particular o Surrealismo, dado que, após o trabalho de investigação teórica, encontrei fundamento válido para sustentar tal abordagem por se tratar de um movimento que, pela sua natureza, permite que os alunos expressem as suas experiências interiores de forma simbólica.

Deste modo, aquilo que me motivou para a conceção do projeto “Câmara Surrealista” foi fazer com que “a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens”. (Aprendizagens Essenciais - 3º ciclo do Ensino Básico- Educação Visual, 2018, p.3). Para tal, procurei conciliar o conteúdo programático “A Figura Humana” com o movimento surrealista de forma a estimular a criatividade e a expressividade dos alunos bem como “o reconhecimento da importância do património artístico nacional e de outras culturas.” (Aprendizagens Essenciais - 3º ciclo do Ensino Básico- Educação Visual, 2018, p.7)

Uma vez que a educação artística permite que os jovens possam expressar as suas emoções e desenvolver a sua sensibilidade estética, isso levou-me a querer explorar estratégias que pudessem despertar a criatividade junto dos alunos, por forma a fomentar as suas capacidades e competências, com vista a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal. Assim, de modo a atingir esta meta, houve um trabalho inicial de investigação no sentido de encontrar as metodologias mais adequadas e as práticas pedagógicas mais variadas para alcançar esses objetivos, nomeadamente na escolha do movimento artístico bem como no recurso à investigação-ação.

O projeto “Câmara Surrealista” resultou desse trabalho de pesquisa e assentou essencialmente na conjugação da representação da Figura Humana, mais concretamente dos elementos do rosto, com as características do movimento surrealista na promoção da comunicação-imagem como tradução do real e da fantasia. Pretendeu-se, assim, proporcionar aos alunos a possibilidade de explorarem e desenvolverem a linguagem artística como forma de expressão pessoal.

Com este projeto procurou-se ainda estimular a cultura visual; promover a cooperação entre pares na partilha de saberes; debater e argumentar sobre diferentes imagens; criar novas imagens relacionando conceitos, materiais e técnicas; e divulgar atividades desenvolvidas em sala de aula.

O referido projeto desenvolveu-se ao longo de 20 aulas de 45 minutos e apresentou-se dividido em três momentos:

- 1) Apresentação da figura humana como estrutura proporcionada e desenho realista a partir da observação de imagens dos elementos do rosto;
- 2) Contacto com as características do movimento surrealista, partilha de ideias e criação de seres surrealistas a partir dos elementos do rosto;
- 3) Exposição dos trabalhos realizados.

Os trabalhos iniciais, representando elementos do rosto de forma realista e mimética, apresentaram resultados francamente bons, tendo os alunos procurado fazer a melhor representação do real a partir de imagens recolhidas pelos mesmos.

Num segundo momento, foi-lhes dado a conhecer, através de recursos digitais produzidos por mim, o movimento surrealista de modo a abrir caminho para os saberes da História da Arte, explorando com os alunos os múltiplos significados de algumas das obras visionadas. Dessa partilha de experiências e ideias, partiu-se para a apresentação do projeto “Câmara Surrealista”, onde se explicou que, a partir dos elementos do rosto já anteriormente representados, os alunos teriam de criar novas imagens que pudessem refletir as suas emoções e pensamentos, sendo criativos de forma livre e espontânea, rompendo com o real e partindo para a imaginação, como anteriormente tinham feito os surrealistas.

As aulas decorreram sempre de forma muito espontânea e os alunos, a cada passo que davam nas suas criações, ficavam mais entusiasmados e, em muitos casos, deixaram-se levar de tal modo pela imaginação que o produto final não foi aquele que inicialmente haviam pensado. Estas transformações progressivas foram muito significativas, pois revelaram que se estavam a libertar das amarras do convencional, caminhando, sem receio de errar, no mundo do Surrealismo.

Este projeto culminou com a atividade “Um dia na Escola”, convívio com toda a comunidade escolar, tendo sido montada uma exposição com todos os trabalhos produzidos pelos alunos, dando conta dos passos dados até ao produto final. Faziam parte desta exposição

os desenhos que representavam os elementos do rosto de forma realista, os desenhos de inspiração surrealista bem como uma banda sonora produzida por cada aluno com os sons que as criaturas criadas produziram.

Pelo entusiasmo, pela dedicação, pela qualidade estética e artística dos trabalhos finais e sobretudo pela criatividade conseguida, considero que a proposta apresentada nesta dissertação, de utilização de um movimento artístico enquanto catalisador da criatividade, se mostrou viável, apesar do Surrealismo ser um movimento artístico do século passado. Efetivamente, este movimento continua a ser um exemplo de rutura com o pré-estabelecido e um caminho para o inconsciente tão importante para a criatividade no ser humano.

Capítulo II- Enquadramento do Contexto Pedagógico

2.1. Caracterização do Contexto Escolar

2.1.1. Colégio Valsassina

O Colégio Valsassina é um estabelecimento de ensino privado que se situa na Quinta das Teresinhas, Chelas, Lisboa. Está inserido numa zona residencial urbana, rodeado pelo parque da Bela Vista e pela Mata de Alvalade.

As origens do Colégio remontam a 1898, altura em que a Professora Susana Duarte fundou uma pequena escola primária na rua de Santa Marinha, na parte antiga da cidade de Lisboa.

Tendo casado com o Professor Frederico César de Valsassina, a então Escola Primária foi alargada ao Ensino Liceal para a preparação individual de alguns alunos.

A escola foi tendo várias sedes ao longo do tempo, tendo-se fixado no local atual em 1948.

O Colégio modernizou-se e expandiu-se, atingindo cerca de mil alunos no final dos anos 60, tendo, entretanto, sido construídos quatro novos pavilhões – liceal, infantil, internato e ginásio.

Em 1976 é concedido ao Colégio o chamado “paralelismo pedagógico” por tempo indeterminado, tendo sido atribuída, em 1984, “autonomia pedagógica” para o Sector Primário, a qual seria alargada a todo o ensino ministrado no Colégio em 1986.

A primeira década do século XXI é também de contínua modernização e aprofundamento do projeto educativo do Colégio, continuando a ter por base os seus ideais fundadores. Os valores humanistas e a educação para uma cidadania moderna são sistematicamente reforçados.

Atualmente, a oferta educativa do Colégio contempla o Jardim de Infância, o Ensino Básico e o Ensino Secundário com os Cursos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Letras e Humanidades e de Artes Visuais.

Nesta instituição, procura-se não só que os alunos se preparem para o acesso ao Ensino Superior, mas também que se desenvolvam enquanto indivíduos e que contribuam para a vida em sociedade, com vista a atingir um perfil de base humanista, através de várias atividades promovidas pelo colégio, nomeadamente estágios em contexto profissional e iniciativas de solidariedade social, de consciência ambiental, entre outras.

2.1.2. Estrutura Física

A área do colégio ocupa 4 hectares e nela estão inseridos 5 edifícios, o mais recente inaugurado em 2023, onde é feito o acompanhamento pedagógico aos alunos desde o Jardim de Infância até ao Ensino Secundário.

O espaço exterior é marcado pela presença de bastantes espaços verdes que permitem um contacto direto com a natureza, contribuindo para o *antistress* urbano.

Existem ainda 3 grandes recintos desportivos, vários pátios, sendo um deles ocupado pela associação de estudantes.

Acrescem ainda outras instalações, nomeadamente um gabinete médico, um gabinete de orientação escolar, um centro de recursos educativos, um auditório, um ginásio, um bar, dois refeitórios, uma reprografia, uma papelaria e duas salas de professores.

O centro de recursos educativos é um local bastante procurado tanto por alunos como por professores, pois é um espaço muito tranquilo adequado à realização de várias atividades como a leitura e a pesquisa.

Em relação às salas de aula para a disciplina de Educação Visual, as mesmas apresentam o material exigível para a sua realização, designadamente quadros escolares, projetor de vídeo, computador, estiradores, lavatórios e armários de arrumação de material.



Figura 1- Entrada do colégio



Figuras 2 e 3- Pavilhões dos 2º e 3º ciclos e secundário



Figura 4- Centro de Recursos Educativos



Figuras 5 e 6- Sala 24- Artes

2.1.3 Ingresso no Colégio

O ingresso dos Alunos no colégio faz-se por meio de uma entrevista, dando-se prioridade aos irmãos dos alunos, a filhos de antigos alunos e aos filhos de funcionários.

2.2. Comunidade Escolar

2.2.1. Alunos

A população escolar do colégio no 3º ciclo do Ensino Básico, universo tratado por a turma onde foi aplicado o projeto pedagógico ser de 7º ano, é constituída por 352 alunos como se pode verificar na Tabela 1.

De um modo geral, não existem casos graves de indisciplina, sendo o aproveitamento considerado bom. Os casos de insucesso são raros.

Tabela 1- Distribuição da População Escolar no 3º Ciclo

Distribuição da População Escolar no 3º Ciclo			
Ano Escolar	7º	8º	9º
Nº de Turmas	4	4	4
Média de Alunos por Turma	29	29	29
Idade Média dos Alunos	12	13	14
Nº de Raparigas	55	61	66
Nº de Rapazes	61	57	52
Nº Total de Alunos	352		

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais dos referidos alunos, a grande maioria, cerca de 83,5%, possui grau académico que vai desde a licenciatura ao doutoramento, o que poderá explicar o empenho e a atenção que dedicam ao percurso escolar dos seus educandos (Tabela 2).

Tabela 2 - Grau Académico dos Pais dos Alunos do 3ºCiclo

Grau Académico dos Pais			
Bacharelato; Licenciatura; Pós-Graduação; Mestrado; Doutoramento		Secundário; Formação Desconhecida; Outros	
Pais	Mães	Pais	Mães
79,5%	87,5%	20,5%	12,5%

Os alunos frequentadores do colégio são na sua maioria oriundos do concelho de Lisboa, o que se compreende pela localização geográfica da instituição de ensino, seguindo-se os concelhos de Loures e Odivelas (Tabela 3).

Tabela 3 - Áreas de Residência dos Alunos de 3º Ciclo

Áreas de Residência dos Alunos						
Lisboa	Loures	Odivelas	Amadora	Oeiras	Alcochete	Benavente
72,3%	10,5%	2%	1,7%	1,4%	1,14%	0,85%
Azambuja	Cascais	Sintra	V. F. Xira	Almada	Moita	S. Magos
0,57%	0,57%	0,57%	0,57%	0,28%	0,28%	0,28%

2.2.2. Pessoal Docente e Não Docente

O corpo docente do colégio é constituído por 107 professores, maioritariamente efetivos, com uma idade média de 46 anos, revelando a estabilidade do corpo docente, o que muito contribui para o pleno conhecimento do projeto educativo e da sua motivação para a implementação de atividades diversas junto dos alunos. Tal estabilidade contribui decisivamente para o trabalho colaborativo entre os profissionais dos vários departamentos, o que se traduz numa prática pedagógica onde a interdisciplinaridade está constantemente presente e a interajuda é um aspeto fundamental entre professores, alunos e pessoal não docente, o que se espelha no funcionamento diário do colégio culminando na atividade “Um dia na Escola”.

O pessoal não docente, onde estão incluídos auxiliares, psicólogos, médicos, enfermeiros, bibliotecários, técnicos de educação especial, técnicos orientadores, carpinteiros e

jardineiros, é composto por 89 elementos que contribuem decisivamente para o bom funcionamento de todas as atividades letivas e não letivas revelando a preocupação do colégio em proporcionar as condições ideais para a implementação em pleno do projeto educativo (Tabela 4).

Tabela 4- Distribuição do Pessoal Docente e Não Docente

Distribuição do Pessoal Docente e Não Docente									
	Género		Contrato		Idade				
	Feminino	Masculino	Termo	Efetivo	(<30)	(31-40)	(41-50)	(51-60)	>61
Docentes	90	27	26	91	8	28	37	27	17
Não Docentes	67	22	26	63	6	16	20	30	17

2.3. Projeto Educativo

“O Projeto Educativo do Colégio Valsassina consagra uma visão para o presente e o futuro da sua ação educativa, tendo por base a acumulação da experiência de 125 anos de ação educativa e valorizando três princípios fundamentais: a igualdade de oportunidades e a não discriminação; a liberdade de ensinar e aprender; e o direito das famílias a escolherem e a orientarem a educação dos seus/suas filhos/as.” (Colégio Valsassina, 2023, p.2).

Para além do ensino, é feita uma complementaridade ao processo educativo através da implementação de várias atividades cujo objetivo é tornar os alunos pessoas com preocupações ambientais e sociais de modo a que, no futuro, sejam adultos autónomos, responsáveis e capazes de ter uma participação ativa na sociedade. Para tal, o colégio assume a sua condição de Espaço/Quinta o que permite um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da pessoa humana assim como a componente na defesa da natureza e do meio ambiente; o seu Laicismo, de inspiração humanista aberto a todas as convicções políticas e credos religiosos ; a sua independência e autonomia, dotada de uma organização e filosofia educativa próprias, tendo como objetivo uma cultura de qualidade, proporcionando a todos as mesmas oportunidades; a promoção junto de todos os seus membros de um sistema responsável de participação, respeitando a autonomia individual, a solidariedade e o diálogo; a Criatividade como forma de inovar e participar nos aspetos estruturais e culturais da sociedade, adotando as novas tecnologias como meio privilegiado ao serviço do ensino/aprendizagem; a promoção da defesa

dos direitos humanos, da liberdade e da solidariedade nacional e internacional; valorização do ideal desportivo como fonte de saúde, disciplina, espírito de grupo e competitividade; a promoção e dinamização de projetos interdisciplinares e extracurriculares que desenvolvem o trabalho de grupo, a tolerância, a disciplina e a competitividade.

Neste colégio, verifica-se que há efetivamente uma motivação por parte de todos os elementos da comunidade educativa no sentido de levar os alunos a desenvolverem as suas competências de modo a aumentar a qualidade das suas aprendizagens. No que diz respeito ao departamento de Artes Visuais, assiste-se a um trabalho colaborativo entre os vários professores no sentido de planificarem as atividades que possam dar uma melhor resposta ao projeto curricular do colégio, na procura das mais adequadas estratégias pedagógicas, de modo a enriquecerem os alunos quer a nível curricular quer pessoal. Há uma constante preocupação em adequar as atividades às características das diversas turmas, ou seja, os mesmos conteúdos programáticos são lecionados de acordo com a especificidade de cada uma, o que possibilita a exploração das competências dos alunos bem como a possibilidade de tornar mais eficaz a diferenciação em sala de aula, levando ao aumento do sucesso para todos. Para além disso, realizam-se reuniões quinzenais que permitem o acompanhamento constante da evolução dos alunos e a flexibilização das estratégias a adotar.

2.4. Caracterização das Turmas

2.4.1. 7º A

A turma era constituída por 28 alunos, 17 rapazes e 11 raparigas, com a idade média de 12 anos, não havendo qualquer aluno repetente do ano anterior. Quatro destes alunos destacaram-se pelo bom aproveitamento, pertencendo ao Quadro de Honra e ao de Excelência.

De um modo geral eram alunos que apresentavam algumas dificuldades, dois deles com défice de atenção e dois com Relatório Técnico-Pedagógico. No entanto, conseguiam realizar de modo satisfatório as tarefas propostas, levando o material necessário para a realização das mesmas. Relativamente ao comportamento, eram muito conflituosos entre eles o que dificultava, por vezes, a harmonia dentro da sala de aula.

2.4.2. 7º B

A turma era constituída por 28 alunos, 12 rapazes e 16 raparigas, com a idade média de 12 anos, não havendo qualquer aluno repetente do ano anterior. Seis destes alunos destacaram-se pelo bom aproveitamento, pertencendo ao Quadro de Honra e ao de Excelência.

De um modo geral eram alunos muito participativos e trabalhadores, apresentando uma boa capacidade de realização das tarefas propostas mesmo aqueles que revelavam algumas dificuldades, levando o material necessário para a realização das mesmas. Relativamente ao comportamento, apesar da existência de alguns elementos conversadores, as aulas decorriam dentro da normalidade, sendo o comportamento bom, no geral.

Nesta turma, dez alunos estavam sujeitos a acompanhamento/avaliação psicopedagógica, maioritariamente com medidas universais, não apresentando características que comprometessem o aproveitamento nas aulas de Educação Visual.

Capítulo III- Prática de Ensino Supervisionada

3.1. Aulas Observadas

A prática pedagógica iniciou-se em outubro de 2022, momento em que fui apresentada como professora estagiária aos alunos das turmas A e B do 7º ano de escolaridade. Assisti a todas as aulas lecionadas pela professora Mafalda Simas, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada. Foi realizado um trabalho de coadjuvação, ou seja, participei ativamente no processo de ensino/aprendizagem ao colaborar com a professora orientadora na planificação e implementação das atividades propostas e no acompanhamento aos alunos.

3.2. Projeto Pedagógico - Câmara Surrealista

Partindo da planificação elaborada no Colégio Valsassina (Anexos A, B e C) da disciplina de Educação Visual para o 7º ano de escolaridade, onde consta como conteúdo a ser trabalhado a “Figura Humana”, procurei, na planificação da Prática de Ensino Supervisionada (Apêndice A), estabelecer uma interação entre este conteúdo e o movimento surrealista de forma a promover, junto dos alunos, a criatividade e a criação de um projeto que permitisse o desenvolvimento das suas competências e a aquisição das aprendizagens essenciais.

No *Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º ciclo* é referido que esta “é uma disciplina fundamental para a EDUCAÇÃO global do cidadão.” (Departamento da Educação básica, s.d., p.2). Tendo em conta esta evidência, o projeto “Câmara Surrealista” surge como uma forma de, entre outras, não só dar a conhecer aos alunos, desta faixa etária, um movimento artístico que marcou um período do século XX, mas, sobretudo, trabalhar um conteúdo programático de base, a “Figura Humana”, a partir do qual se parta para uma atividade artística que lhes permita transpor a linha do real para adotar um processo criativo menos teórico, mais livre e espontâneo.

Antes da implementação do projeto, os alunos foram questionados sobre as expectativas que tinham em relação ao que lhes iria ser proposto. Os mesmos mostraram-se motivados e empolgados por começar a trabalhar um conteúdo novo, mas também por poderem dar largas à sua imaginação.

Com este trabalho, procurou-se, efetivamente, desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos, mas também promover a capacidade de observação e comunicação por meio do desenho que, segundo o *Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º ciclo* “é o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual. Nessa medida, deve ser desenvolvida de forma sistemática, nomeadamente em registos livres, registos de observação ou na representação rigorosa.” (Departamento da Educação Básica, s.d., p.3).

Para dar resposta a estes aspetos e introduzir um fator dinamizador e desafiante para os alunos, conceptualizou-se o projeto Câmara Surrealista - transformação de elementos do rosto humano - olhos, nariz, boca, orelhas - em criaturas surreais.

A conceção do projeto foi pensada tendo em conta as *Aprendizagens Essenciais* (2018), estruturadas pelos seguintes domínios: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação, Experimentação e Criação, de modo a desenvolver as competências estéticas e técnicas, o envolvimento de saberes, a apropriação e o domínio de materiais e o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

3.2.1. Aula nº 1

A primeira aula de implementação do projeto centrou-se na abordagem dos elementos do rosto a trabalhar - boca, nariz, orelha, olho - fazendo uso de um *PowerPoint*, criado para dar conta desta temática (Apêndice B). Para complementar esta explanação, foram ainda visionadas partes de vídeos tutoriais de modo a facilitar o trabalho que iria ser realizado pelos alunos, ou seja, a representação de um dos elementos do rosto acima referidos. Para promover a curiosidade e a motivação dos alunos para a atividade proposta, foram distribuídos, aleatoriamente, cartões com os nomes dos elementos do rosto a desenhar, o que permitiu uma interação entre pares pois demonstraram bastante entusiasmo ao descobrirem qual dos elementos lhes tinha sido atribuído. Houve algumas trocas de cartões entre os alunos, o que revelou o seu espírito crítico e a consciência das suas competências face ao desafio proposto. No fim da aula, foi solicitado aos alunos que empreendessem um processo de investigação e pesquisa de imagens do elemento do rosto que teriam de desenhar para levarem para a sala de aula, como suporte do trabalho a realizar. As imagens deveriam ser de desenhos a grafite,

impressas a preto e branco, a fim de que os alunos fossem progressivamente tomando consciência da gradação da cor, facilitando a aplicação da técnica de grafite sobre papel.

Apesar de se ter tratado de uma aula de 45 minutos, maioritariamente teórica/expositiva, os alunos mostraram-se bastante interessados e curiosos face ao exposto tendo, após o visionamento dos recursos didáticos digitais apresentados, colocado questões pertinentes sobre a temática abordada.

Como recursos pedagógicos foram utilizados vários tutoriais em vídeo, selecionados pela docente, bem como apresentações de diapositivos contruídas pela mesma.



Figura 7 - Cartões com os nomes dos elementos do rosto

PowerPoint:

(Apêndice B) - Figura Humana - Representação do rosto e seus elementos



Figura 8- Folha de rosto do PowerPoint: Figura Humana- representação do rosto e seus elementos

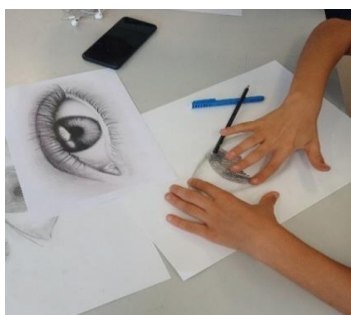
3.2.2. Aula nº 2

A segunda aula focou-se inicialmente na contextualização histórica da representação da figura humana, com referência aos diferentes períodos da História da Arte, bem como a referência às relações de proporção do corpo através do cânone, com recurso a um *PowerPoint* (Anexo D) sobre a temática. Durante a exposição teórica, houve lugar a momentos de interação com os alunos que levantaram várias questões sobre o que estava a ser explanado, tendo sido dada resposta à sua curiosidade e valorizada a partilha de saberes que alguns alunos demonstraram possuir. Complementou-se, de seguida, a temática com a leitura e interpretação das páginas 150 a 153 do manual de Educação Visual para consolidação das aprendizagens.

Após a exposição teórica, foi pedido aos alunos que partilhassem as imagens pesquisadas em casa sobre os elementos do rosto, tendo eu própria também levado algumas para colmatar eventuais ausências de material. Posteriormente, coloquei no quadro uma imagem de cada um dos elementos do rosto a trabalhar e desenhei de forma simplificada os mesmos, dando indicações sobre o modo como os alunos deveriam abordar o elemento a trabalhar. Uma vez que os alunos têm de aprender a olhar o modelo, observando atentamente

as suas linhas essenciais, para depois conseguirem reproduzi-las no papel, orientei-os no sentido de compreenderem as linhas estruturantes que distinguem cada um dos elementos do rosto. Deste modo, solicitei aos alunos que observassem atentamente as suas imagens, de modo a perceberem os contornos principais das mesmas antes de darem início à representação do elemento a trabalhar e para desenvolverem a capacidade de concentração e de atenção.

De seguida, os alunos iniciaram os seus desenhos, tendo eu continuamente supervisionado a realização dos mesmos, respondendo às solicitações de auxílio, orientando o desenvolvimento das representações a fim de criar um ambiente seguro onde houvesse espaço para a fruição artística.



Figuras 9 e 10 - Processo de trabalho – Desenho dos Elementos do Rosto

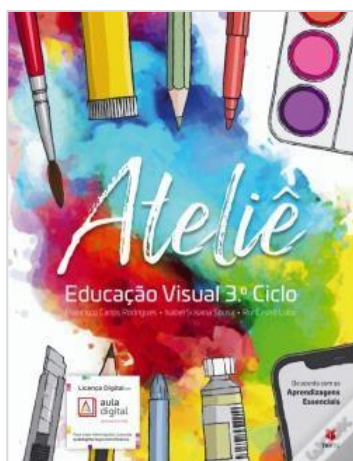


Figura 11- Manual adotado na disciplina de Educação Visual

Vídeos tutoriais utilizados na aula nº1, anteriormente listados.

Powerpoint:

(Anexo D) – Representação do Corpo Humano



Figura 12 - Folha de rosto do PowerPoint: O Corpo Humano - Representação

3.2.3. Aulas nº 3 e nº 4

Nestas aulas, os alunos retomaram o trabalho iniciado na aula anterior, com um nível de motivação que lhes permitiu serem bastante autónomos, tendo, não obstante, existido sempre espaço a observações, da minha parte, quanto ao modo como cada um devia observar a sua referência fotográfica e transportar o que via para o seu suporte de desenho. Nesta fase, muitos alunos iniciaram a aplicação da técnica de grafite, atendendo ao posicionamento da luz e sombra, que conferem os contrastes luminosos, bem como à diferença de texturas dos componentes dos elementos trabalhados, de forma a obterem representações realistas.

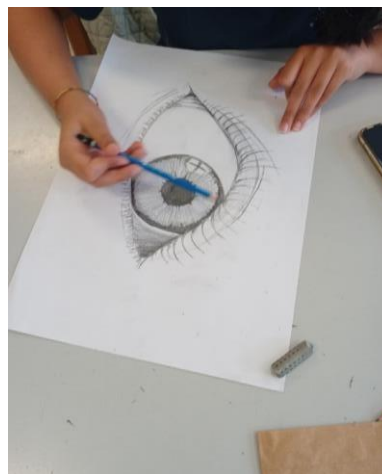
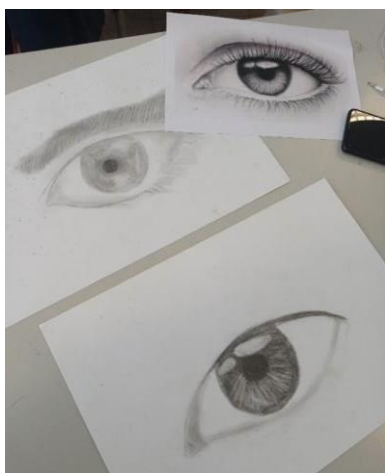
Os resultados começaram a afigurar-se bastante bons o que criou um grande entusiasmo no grupo, em relação à realização da tarefa. No final da aula, sugeri que os alunos expusessem os seus trabalhos em processo evolutivo na sala, de modo a criar uma dinâmica de partilha dentro da turma, tendo verificado que os resultados dos seus trabalhos haviam excedido largamente as suas expectativas.



Figura 13- Afixação dos trabalhos na sala de aula

3.2.4. Aulas nº 5 e nº 6

Estas aulas serviram para finalizar os desenhos até então produzidos e, nalguns casos, iniciar uma segunda representação. (Apêndices C e D).



Figuras 14, 15, 16 e 17 - Processo de Trabalho- Representação dos Elementos do Rosto

3.2.5. Aulas nº 7 e nº 8

No primeiro tempo, procedeu-se à autoavaliação dos alunos, acompanhada do balanço do percurso realizado ao longo do 2º período, uma vez que seria o último dia antes da interrupção letiva da Páscoa.

No segundo tempo, de modo a colocar os alunos em contacto com o pensamento criativo e a representação expressiva, foi proposta a realização de desenhos colaborativos, à semelhança dos *cadavre exquis* surrealistas. Assim, cada aluno iniciou um desenho, sem referência visual, com o elemento do rosto que tinha vindo a trabalhar, sendo esse o componente base da criação. De seguida, passaram o desenho a um colega para que este o completasse, com elementos absurdos, e assim sucessivamente durante 6 rondas de 5 minutos.

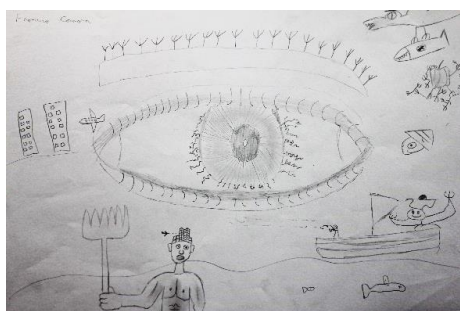
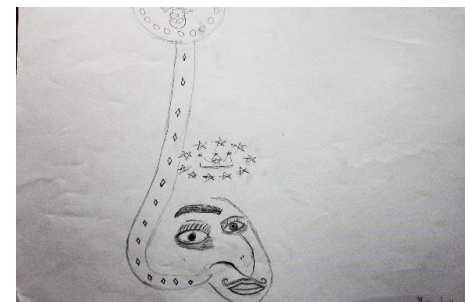
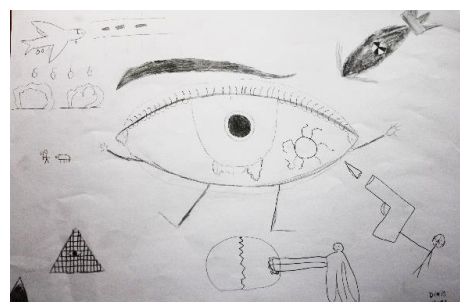
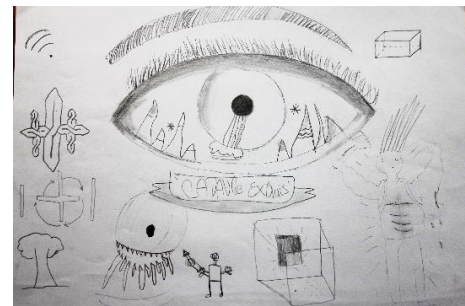
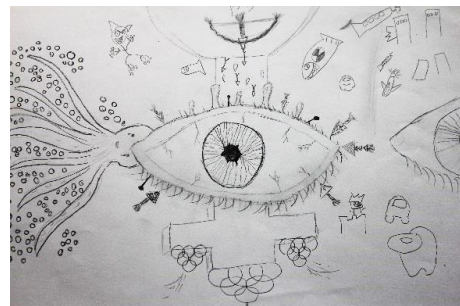
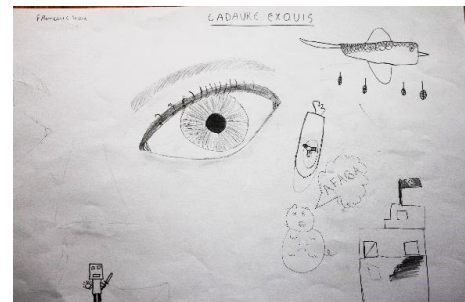
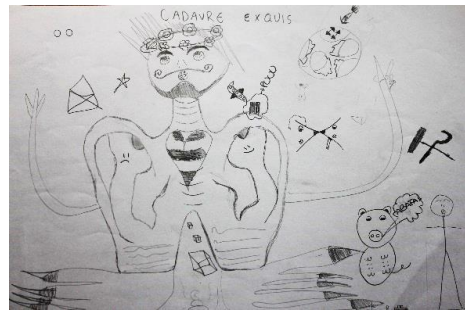
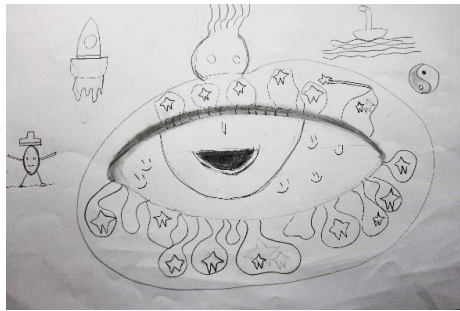
No final, juntaram-se várias mesas e dispuseram-se todos os desenhos na sua superfície para que os alunos pudessem observar o resultado dos trabalhos desenvolvidos. Desta forma, promoveu-se uma dinâmica de grupo, permitindo-lhes observar o resultado da sua criatividade e o modo como, a partir do trabalho de outros colegas, concretizaram as suas próprias ideias.

Após esse momento de observação, os alunos foram questionados sobre o que poderia ser feito a partir dali, ou seja, que continuidade poderia ser dada às suas criações. Curiosamente, a grande maioria sugeriu que os trabalhos fossem utilizados na construção de uma obra colaborativa que integrasse os elementos mais marcantes.

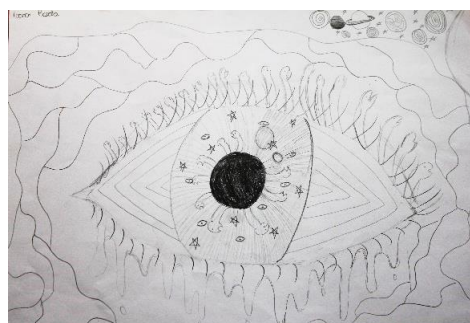
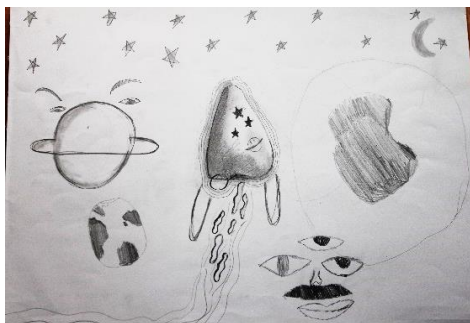
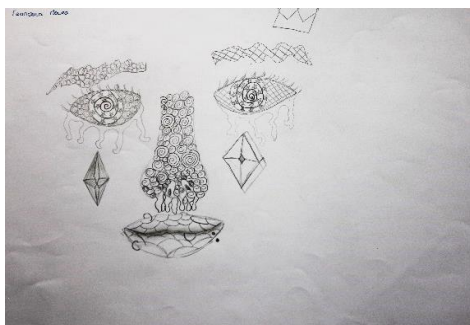
Com esta atividade, procurou-se intensificar o envolvimento emocional dos alunos no projeto, bem como proporcionar a oportunidade de olharem de forma crítica para os seus trabalhos e dos colegas a fim de se estabelecer uma base sólida para o surgimento de novas ideias.



Figuras 18, 19, 20, 21 e 22 - Processo de Trabalho – Desenhos Colaborativos



Figuras 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32 - Desenhos Colaborativos



Figuras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42- Desenhos Colaborativos

3.2.6. Aulas nº 9 e nº 10

Após a finalização dos trabalhos da representação dos elementos do rosto, nas aulas anteriores, deu-se início à abordagem ao movimento surrealista, uma vez que o projeto a ser desenvolvido com a turma assentava na conjugação desta corrente artística com o conteúdo programático da Figura Humana, trabalhado recentemente.

Começou por ser pedido aos alunos que partilhassem o que pensavam ser, à partida, o Surrealismo, com vista a avaliar o seu nível de conhecimento prévio e, a partir daí, adaptar a forma de expor a temática à turma, tendo em atenção as características específicas de cada indivíduo. Muitos alunos participaram com comentários bastante semelhantes que assentavam sobretudo em “coisas surreais”, “coisas irreais”, “coisas da nossa imaginação” e “algo fora do normal”. Seguidamente, dei início à exposição da temática do Surrealismo, com recurso a um *Powerpoint* de sistematização, especialmente criado para o efeito (Apêndice E). Apresentei o conteúdo presente nos diapositivos de forma dinâmica e expressiva de modo a manter um elevado nível de atenção dos alunos. Ao explicar algumas das técnicas utilizadas neste movimento artístico, dei exemplos práticos, em tempo real, para que a informação dada lhes fosse mais fácil de apreender. Esbocei no quadro um “desenho automático”, utilizei o caixote do lixo como exemplo de *object-trouvé*, fazendo nessa altura um breve paralelismo com o Dadaísmo, tendo ainda dado um exemplo da técnica de *frottage*. De seguida, procedeu-se ao visionamento de um vídeo que explicava as origens e principais características do Surrealismo, dando também a conhecer as técnicas utilizadas, bem como os nomes mais relevantes a ele associados, tais como: André Breton, René Magritte, Salvador Dalí, Méret Oppenheim, Max Ernst, Joán Miró e Man Ray. Continuei a passagem dos diapositivos, desta vez com enfoque na análise de algumas obras de artistas internacionais como Salvador Dalí e René Magritte, bem como nacionais, nomeadamente Cruzeiro Seixas e Isabel Meireles, com os elementos da figura humana em destaque. Criaram-se, deste modo, as condições ideais para a explanação do projeto a desenvolver nas aulas seguintes, tendo como suporte as aprendizagens adquiridas anteriormente, relativamente ao desenho a grafite dos elementos do rosto. A partir dessa experiência, os alunos teriam de criar uma figura onde se estabelecesse um diálogo entre os elementos do rosto e as características do movimento surrealista. Posto isto, os alunos iniciaram a fase de esboços, procurando chegar à criação de um ser surrealista.

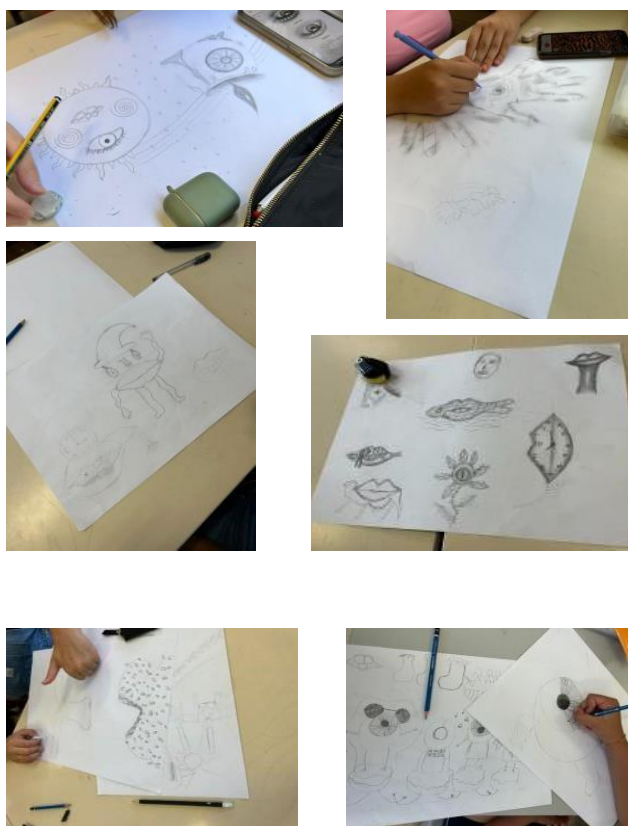
(Apêndice E) - Surrealismo – figura humana no mundo do sonho



Figura 43 - Folha de rosto do PowerPoint: Surrealismo- figura humana no mundo do sonho

3.2.7. Aulas nº 11 e nº 12

Estas aulas serviram para a finalização dos esboços iniciais e seleção dos elementos mais bem conseguidos nesta fase, de modo a transportá-los para a composição do trabalho final.

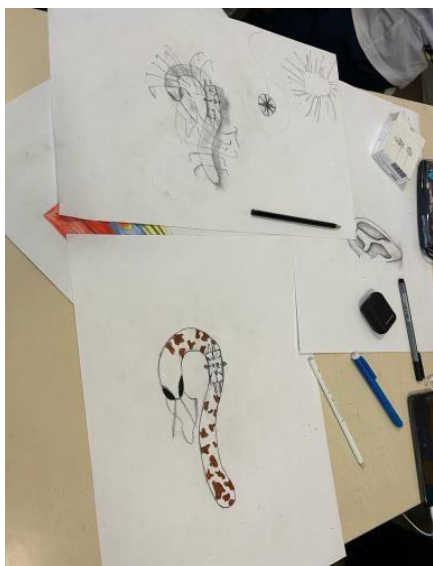


Figuras 44, 45, 46, 47, 48 e 49 - Esboços para a Criatura Surrealista

3.2.8. Aulas nº 13 e nº 14

Foi dado, nesta fase, início ao processo criativo do projeto final, tendo por base os esboços realizados, partindo da observação dos mesmos, com a indicação dos materiais e técnicas a utilizar, nomeadamente lápis de cor e grafite, por serem materiais que não ofereciam dificuldades acrescidas.

Os alunos iniciaram este exercício tendo respondido muito bem a este desafio e tendo-se mostrado bastante interessados durante todo o processo, solicitando sempre aprovação dos caminhos a seguir e sobretudo se podiam continuar a dar largas à sua imaginação ainda que se afastassem dos esboços iniciais, o que revelou, por parte dos alunos, espontaneidade, criatividade, expressão de sentimentos e uma crescente capacidade de reinterpretação do objeto artístico.

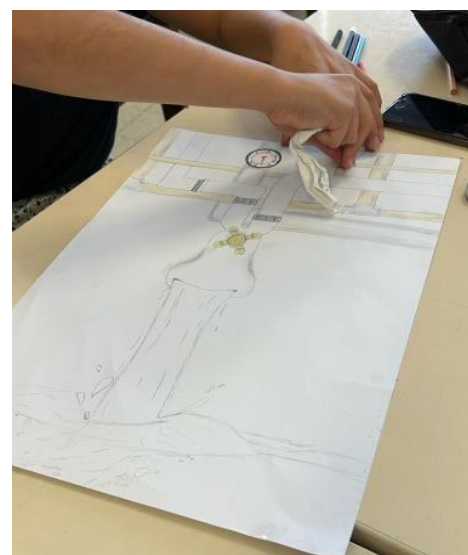


Figuras 50, 51, 52 e 53 - Processo de trabalho - Desenho das Criaturas Surrealistas

4.2.9. Aulas nº 15 e nº 16

Nestas aulas, os alunos continuaram o desenho criativo a partir do estudo dos elementos do rosto, com base no movimento surrealista. O que mais se destacou nestas aulas foi o envolvimento afetivo e emocional da turma neste projeto, pois os alunos puderam expressar-se livremente, sem fatores condicionantes da sua criatividade, o que os levou a serem mais produtivos.

Ainda nestas aulas, solicitei, para trabalho de casa, a gravação, pelos alunos, dos sons que os seres criados fariam, com o intuito de serem utilizados como banda sonora da instalação artística preparada para o evento “Um dia na Escola”.



Figuras 54, 55, 56 e 57 - Processo de trabalho- Desenho das Criaturas Surrealistas

3.2.10. Aulas nº 17 e nº 18

Nestas aulas, continuou-se a exploração do desenho criativo, tendo-se chegado a esta data à arte final. Por fim, cada aluno elaborou um *passpartout*, em cartolina colorida, para emoldurar o trabalho realizado, tendo sido decorado com elementos surrealistas e/ou elementos do rosto trabalhados, utilizando a caneta preta de ponta fina (Apêndice F).

Apesar de ser um trabalho individual, foi incentivada a ajuda mútua, proporcionando um bom clima de interajuda e a disponibilidade de todos os alunos durante a tarefa.

Nesta fase, os alunos já demonstravam alguma ansiedade pela chegada do dia em que os trabalhos iriam ser expostos, uma vez que estavam muito surpreendidos com os resultados obtidos e desejosos por participar ativamente na montagem da instalação artística.



Figuras 58, 59, 60, 61, 62 e 63- Exemplos da arte final do trabalho- Criaturas Surrealistas

3.2.11. Aulas nº 19 e nº 20

No dia 2 de junho, em colaboração com os alunos, procedeu-se à montagem da exposição. A instalação artística foi aplicada no átrio do pavilhão onde as aulas foram realizadas.

A instalação artística consistiu na colocação de um painel em cartão canelado de 7000mm x 2000mm, revestido de tecido preto para servir de fundo aos trabalhos a expor, de cariz surrealista, na parede de maior dimensão; colocação de cartolinas de cor laranja na parede oposta, onde foi afixada a seleção de trabalhos realistas dos elementos do rosto e ornamentada por elementos do rosto em cartolina preta que também foram suspensos na abertura da parede frontal do espaço; afixação do verso de Fernando Pessoa “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”, disposto pelas três paredes, representando os momentos da criação artística dos alunos. Na parede onde estavam expostos os trabalhos realistas, afixou-se a parte do verso “ Deus quer,”, de modo a simbolizar os elementos naturais do rosto do ser humano com os quais nascemos; na parede central onde se encontra a abertura, colocou-se “o homem sonha,”, bem como o título do projeto “Câmara Surrealista”, pois a junção da visualização do horizonte com a suspensão dos elementos dos rosto permitia uma ponte para a imaginação; na parede de maior dimensão, terminou-se com “a obra nasce.”, ilustrando os trabalhos finais resultantes do processo criativo, aliando o real ao irreal.

Os alunos participaram ativamente na disposição dos trabalhos expostos, bem como das respetivas legendas, contendo o nome dos alunos e as sinopses de cada obra produzida. Salienta-se que foi exposta a totalidade dos trabalhos realizados independentemente da sua qualidade técnica, por forma a valorizar todas as competências desenvolvidas neste projeto pelo grupo turma e motivar os alunos com avaliações satisfatórias a progredir nas suas aprendizagens, a desenvolver o seu espírito crítico, a sua criatividade e, principalmente, contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

Fora do horário letivo da disciplina, conceptualizei toda a instalação artística, tendo ainda elaborado os elementos do rosto em cartolina preta, o verso escolhido, em cartolinas preta e branca, o título da exposição, bem como a respetiva sinopse (Figura 85) e o cartaz informativo (Figura 86).

Este projeto global do colégio envolve toda a comunidade educativa, em particular todos os professores dos vários ciclos e departamentos, sendo preparado desde o início do ano letivo, realizando-se várias reuniões, onde estive presente, para delineação do fio condutor que une todas as atividades propostas, tendo sido o tema deste ano letivo “Construir Pontes”.

Os alunos ficaram muito empolgados por verem os seus trabalhos expostos e poderem partilhar com os seus familiares e amigos o resultado da sua prática artística. Os comentários que iam sendo feitos foram muito positivos o que lhes transmitiu confiança nas suas capacidades na disciplina.

No dia 3 de junho, foi finalizada a instalação artística com a montagem de duas colunas de som para reprodução dos sons dos seres surrealistas, servindo de fundo sonoro do projeto que foi apresentado à comunidade educativa na festa anual do colégio, “Um Dia na Escola” (Apêndice G). Nesta data, professores, alunos, pais e funcionários confraternizam, participando em atividades desportivas, culturais e gastronómicas. As atividades propostas, pelas várias disciplinas, estão direcionadas para este objetivo comum, tendo o projeto desenvolvido por mim o mesmo propósito.



Figura 64- Exposição do Projeto Câmara Surrealista



Figuras 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71 e 72- Preparação e Montagem da Exposição



Figuras 73 e 74- Exposição do Projeto Câmara Surrealista

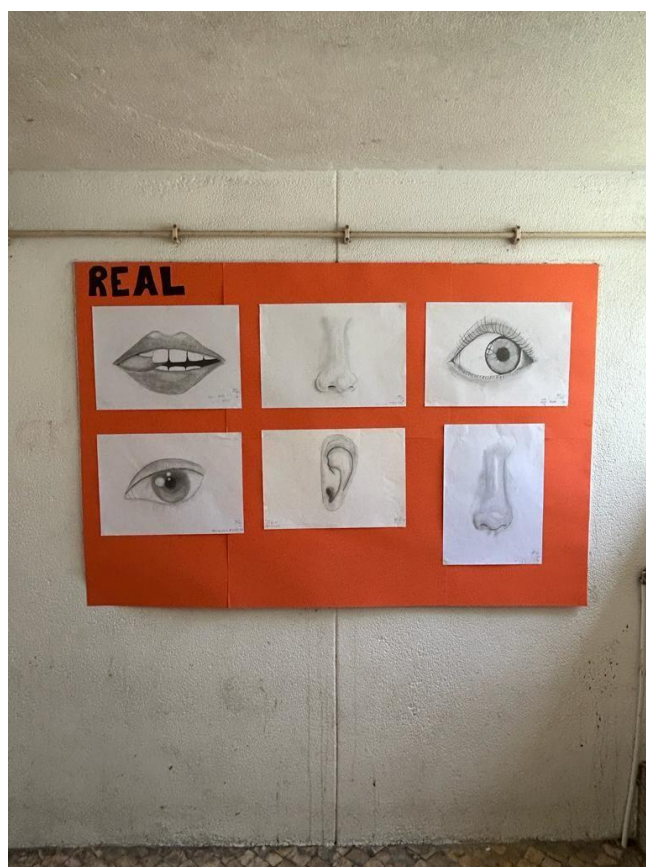
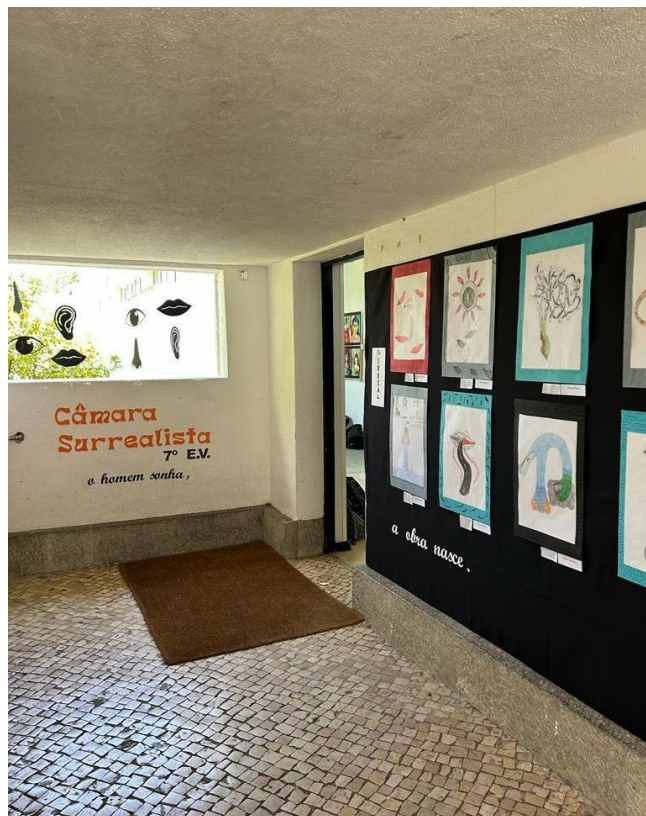
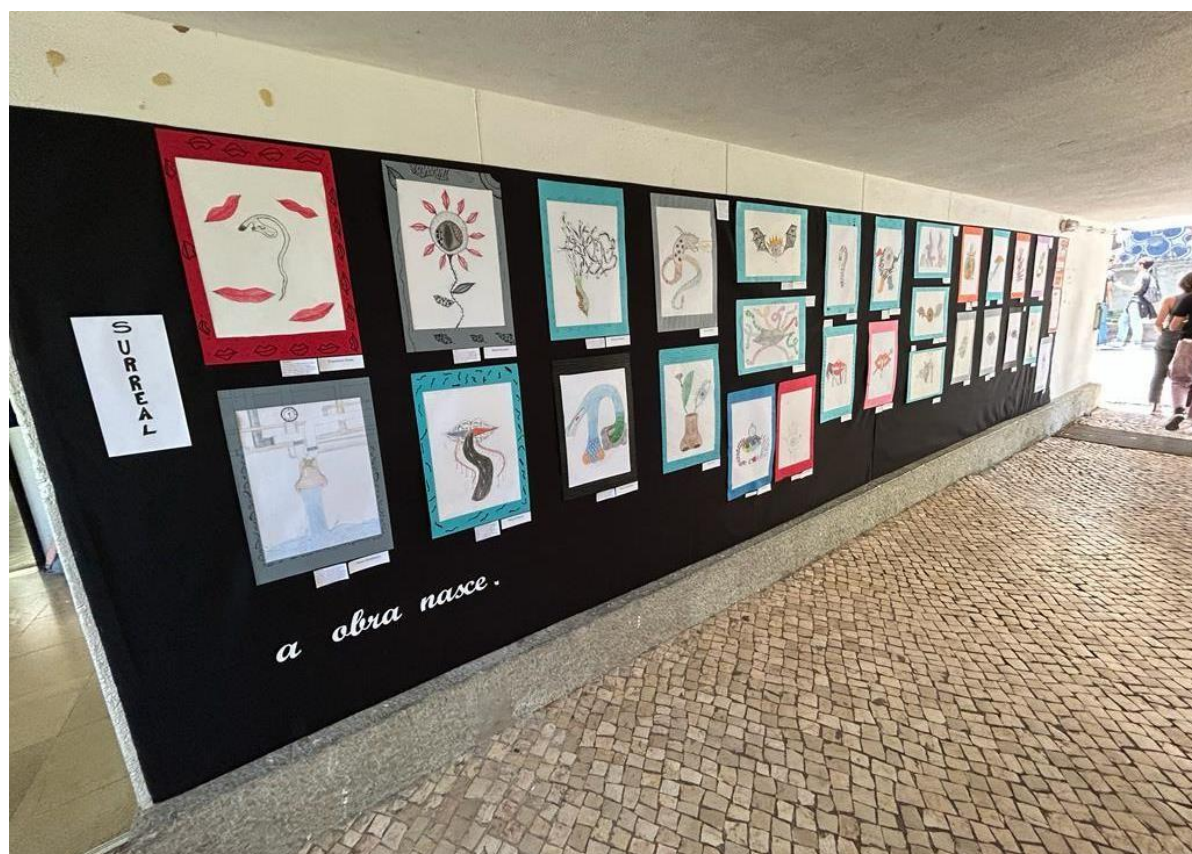


Figura 75 e 76- Exposição do Projeto Câmara Surrealista



Figuras 77 e 78- Exposição do Projeto Câmara Surrealista



Figuras 79 e 80- Exposição do Projeto Câmara Surrealista



Figuras 81 e 82 - Exposição do Projeto Câmara Surrealista



Figuras 83 e 84 - Exposição do Projeto Câmara Surrealista

SINOPSE

A exposição “Câmara Surrealista” apresenta os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 7º B no âmbito da disciplina de Educação Visual.

As obras expostas partiram do estudo da Figura Humana, em particular do desenho de observação dos elementos do rosto: olho, nariz, boca e orelha, culminando na criação de figuras surreais resultantes de uma viagem ao mundo do sonho e do transcendente.

Com a execução destas obras, pretendeu-se desenvolver as capacidades de representação do real, estabelecendo-se uma ponte com o pensamento criativo, na conjugação de elementos reconhecidos com o absurdo.

Nesta exposição, podem ser observados desenhos a grafite de cada elemento do rosto bem como desenhos de criaturas surrealistas com as técnicas de pintura a grafite e lápis de cor, tendo sido, posteriormente, emoldurados pelos alunos.

Organização da Exposição:

Professora: Mafalda Simas

Professora Estagiária: Joana Dionísio

Figura 85 - Sinopse da exposição (redigida pela professora estagiária)

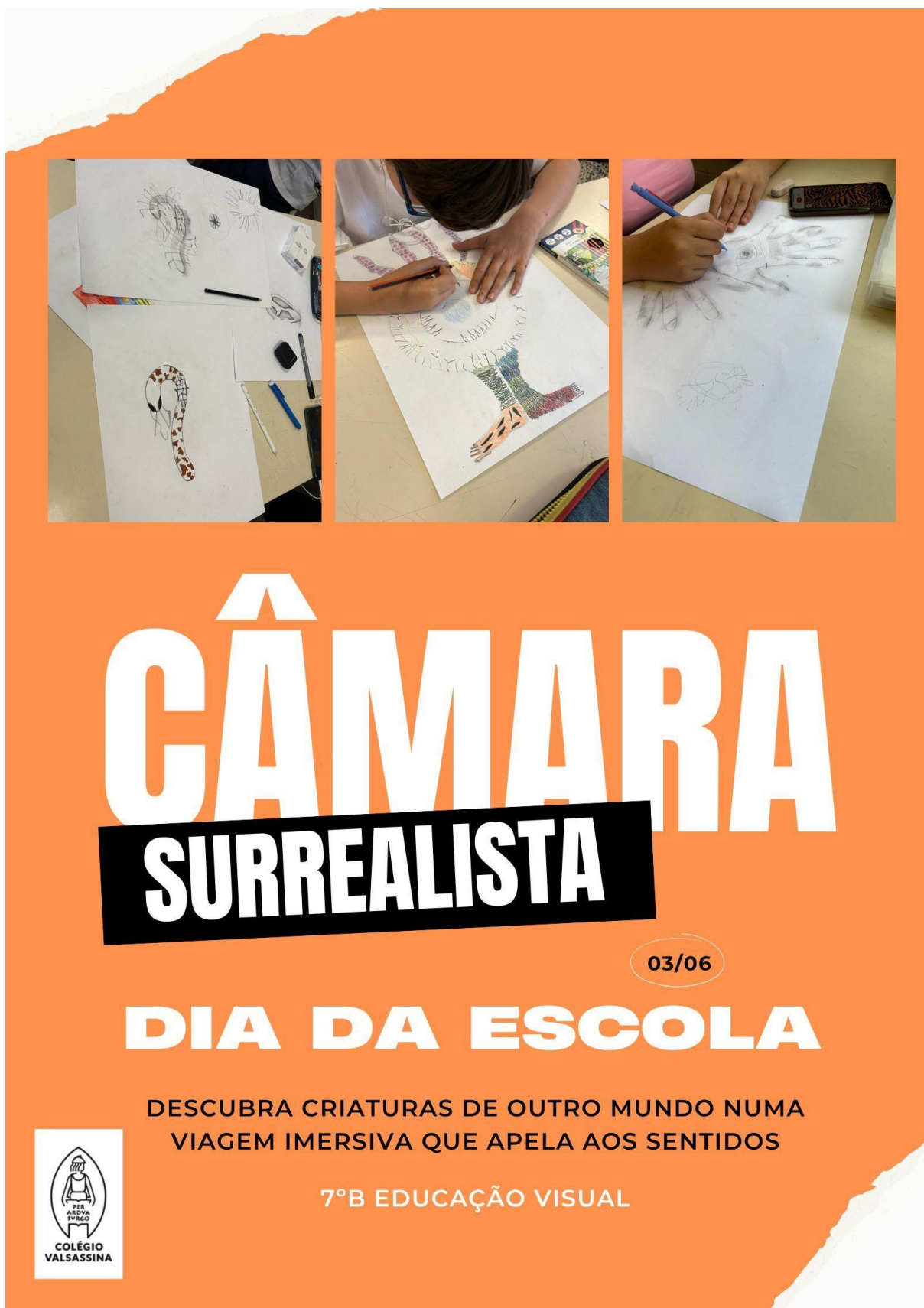


Figura 86 - Cartaz Informativo (elaborado pela professora estagiária)

3.3. Avaliação

O processo de avaliação dos alunos ocorreu em três momentos, uma vez que no colégio o ano letivo se apresenta dividido em 3 períodos. Em todos eles, participei de forma ativa na avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, colaborando com a professora orientadora, por forma a desenvolver a minha capacidade de análise das competências dos alunos. Efetivamente é muito importante que a avaliação vá ao encontro daquilo que o aluno deve realmente saber a fim de se evitar a simples memorização dos conteúdos e possibilitar a articulação de vários conhecimentos (Perrenoud, 1999).

Deste modo, estive presente em todas as reuniões de final de período bem como nas intercalares, experiência que considerei muito enriquecedora pois não só me permitiu conhecer os restantes elementos do conselho de turma, como ter uma visão mais aprofundada do desempenho dos alunos fora da disciplina de Educação Visual. Tive ainda a oportunidade de me inteirar das características individuais de cada aluno, o que me ajudou bastante no planeamento das estratégias a utilizar durante a apresentação e desenvolvimento do projeto, no acompanhamento diário feito em sala de aula e na avaliação dos trabalhos (Apêndice H).

Com efeito, para a avaliação dos trabalhos resultantes do desafio lançado pelo projeto, considerei sempre importante encarar as competências como referencial do ensino, uma vez que, segundo Maria do Céu Roldão (2003, p.69) “ensinar para desenvolver competências não reduz, antes aumenta, a necessidade de exigência de domínio consistente de conteúdos”. De facto, neste projeto, a avaliação incidiu no estabelecimento de metodologias de trabalho, na contribuição criativa, na dedicação e interesse e na participação e montagem da exposição. Em suma, o que pretendi foi que os alunos não só demonstrassem o conhecimento dos conteúdos trabalhados, mas também que os soubessem dominar e utilizar em situações futuras.

Verificou-se que o desenvolvimento das competências ao longo do ano letivo permitiu a aquisição das aprendizagens essenciais de forma consistente, o que se revelou nas classificações finais de período (Apêndice I).

Capítulo IV- Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada no Colégio Valsassina será sem dúvida uma mais-valia para a minha futura carreira profissional enquanto professora, uma vez que, pela primeira vez, pude diariamente estar em contacto com alunos e constatar que a missão de professor é verdadeiramente aquilo que pretendo abraçar, pois senti-me realmente realizada durante todo o percurso.

Efetivamente, procurei ao longo do processo educativo partilhar com os alunos o meu conhecimento artístico, técnico e pessoal de modo a estimular o seu interesse, a curiosidade e a motivação para abraçar o projeto que lhes propus que combinava um conteúdo programático com um movimento artístico que, para alguns, poderia ser totalmente desconhecido. A forma entusiasta como o projeto foi aceite pela turma, revelou-se uma inspiração para eu, enquanto profissional, continuar a proporcionar ambientes de aprendizagem que estimulem a criatividade e o conhecimento do mundo artístico.

Penso que as estratégias utilizadas no projeto contribuíram para atingir os objetivos inicialmente traçados e a criação dos trabalhos finais, pois mesmo os alunos que demonstraram algumas dificuldades conseguiram apresentar o trabalho de forma muito satisfatória. Deste modo, a adoção de uma prática não diretiva, centrada no aluno, ou seja, nos seus interesses, motivações e necessidades (Roldão, 1999) demonstrou ser uma medida fundamental para desenvolver a sua capacidade criativa, contribuindo para o desenvolvimento da sua personalidade.

Por serem alunos extremamente curiosos e interessados, demonstrando vontade em conhecer novas realidades, as criações artísticas, resultantes do trabalho desenvolvido, superaram as expectativas, tendo os mesmos sido muito elogiados quer por colegas das turmas de anos mais avançados, quer por professores e funcionários, o que naturalmente me fez sentir um grande orgulho pelo seu desempenho. Acredito que a relação de proximidade que fui estabelecendo sempre, ao longo do tempo, com os alunos, respeitando as suas opiniões, interesses e motivações contribuiu decisivamente para o bom ambiente que se vivia dentro da sala de aula e para as relações afetivas que se criaram. A constante atenção que dedicava a todos os alunos permitiu também a possibilidade de dar resposta às suas necessidades e de os ajudar nos diferentes processos de aprendizagem ao longo do projeto e fora dele.

Os alunos sentiram-se livres para expressar as suas ideias, explorando a temática apresentada de forma original, uma vez que foram constantemente sendo estimulados o pensamento criativo e as técnicas a utilizar.

Quer as aulas observadas/coadjuvadas quer as da implementação do projeto permitiram-me refletir sobre as melhores práticas pedagógicas a adotar, tendo contribuído decisivamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Gostaria de acrescentar que foi crucial para o sucesso da minha prática de ensino supervisionada a orientação da professora Mafalda Simas com a sua partilha de opiniões, sugestões e experiência, mas sobretudo a abertura com que recebeu a minha proposta de projeto, demonstrando uma grande receptividade a novas ideias e práticas pedagógicas, o que me transmitiu confiança para implementar o que havia idealizado.

CONCLUSÃO

Ser professor nos dias de hoje apresenta-se como um desafio constante, uma procura incessante de conhecimento pois vivemos num tempo de exigências múltiplas ao nível pessoal, social, económico e tecnológico. É necessário um esforço diário de atualização para que se possa caminhar lado a lado com os alunos de modo a poder corresponder às suas expectativas, captar o seu interesse, motivá-los para aprenderem o que temos para lhes ensinar e partilharem as suas competências.

O professor tem de se munir de estratégias diversificadas e cativantes para chegar a todos os alunos numa escola que se apresenta cada vez mais multicultural, inclusiva, para todos aqueles que apresentam competências nas mais diversas áreas. E para que o seu trabalho seja profícuo, o professor tem de saber estar atento a tudo aquilo que os alunos têm para oferecer e valorizar as aprendizagens conseguidas durante o processo de ensino/aprendizagem, pois deverá respeitar o ritmo de cada um.

Confirmei, durante a Prática Pedagógica Supervisionada, que ser professor é abraçar uma missão de corpo e alma, é entregar-se inteiramente à árdua tarefa de conseguir conquistar os alunos, de lhes transmitir conhecimentos mas sobretudo de lhes demonstrar que tudo é possível e que a sala de aula é um local privilegiado para plantar as sementes do conhecimento e que mais tarde colheremos o fruto desse cultivo, o sermos cidadãos mais preparados para contribuir ativamente na construção de uma sociedade mais justa, mais próspera e mais igualitária. A sala de aula é o espaço onde qualquer diferença tem de ser anulada e de onde deve surgir um grupo coeso, solidário e forte. Fazendo parte desse grupo, ao professor cabe-lhe o papel de orientar, de conduzir e, muito importante, de levar os alunos a desenvolverem o espírito crítico e a capacidade de resolução de problemas, por meio de várias estratégias, nomeadamente a da aprendizagem através do erro. Experimentar será a ação a privilegiar em todo este processo porque para se aprender a andar é preciso cair muitas vezes até se atingir a segurança e a coragem necessárias para se dar o próximo passo, para que possamos crescer enquanto indivíduos.

Durante a Prática Pedagógica Supervisionada, e sobretudo nas aulas dedicadas à implementação do projeto “Câmara Surrealista”, resultante da proposta teórica de utilizar o Surrealismo como catalisador da Criatividade, reforcei a ideia de que a minha vida irá estar sempre ligada ao ensino, pela diversidade diária que apresenta, pela multiplicidade de pessoas

que irei encontrar e que me irão enriquecer com a partilha das suas experiências e competências, por ser um campo onde posso plantar os meus conhecimentos académicos, pessoais, emocionais e deste modo contribuir para o nascimento de uma geração que precisa desesperadamente de professores que os acompanhem no seu crescimento, que se interliguem com eles, que partilhem experiências, que estejam para eles e com eles.

Ao longo de todo o processo de implementação do projeto, aprendi com os teóricos o porquê da escolha de determinadas estratégias, o melhor método a utilizar, os fundamentos que atestavam que o Surrealismo poderia ser um caminho para promover a criatividade tão importante na vida de qualquer ser humano. Com o decorrer da atividade pedagógica, partilhei as minhas experiências e enriqueci-me com as dos alunos, entusiasmei-me com a sua entrega o que me fez querer ser melhor e procurar abrir-lhes as portas para a criatividade. Na divulgação do projeto a toda a comunidade escolar, emocionei-me com as conquistas dos alunos e com autonomia adquirida na realização das criações artísticas. Avaliando o resultado final, congratulei-me por ter acreditado desde início neste projeto e ter constatado que é possível promover a criatividade através do Surrealismo.

Desde esse momento, passei a encarar a profissão de professor com um orgulho que até então não tinha por vivermos tempos em que a mesma não é valorizada nem pela sociedade nem pelas instâncias superiores. Percebi que ser professor é muito mais do que ter um trabalho, é uma tarefa que nunca acaba, que está em constante renovação e aperfeiçoamento e, sendo eu professora de Artes Visuais, nada me pode deixar mais completa do que ter a certeza de que a minha obra será sempre construída em parceria com os meus alunos e que a mesma irá sofrendo as alterações que forem necessárias, pois resultarão de uma autoavaliação constante das minhas práticas e das contribuições que receberei, de braços abertos, para que, um dia, a obra seja admirada.

O projeto implementado, que consistia na promoção da Criatividade recorrendo a um movimento artístico, o Surrealismo, apresentou-se desafiante pois no universo atual poderia parecer pouco pertinente usar um movimento do século passado para motivar e promover a criatividade em adolescentes dos tempos modernos, envoltos em tecnologia. No entanto, os resultados do projeto superaram as minhas expectativas, uma vez que os alunos se envolveram inteiramente nas atividades propostas, correspondendo aos estímulos e aos desafios que iam sendo lançados, culminando em trabalhos muito criativos e que, sobretudo, espelhavam a

individualidade de cada um, dado que lhes foi transmitida a ideia de que o caminho a percorrer estava nas suas mãos, deixando-os dar largas à sua imaginação.

Este projeto trouxe-me uma maior confiança e fez-me acreditar que serei capaz de implementar atividades e desenvolver estratégias adequadas às necessidades futuras dos meus alunos e que, no passado, neste caso na História da Arte, podemos encontrar ferramentas possíveis de serem utilizadas no presente e no futuro porque efetivamente o ser humano é indissociável das suas raízes, da sua origem e que a condição humana, apesar de todas as transformações e evolução tecnológica, permanece inalterável ao longo do tempo e que apenas se vai adaptando ciclicamente à mudança de gerações.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, N. (2007). Estética. In *Dicionário de Filosofia*, pp. 367-374 (5ª ed.). Martins Fontes.
- ACASO, M. (2009). *La Educación Artística no son Manualidades: Nuevas Prácticas en La Enseñanza de las Artes y La Cultura Visual*. Los libros de la catarata. Disponível em: https://www.academia.edu/37757242/La_educacion_artistica_no_son_manualidades_Maria_Acaso_pdf
- ALENCAR, E. S. (1986). *Psicologia da Criatividade*. Artes Médicas.
- ANTÃO, J. (1993). *Comunicação na Sala de Aula*. Edições Asa.
- AMABILE, T. M. (1983). *The Social Psychology of Creativity*. Springer-Verlag.
- ARNHEIM (1974). *Art and Visual Perception: A Psychology of the Genetic Eye*. University of California Press. Disponível em: [Art And Visual Perception by Rudolf Arnheim : Rudolf Arnheim : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#)
- BARRETT, M. (1979). *Educação em Arte*. Editorial Presença.
- BIN, R.G. (2020). Sonho Morte e Renovação: Como a Vanguarda Surrealista Contribuiu para a Modernidade do Romance. In *Letters Françaises*, pp.285- 303. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP – Univ. Estadual Paulista, Campus Araraquara.
- BRETON, A. (1966). *Manifestes du Surréalism*. Paris: Gallimard. pp.11-64. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/135449/mod_resource/content/1/Manifeste%20du%20surr%C3%A9alisme.pdf
- COLÉGIO VALSASSINA (2023). *Projeto Educativo do Colégio Valsassina*. Consultado a 12 de junho 2023. Disponível em: [PROJETO EDUCATIVO-julho2013.pdf \(cvalsassina.pt\)](#)
- COSTA, L.M. (2008). *A poética de Aristóteles: Mímese e Verossimilhança*. (2ª ed.). Editora Ática.
- COUTINHO, C.P., SOUSA, A., DIAS, A., BESSA, F. FERREIRA, M.J., VIEIRA, S.R. (2009). *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. pp. 355-379. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%c3%a7%c3%a3o_Ac%c3%a7%c3%a3o_Metodologias.PDF

CSIKSZENTMIHALYI, M. (2002). *Fluir: A Psicologia da Experiência Ótima*. Relógio de Água.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (s.d.) *Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º ciclo*. [eb_ev_programa_ii_3c1.pdf \(mec.pt\)](#)

DEWEY, J. (1958). *Art as Experience*. Capricorn Books.

DIÁRIO DA REPÚBLICA (1986). Lei nº46/86 de 14 de outubro: *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Disponível em: [::: Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro \(pgdlisboa.pt\)](#)

DOBBS, S.M. (1992). *The DBAE Handbook: An Overview of Discipline-Based Art Education*. The Getty Center for Education in Arts. Disponível em: [ERIC ED349253: The DBAE Handbook: An Overview of Discipline-Based Art Education. : ERIC : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#)

EFLAND, A. (1990). *A History of Art Education: Intellectual and Social Currents in the Teaching the Visual Arts*. Teachers College Press.

EISNER, E. W. (1995). *Educar la Visión Artística*. Editorial Paidós.

FOWLER, C. (1997). *Strong Arts, Strong Schools- The Promising Potential And Shortsighted Disregard Of The Arts In American Schooling*. Oxford University Press Inc.

FRÓIS, J. P. (2005). *As Artes Visuais na Educação: Perspectiva Histórica*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Lisboa.

FRÓIS, J.P., MARQUES E., GONÇALVES R.M. (2011). A Educação Estética e Artística na Formação ao Longo da Vida. In *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares*, 203-246.

GARDNER, H. (2005). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Artes Médicas.

GROSSI, E. (1993). *Construtivismo Pós- Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem*. Vozes.

HERNANDÈZ, F. (2007). *Respigadoras de la Cultura Visual: Otra Narrativa para la Educación de las Artes Visuales*. Octaedro

- ISAACSON, W. (2016). *Os Inovadores*. Porto Editora.
- JESUS, S. N. (2003). *Influência do Professor Sobre os Alunos*. Asa.
- KLINGSÖHR-LEROY, C. (2009). *Surrealismo*. Taschen.
- LATORRE, A. (2003). *La investigación-acción – Conover y cambiar la práctica educativa*. Graó.
- LOWENFELD, V. (1957). *Creative and mental growth* (3ª ed.). Macmillan. Disponível em: [Creative and Mental Growth. Third edition. : Lowenfeld, Viktor : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#)
- LUBART, T. (2007) *Psicologia da criatividade*. Artmed.
- MARÍN VIADEL, R., ROLDÁN, J., RODRIGUEZ, M. (2020) *Aprendiendo a Enseñar Artes Visuales. Un Enfoque A/R/tográfico*. Tirant Humanidades.
- MARTINS, G.O, GOMES, C.A., BROCARD, J, PEDROSO, J.V., CAMILO, J.L., SILVA, L.M., ENCARNACÃO, M.M., HORTA, M.J., CALÇADA, M.T., NERY, R.F., RODRIGUES, S.M. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. Disponível em: [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#)
- MILLER, A. (2001). *Einstein, Picasso: Space, Time and the Beauty That Causes Havoc*. Basic Books.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2018). *Aprendizagens Essenciais: 3º Ciclo do Ensino Básico- Educação Visual*. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens Essenciais/3 ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf)
- NAÇÕES UNIDAS (2017). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Publicações das Nações Unidas. Disponível em: https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2023/10/PT-UDHR-v2023_web.pdf
- PERRENOUD, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Artemed.
- PIAGET, J. (1971). The theory of stages in cognitive development. In D. R. Green, M. P. Ford, & G. B. Flamer, *Measurement and Piaget*. McGraw-Hill.

- READ, H. (2013) *Educação pela Arte*. Martins Fontes. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/664084733/A-Educacao-Pela-Arte-Herbert-Read>
- ROGERS, C. R. (1954). Toward a Theory of Creativity. ETC: Review of General Semantic.
- ROLDÃO, M.C. (1999). *Os professores e a Gestão do Currículo*. Porto Editora
- ROLDÃO, M.C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Presença.
- SANCHES, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção é educação inclusiva. In *Revista Lusófona de Educação*. pp. 127-142.
- SANTOS, M.C. (2019). Sobre a questão arte e realidade: um elogio ao surrealismo. In *Investigação Filosófica*, v.10, n.1, pp. 153-164. Disponível em: [Investigação Filosófica \(unifap.br\)](https://www.unifap.br/investigacao-filosofica)
- SANTOS, J.R. (2017) A investigação-ação e o desenvolvimento de práticas educativas e de liderança educacional conducentes à eficácia nas escolas. In *Investigação-ação em práticas de liderança educacional*. Universidade Aberta, 2017. pp. 123-138.
- SCHÖN, D. A. (1987). *Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions*. Jossey-Bass.
- SOUSA, A. B. (2003) - *Educação pela Arte e Artes na Educação, 1º Volume: Bases Psicopedagógicas*. Horizontes Pedagógicos - Instituto Piaget.
- STERNBERG, R. J. & WILLIAMS, W. M. (2003). *Como Desenvolver a Criatividade do Aluno*. Porto: Coleção Cadernos do CRIAP. Asa Editores.
- VYGOTSKY, L. S. (2001). *A Psicologia da Arte*. (2ªed). Martins Fontes. Disponível em:
[Psicologia Da Arte Vigotski \(archive.org\)](https://archive.org/details/psicologia-da-arte-vigotski)

Webgrafia

Proko.2012. Como desenhar lábios - passo a passo.

<https://www.youtube.com/watch?v=N0vWyKyYv4o&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=4>

Proko.2012. Como desenhar lábios - Anatomia e Estrutura.

<https://www.youtube.com/watch?v=Xq3aHSuKRyg&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=3>

Proko.2012. Como desenhar um olho - passo a passo.

https://www.youtube.com/watch?v=TtrqSlhZR_Y&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=5&t=29s

Proko.2012. Como desenhar olhos – estrutura. <https://www.youtube.com/watch?v=u6-bCgRmcko&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=8>

Proko.2012. Como desenhar um nariz - passo a passo.

<https://www.youtube.com/watch?v=lb1WrQp2EAI&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=6>

Proko. 2012: How to Draw a Nose - Anatomy and Structure.

<https://www.youtube.com/watch?v=nWZZ3SFmDS8&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=2>

Proko.2012. Como desenhar orelhas - passo a passo.

https://www.youtube.com/watch?v=ncfm_3UnLKE&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=7

Proko. 2012. Como desenhar orelhas - Anatomia e Estrutura.

https://www.youtube.com/watch?v=Yqgw_iMWwlw&list=PLVdUUHNOFU7F3rSGl1ToG9s5ts71Qhl&index=9

Toda Matéria.2022. O que é o SURREALISMO | Características e Obras.

<https://www.youtube.com/watch?v=fHVuCMhKJ-c>

ANEXOS E APÊNDICES

Apêndice A- Planificação da PES

PROJETO DA PES – CÂMARA SURREALISTA

PLANIFICAÇÃO DO PROJETO

Disciplina: Educação Visual	7º Ano	2022/2023
------------------------------------	---------------	------------------

Domínios e Unidade Temática/Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competências a desenvolver	Aulas previstas
Domínios: <u>Apropriação e Reflexão</u> <u>Interpretação e Comunicação</u> <u>Experimentação e Criação</u> Unidade temática: <u>Comunicação Visual:</u> - desenho da figura humana - reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas (composições surrealistas)	Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação. Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.	Seleção de técnicas e de materiais ajustados à intenção expressiva das suas representações. Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento. Incentivar práticas que mobilizem processos para imaginar diferentes possibilidades para gerar novas ideias. Apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares.	A, B, C, I, J	18 a 22

PROJETO DA PES – CÂMARA SURREALISTA

<u>Elementos estruturais da linguagem plástica:</u> - ponto - linha (Inter-relação dos elementos visuais: ponto, linha, plano, volume, cor e textura)	Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global. Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas). Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real. Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo. Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos). Organizar exposições em diferentes formatos, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto.	Debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros. Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas. Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. Utilização sistemática de processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho. Divulgar atividades individuais ou de grupo, através dos canais de comunicação disponíveis, de modo a promover a partilha de dados e de experiências.	C, D, E, F, H, I	
---	---	---	-------------------------	--

Apêndice B- PowerPoint: Figura Humana- Representação do
rosto e seus elementos



Michelângelo, David (pormenor)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:'David'_by_Michelangelo_Fir_JBU013.jpg

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO

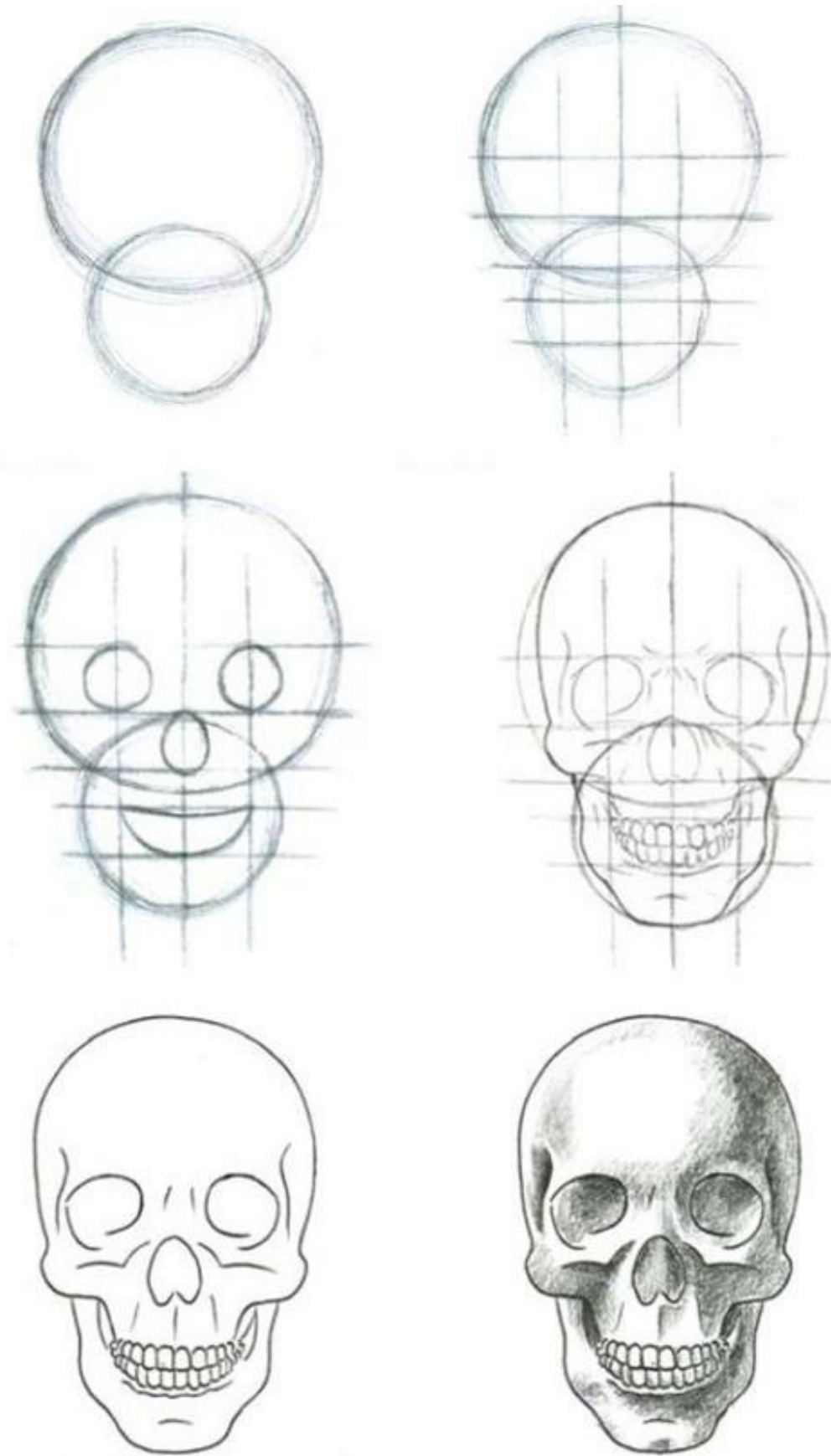
Figura Humana

Representação do rosto
e seus elementos

_Joana Dionísio

Estrutura do rosto

É importante reconhecer que a estrutura óssea é o que sustenta o nosso rosto.



<https://www.pinterest.pt/pin/543246773798807595/>

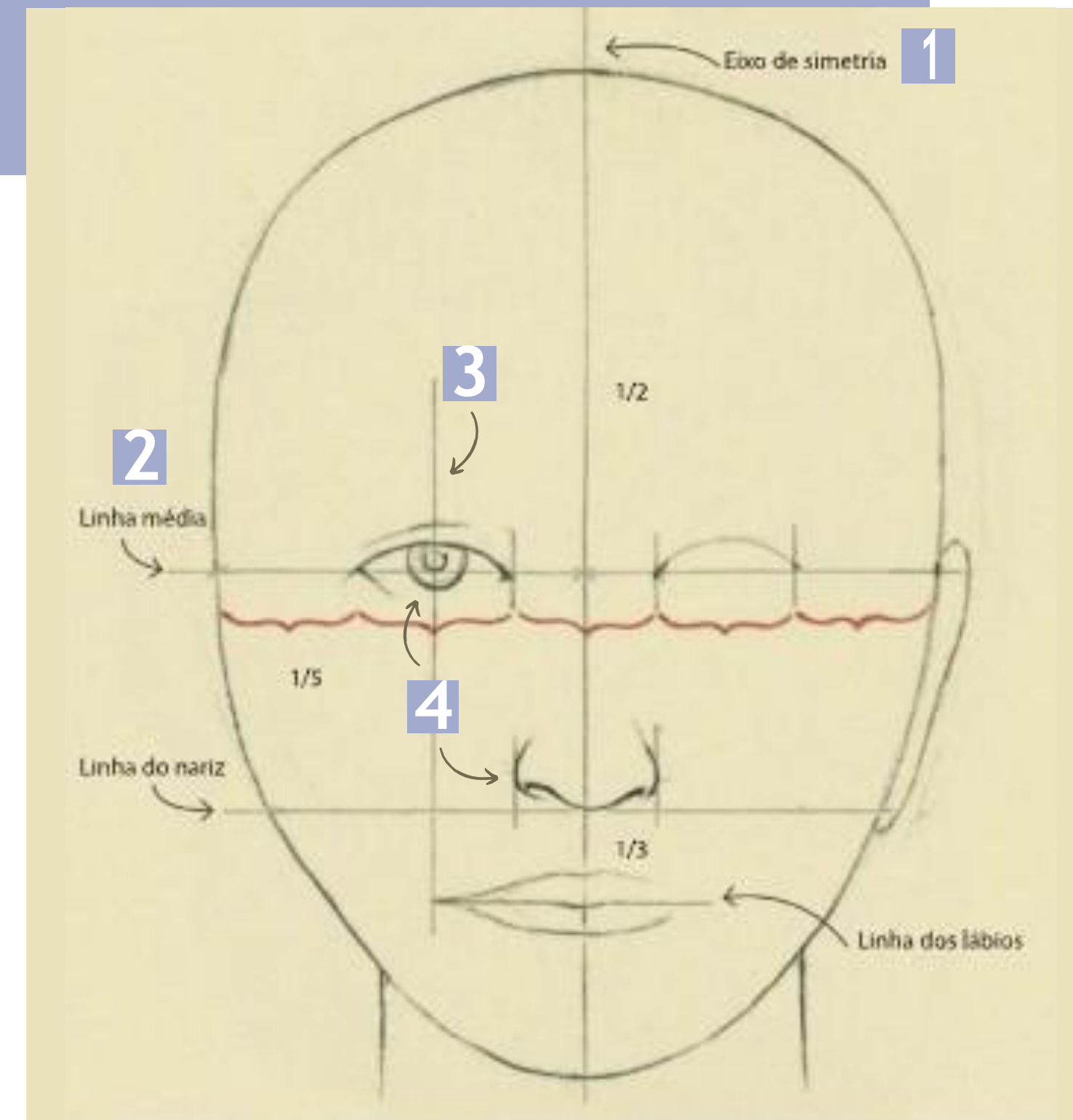


<https://www.pinterest.pt/pin/619737598731623622/>

Os músculos são essenciais pois são responsáveis pelo movimento e expressão.

Linhas Guias

1. A partir de uma forma oval traça-se uma mediana vertical- linha de simetria;
2. Traça-se, a meio da oval, uma perpendicular à linha de simetria- linha média (olhos);
3. Dividindo a meio a mediana horizontal e passando por ela uma perpendicular obtém-se a linha central dos olhos que define os cantos da boca;
4. A largura dos olhos corresponde a $\frac{1}{5}$ da mediana horizontal, servindo de medida para o espaçamento entre eles e a largura do nariz.



in Visualmente 3º ciclo, p.52

Elementos do Rosto

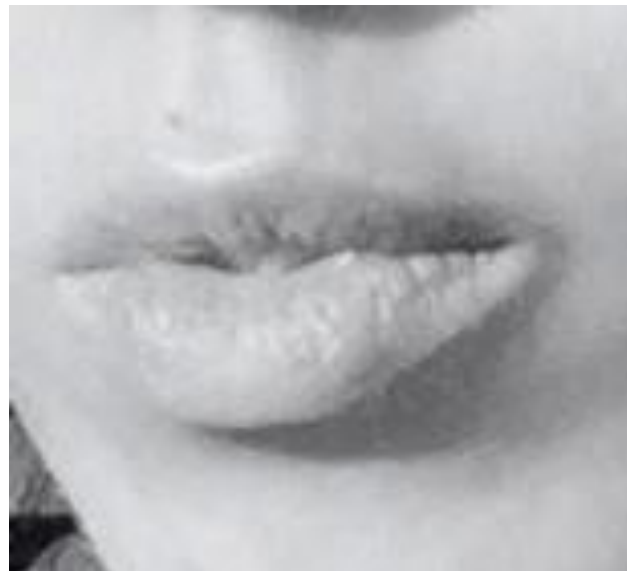
OLHOS



NARIZ



BOCA

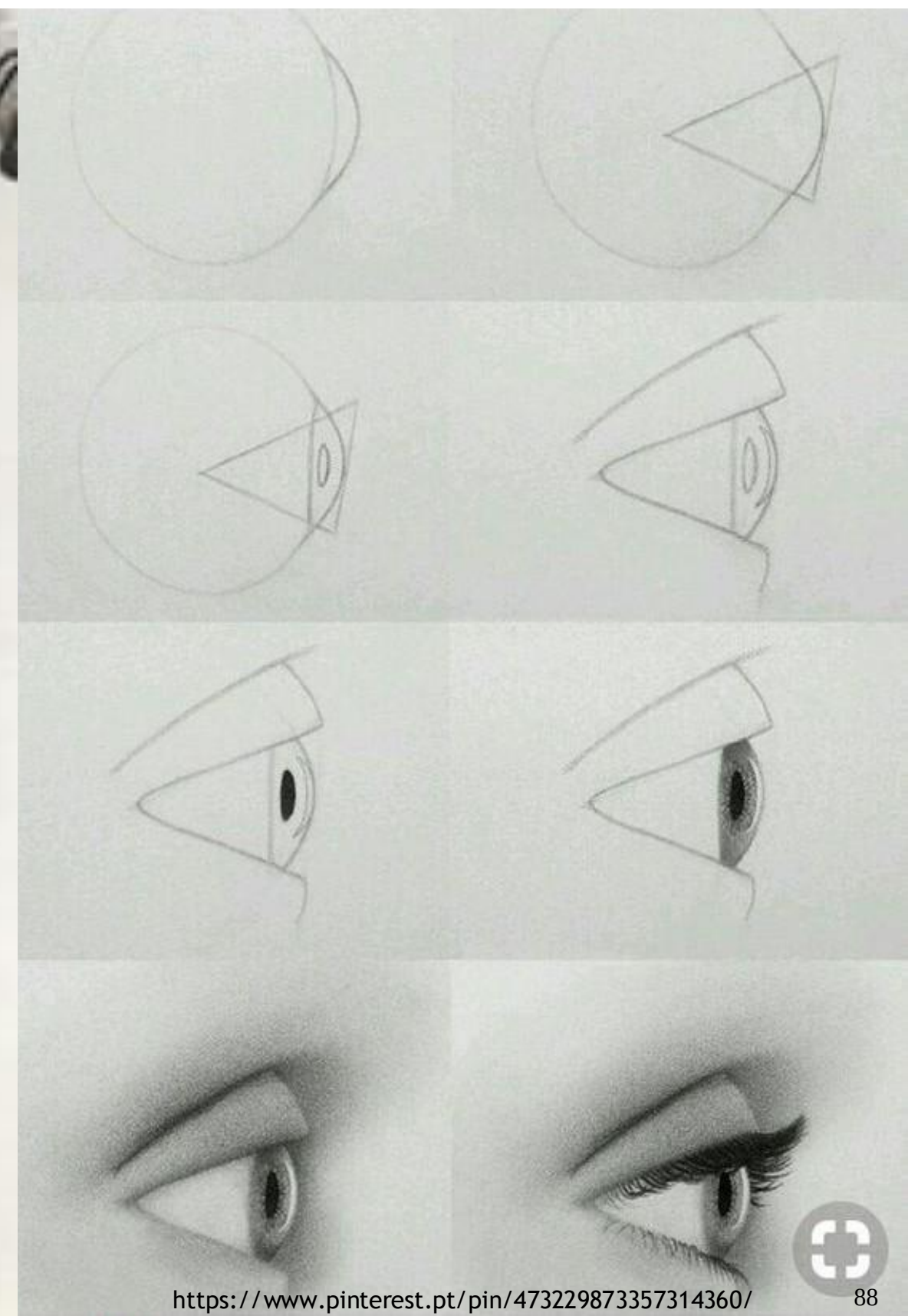
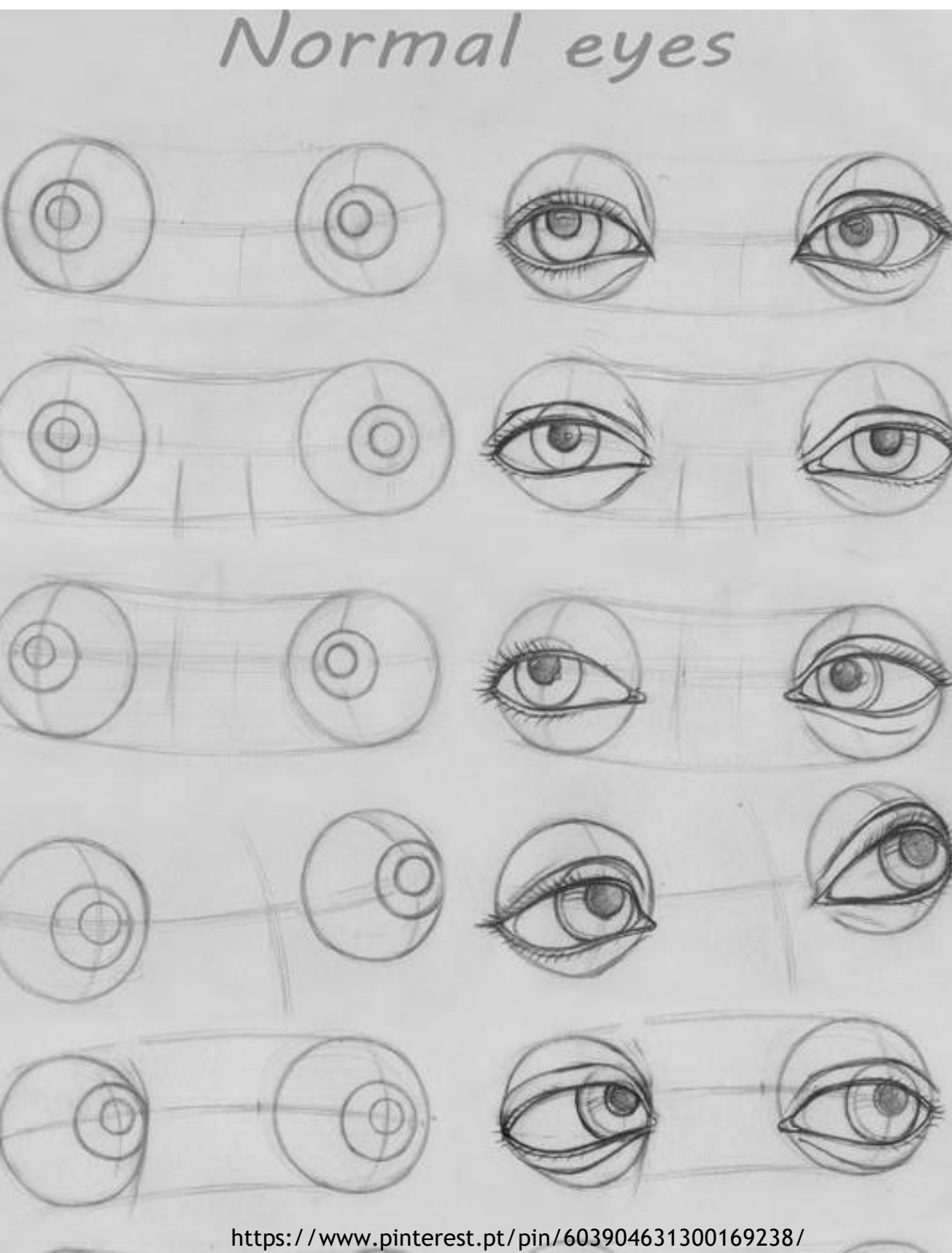


ORELHAS



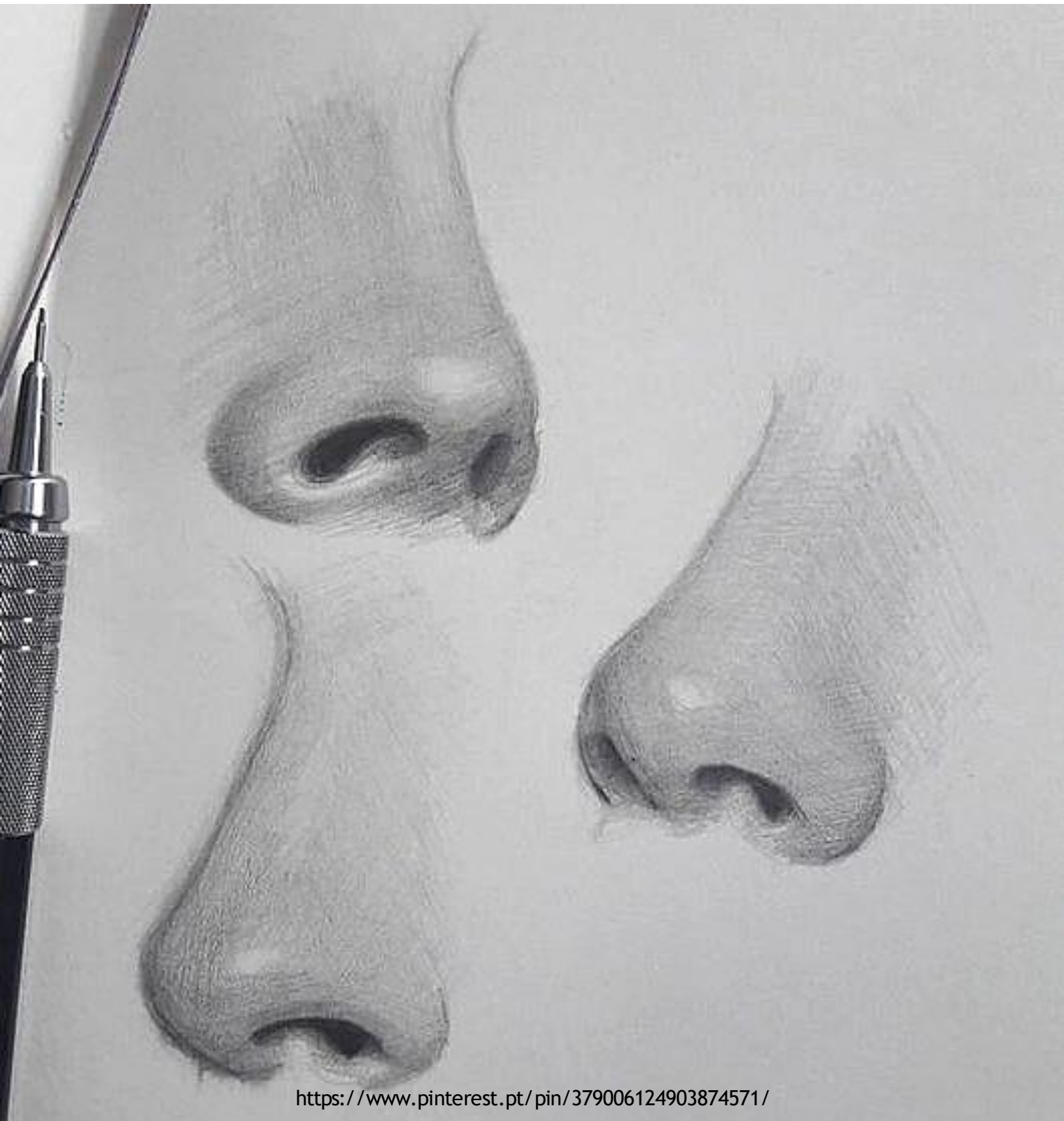
Olhos

LINKS: Como desenhar um olho - passo a passo - YouTube
Como desenhar olhos - estrutura - YouTube

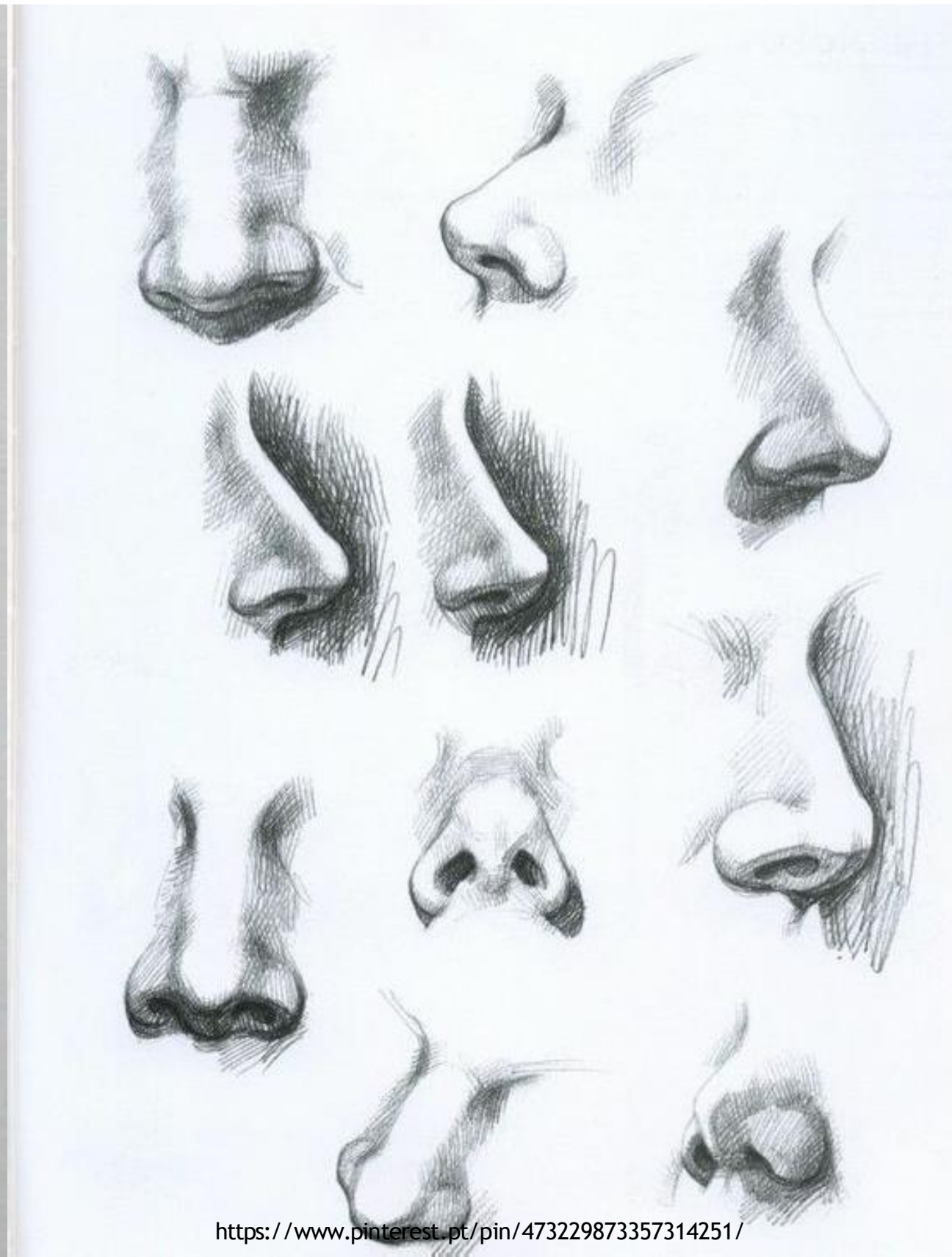


Nariz

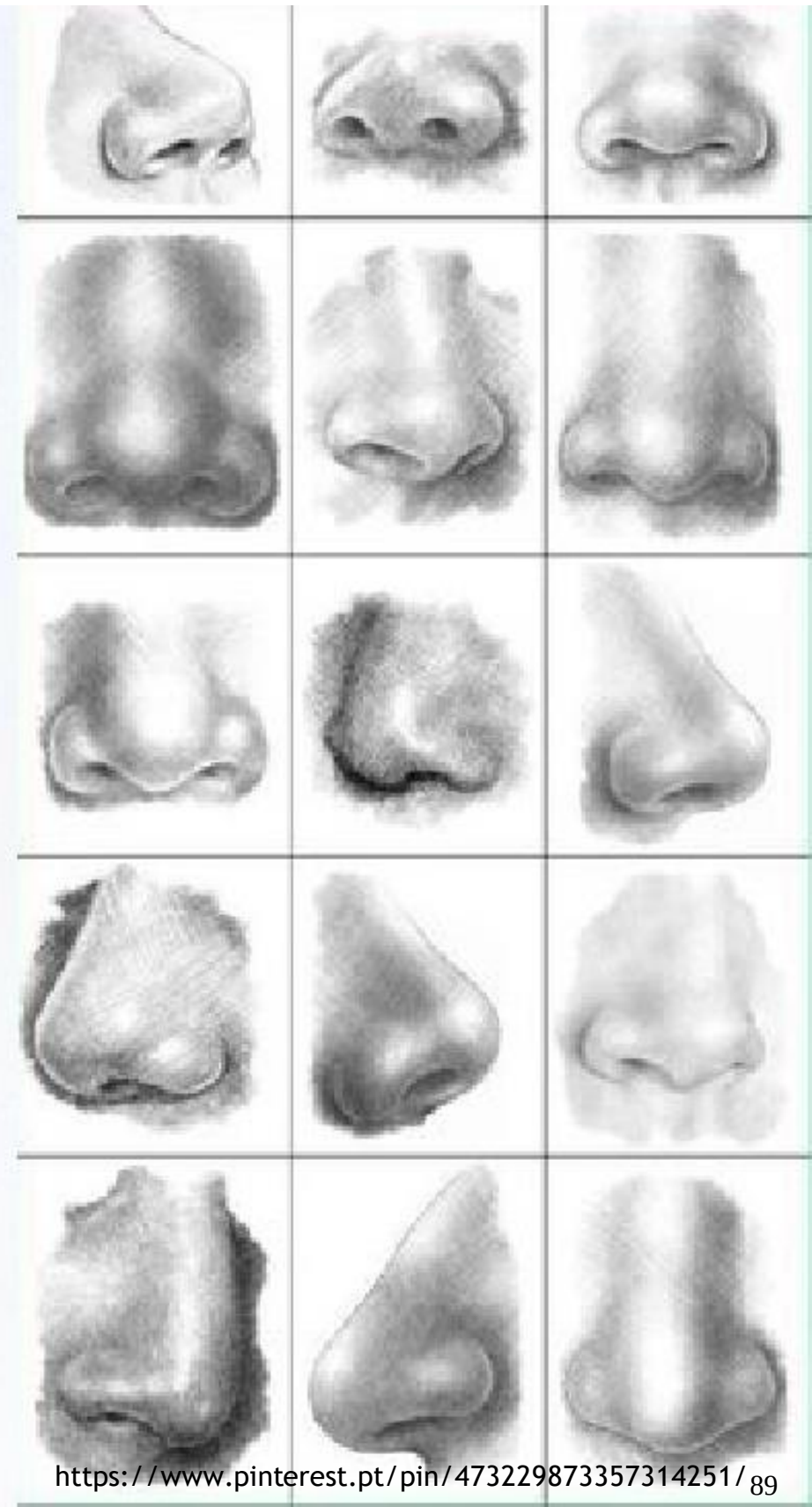
LINKS: How to Draw a Nose - Anatomy and Structure - YouTube
Como desenhar um nariz - passo a passo - YouTube



<https://www.pinterest.pt/pin/379006124903874571/>



<https://www.pinterest.pt/pin/473229873357314251/>



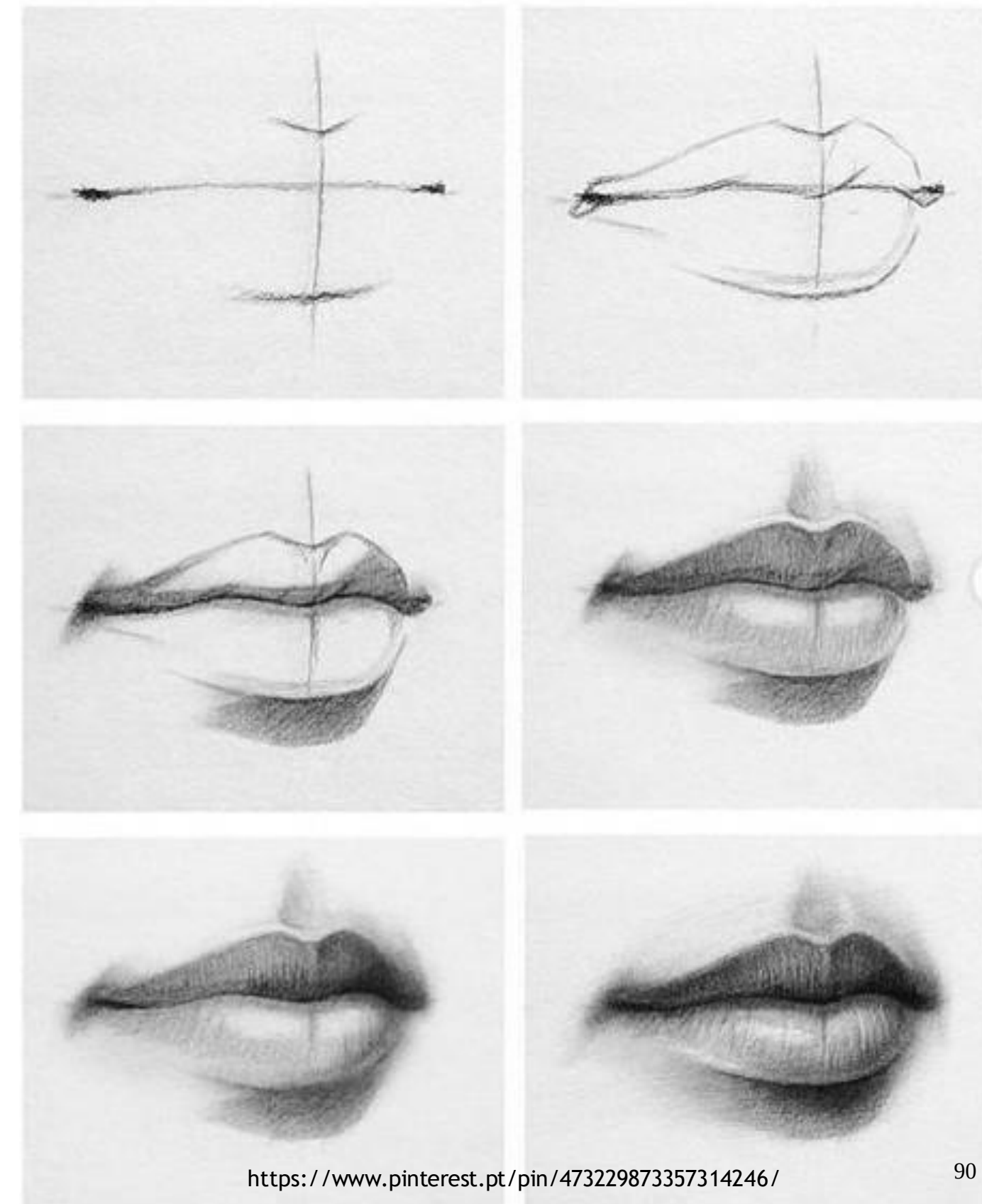
<https://www.pinterest.pt/pin/473229873357314251/89>

Boca

LINKS: Como desenhar lábios - Anatomia e Estrutura - YouTube
Como desenhar lábios - passo a passo - YouTube

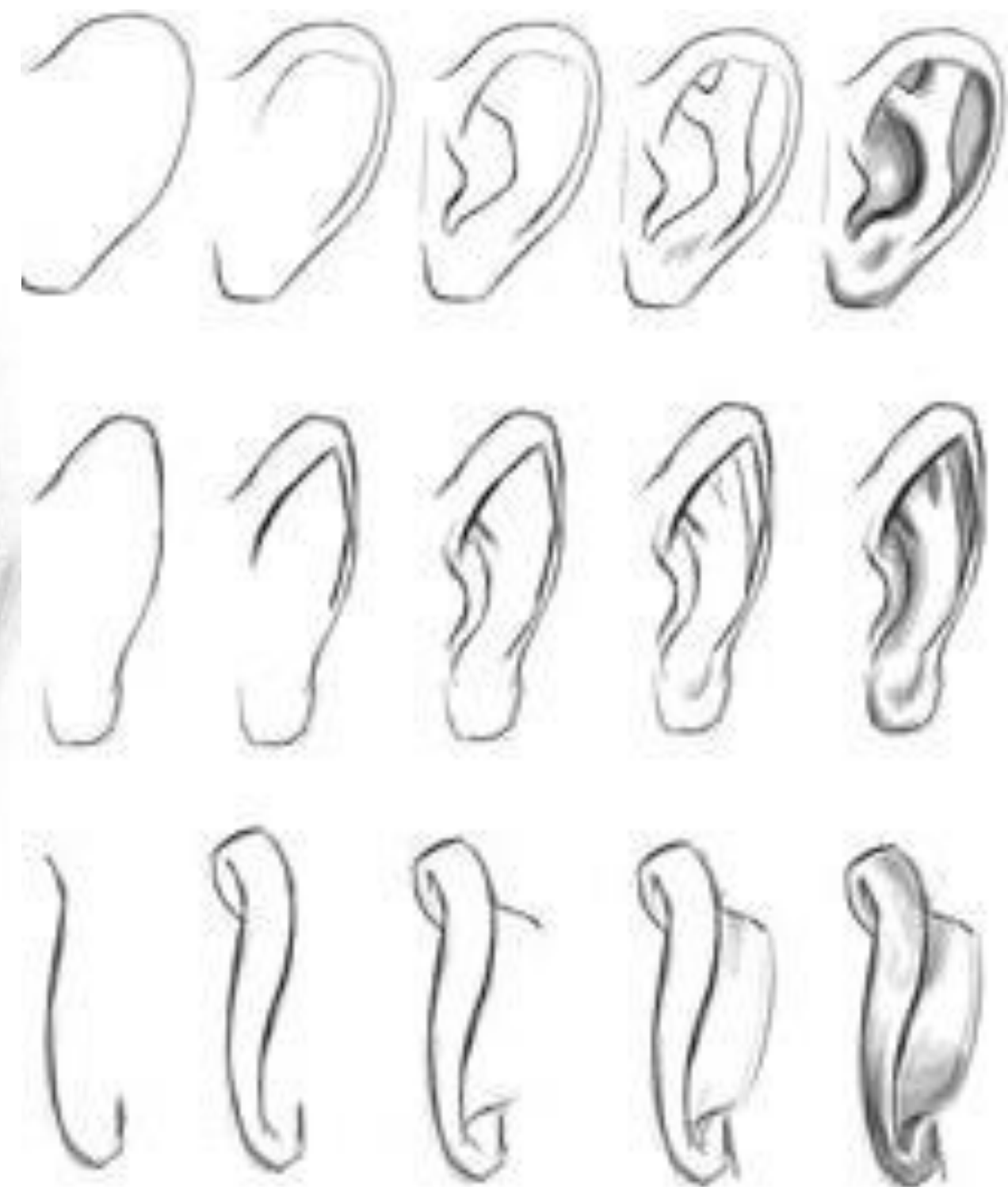
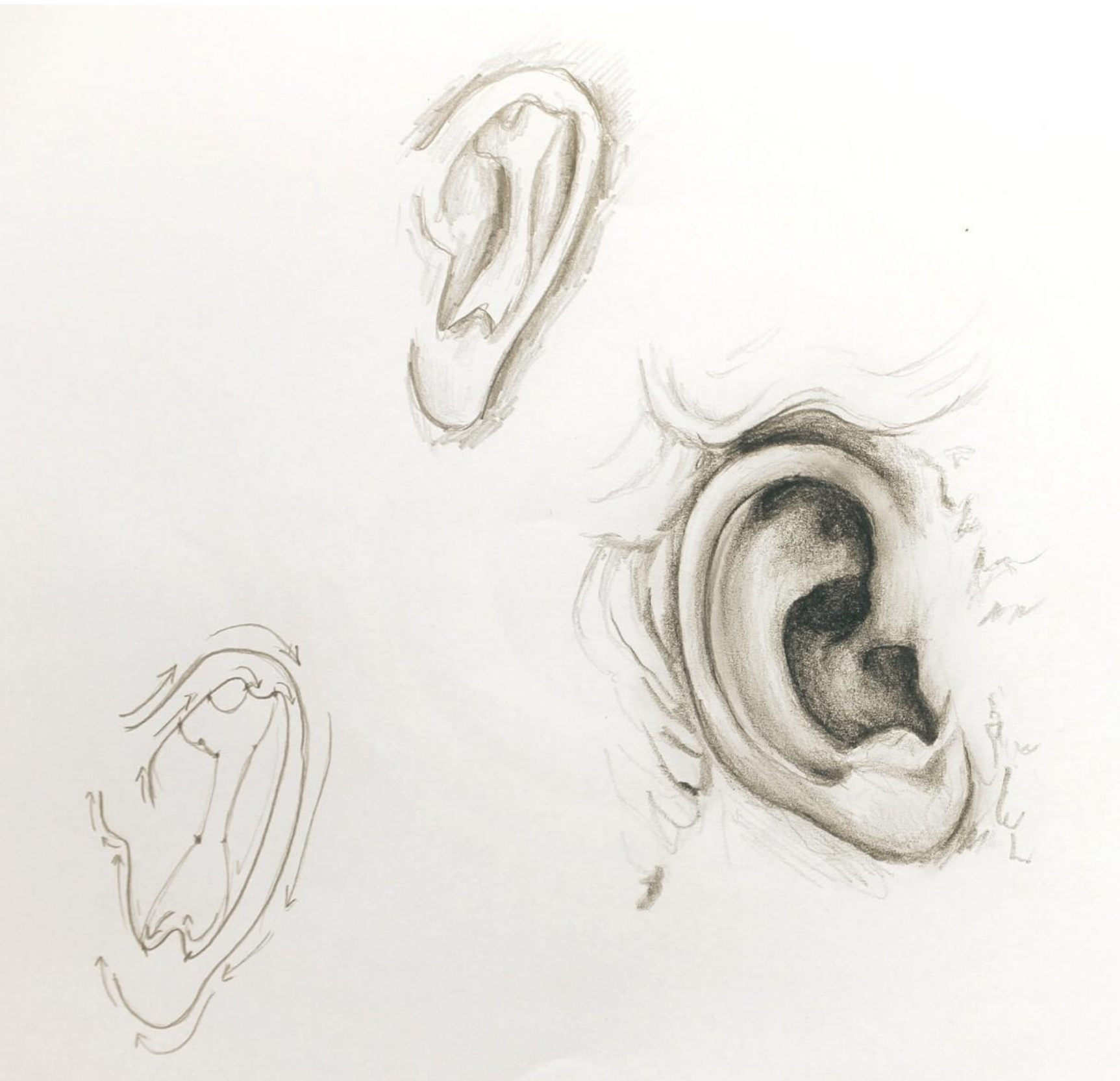


Drawing The Lips - Three Quarter View - by Cuong Nguyen



Orelhas

LINKS: Como desenhar orelhas - Anatomia e Estrutura - YouTube
Como desenhar orelhas - passo a passo - YouTube



Representação

OLHOS, NARIZ, BOCA, ORELHAS

Desenho dos elementos do rosto

MATERIAL

Papel Cavalinho A3
Lápis de grafite 2B e 4B
Cotonetes ou esfuminho

O QUE FAZER

1. Sorteio do elemento do rosto a trabalhar;
2. Pesquisa de imagem a preto e branco do elemento do rosto;
3. Desenhar o elemento escolhido recorrendo às referências fotográficas

REFERÊNCIAS

_Ateliê - Educação Visual 3º ciclo, pp. 150-152. Texto.

_Manual das Artes - Educação Visual 3º ciclo, pp. 154-155. Asa.

_Novo Visual - Educação Visual 3º ciclo, pp. 176-179. Porto Editora.

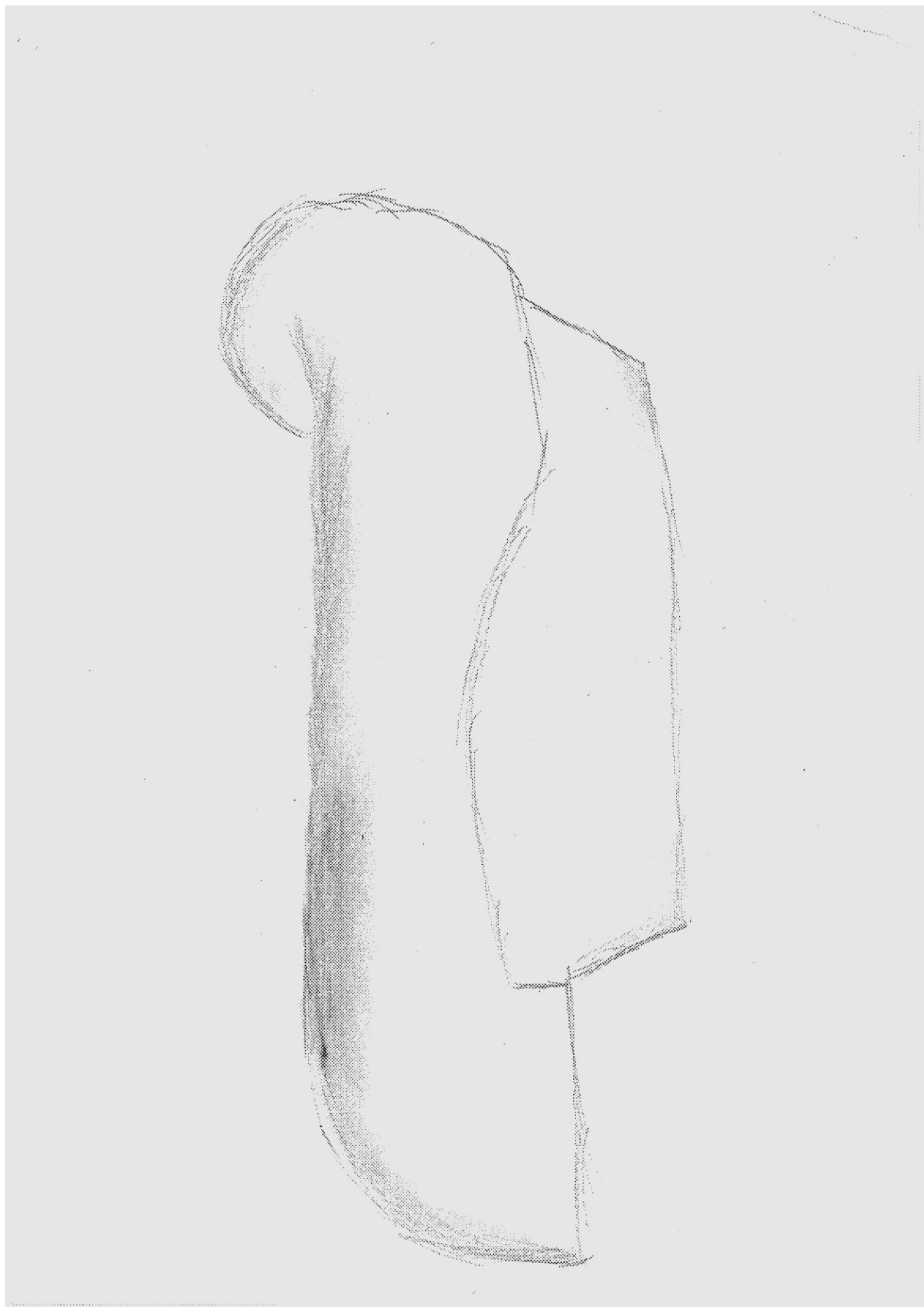
_Visualmente - Educação Visual 3º ciclo, pp. 50-59. Areal.

Nota: As imagens sem referência associada são da autoria de Joana Dionísio de Oliveira Moraes, responsável pela formulação deste documento

Apêndice C- Imagens dos trabalhos da representação dos elementos do rosto



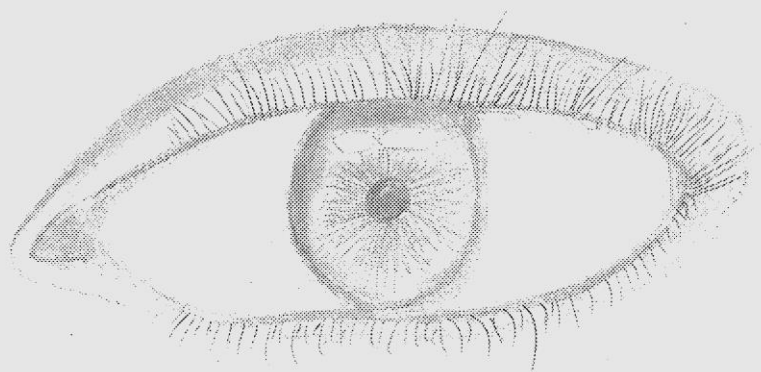
Maria Botelho, 7ºB



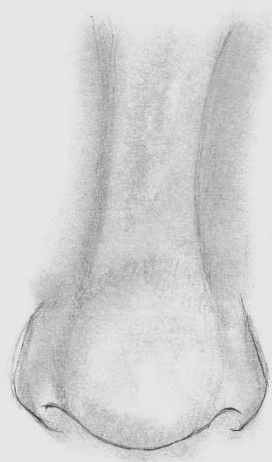




Beatriz Moreira F.B N.º 5382

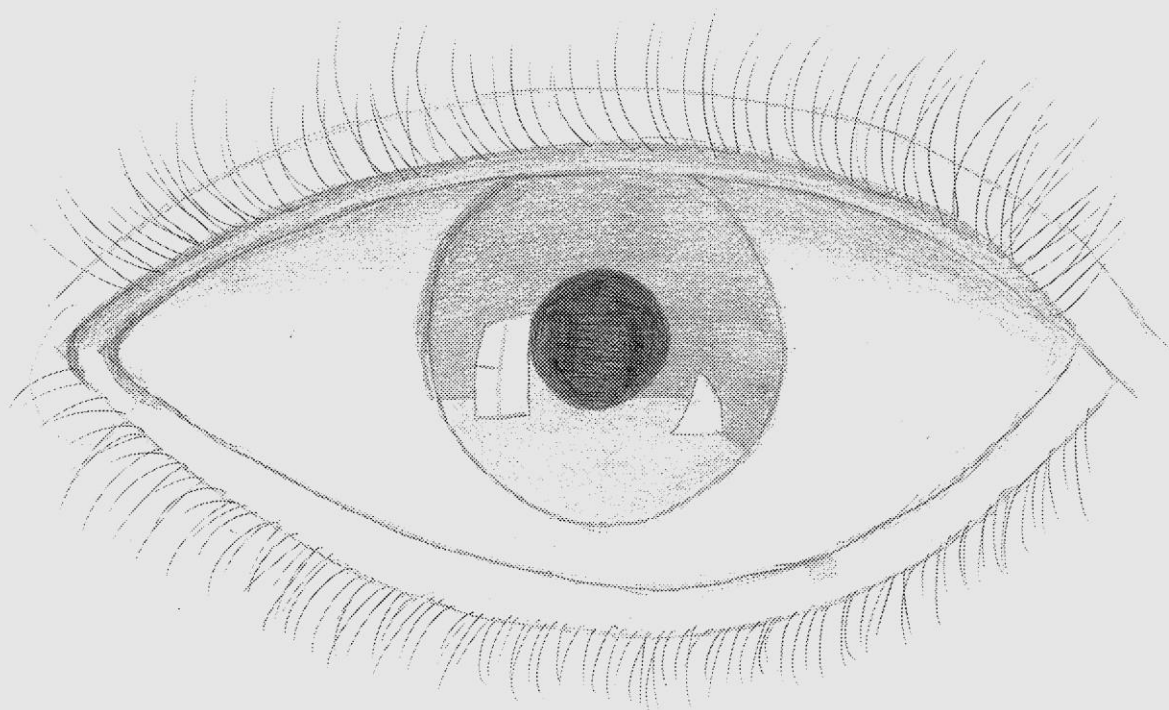


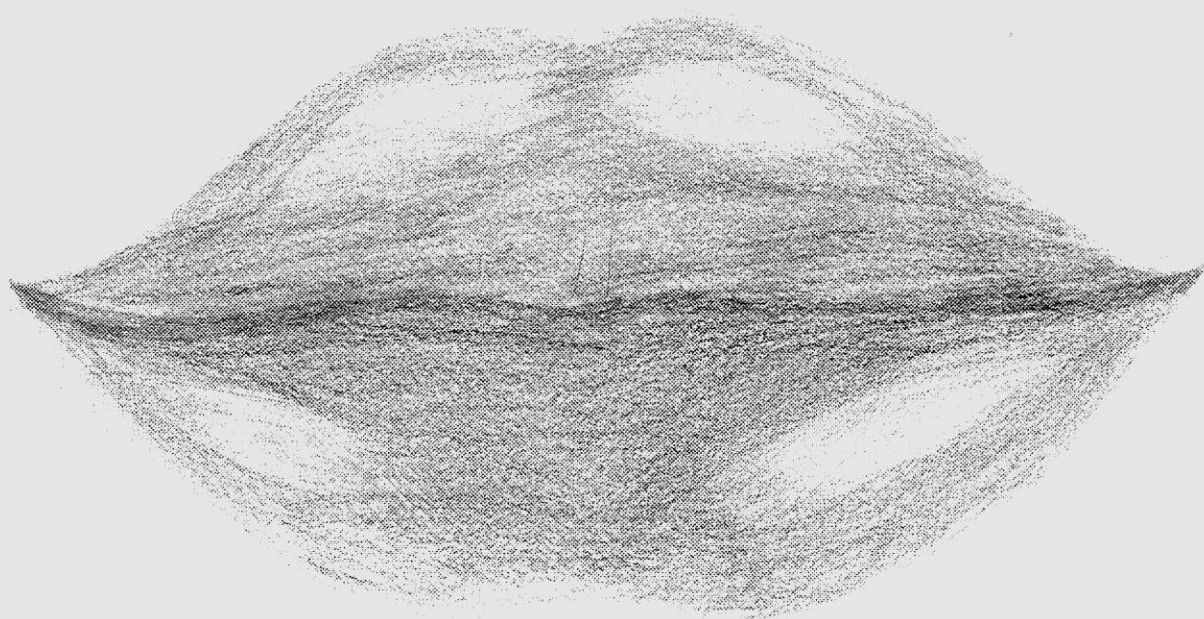


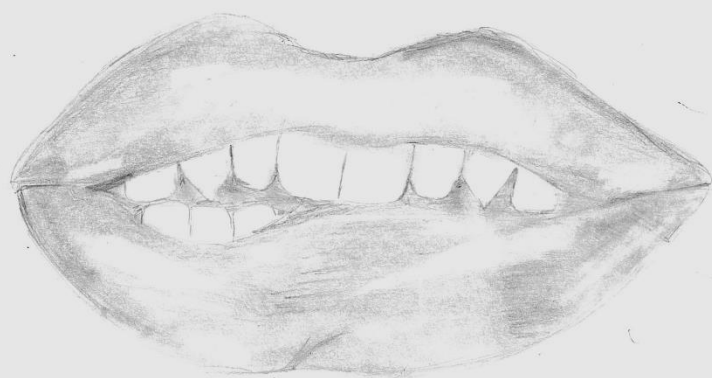


Madalena 6991
Ferreira 7ºB

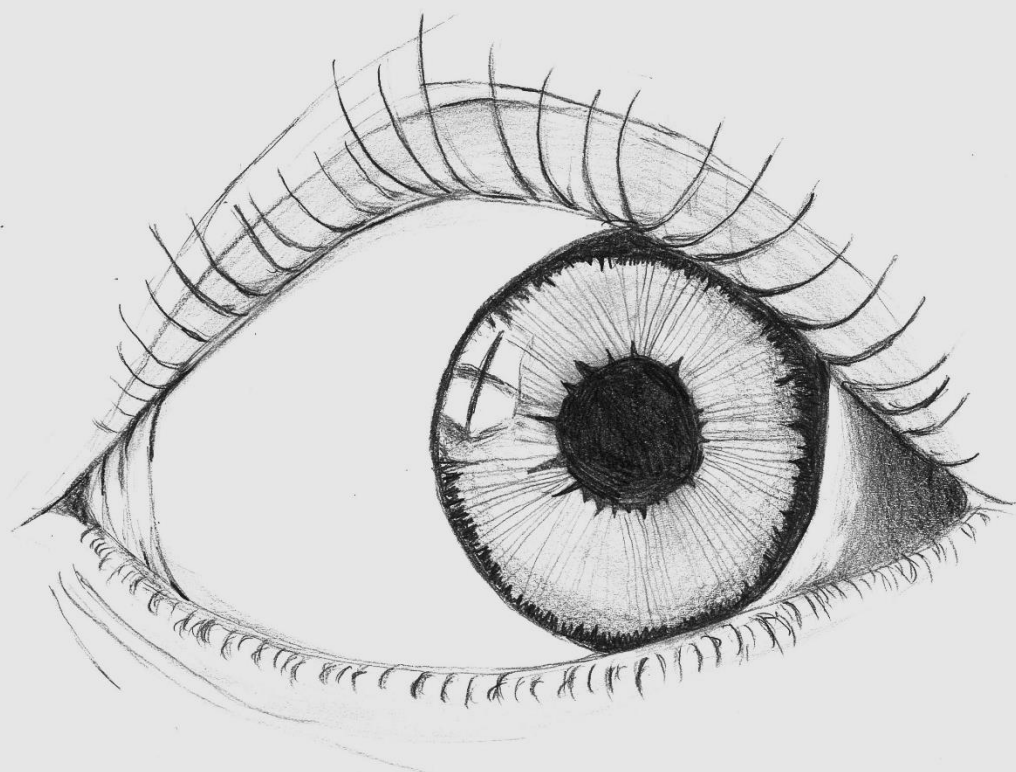








Handeb Carvalho 7^ºB n.º 6825

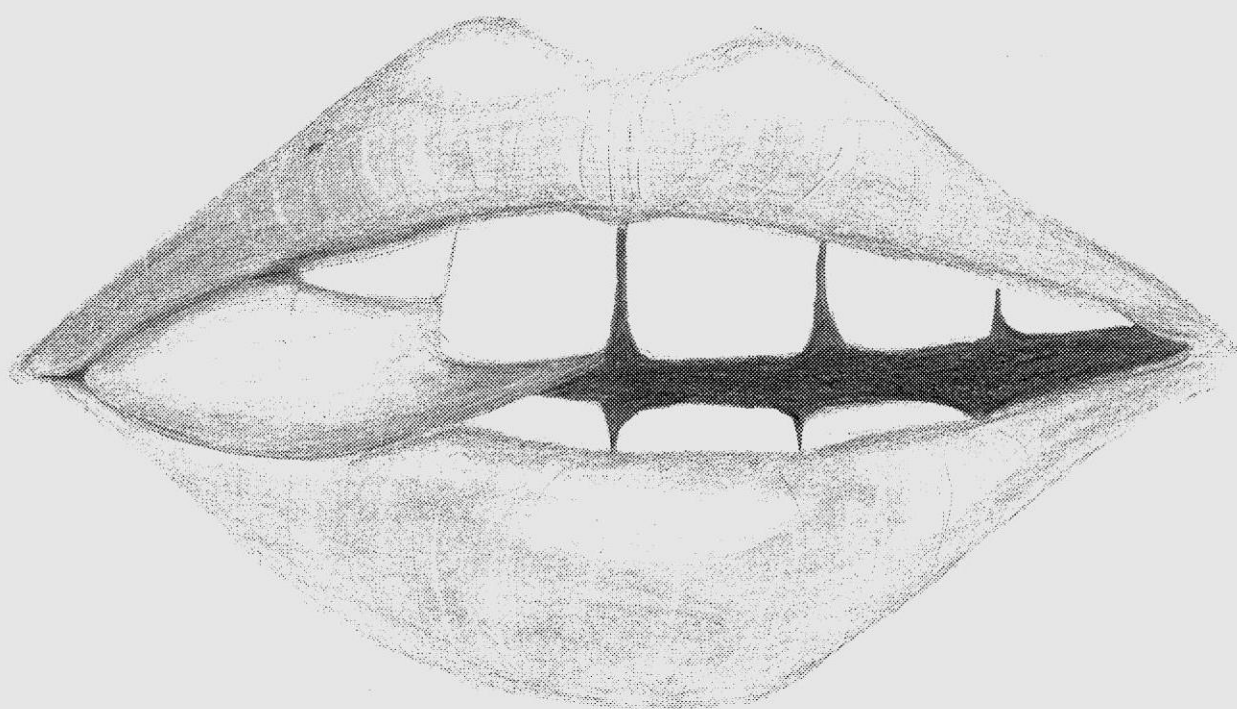


6328
Leonor
7^ª B Boxeta





João Felizardo
Nº 4043 7º B



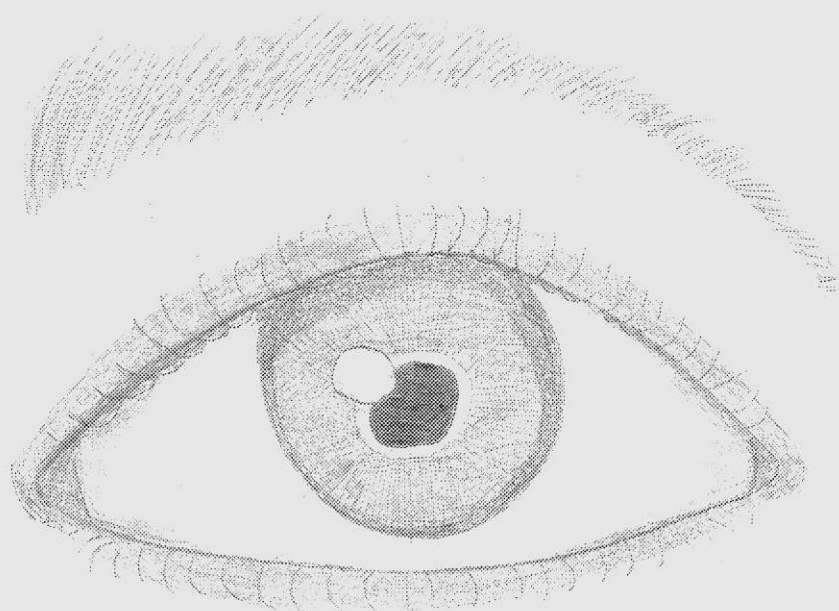
Maria Varella-Gid
270 6903



Dina Leiria

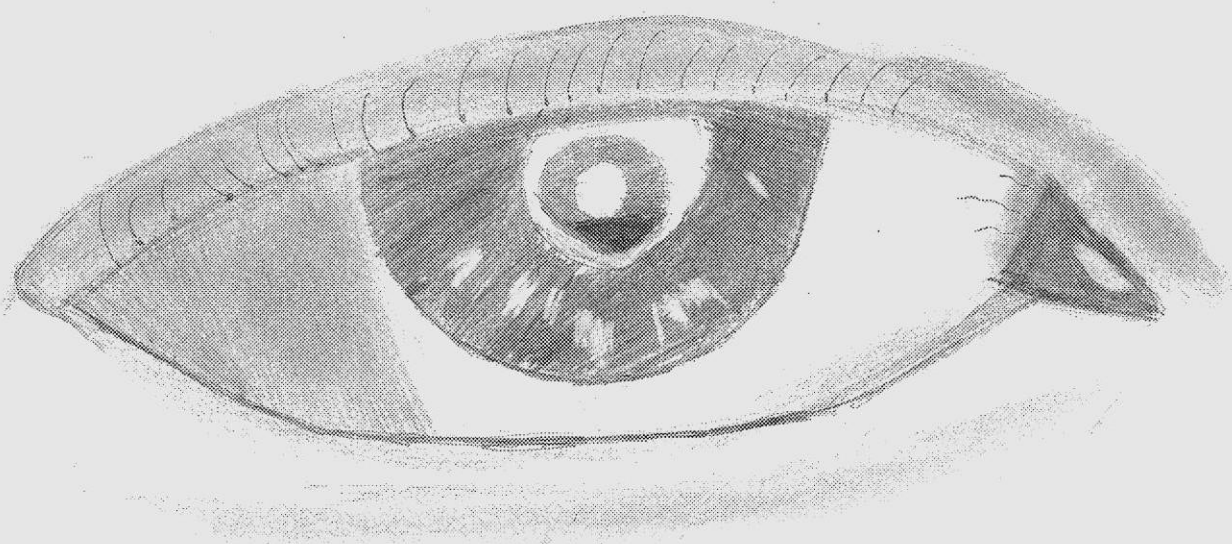


Joana Dionísio 2023





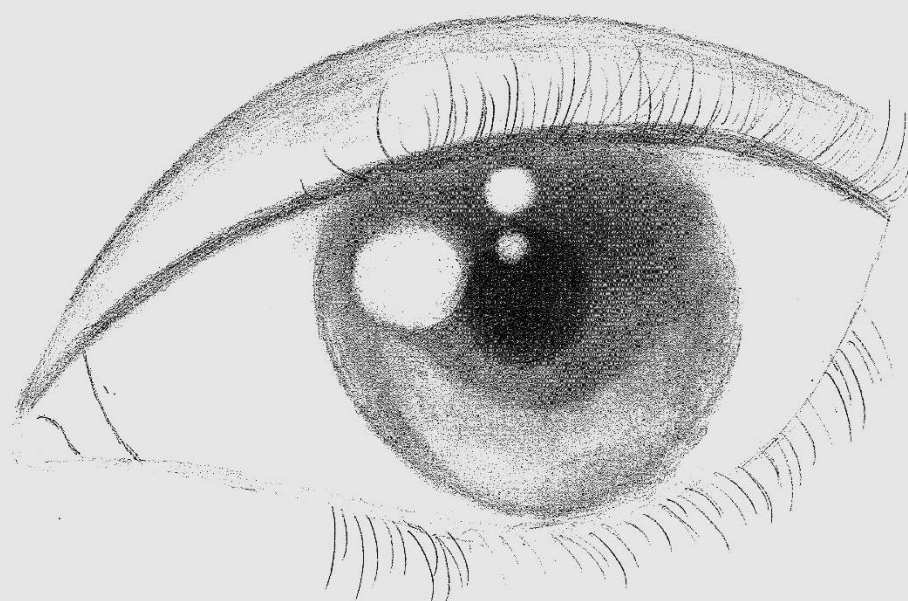
Dinis Correia
Nº 6861
7ºB



Francisco Gomes



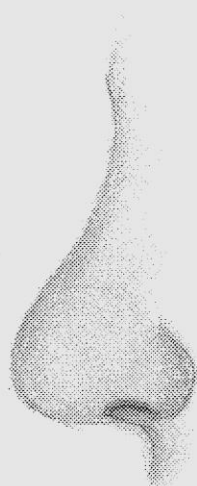
Joana P.



Erasmus Vieira Nº 7255 7º

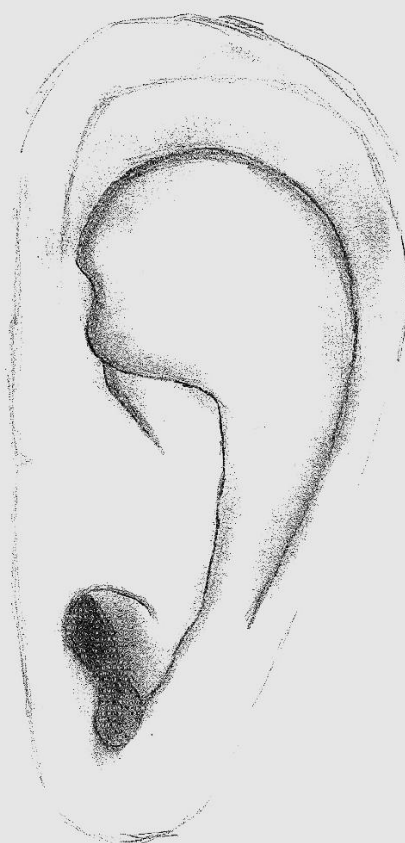


Universidade N.º 6861 7.º 8

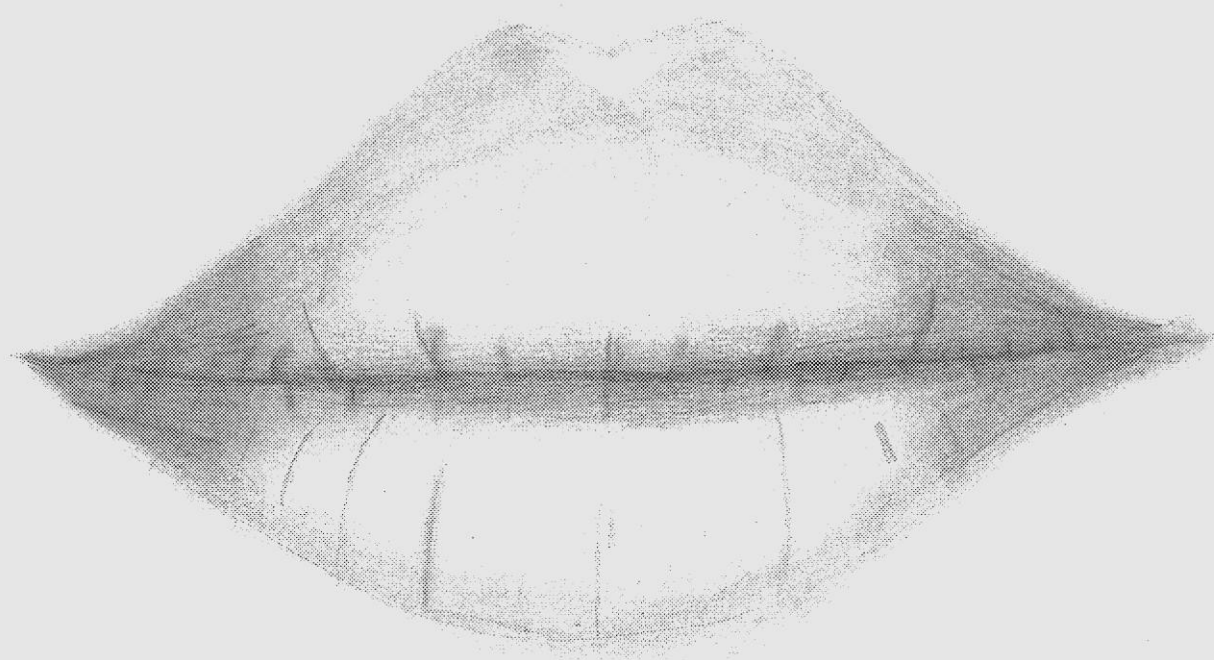


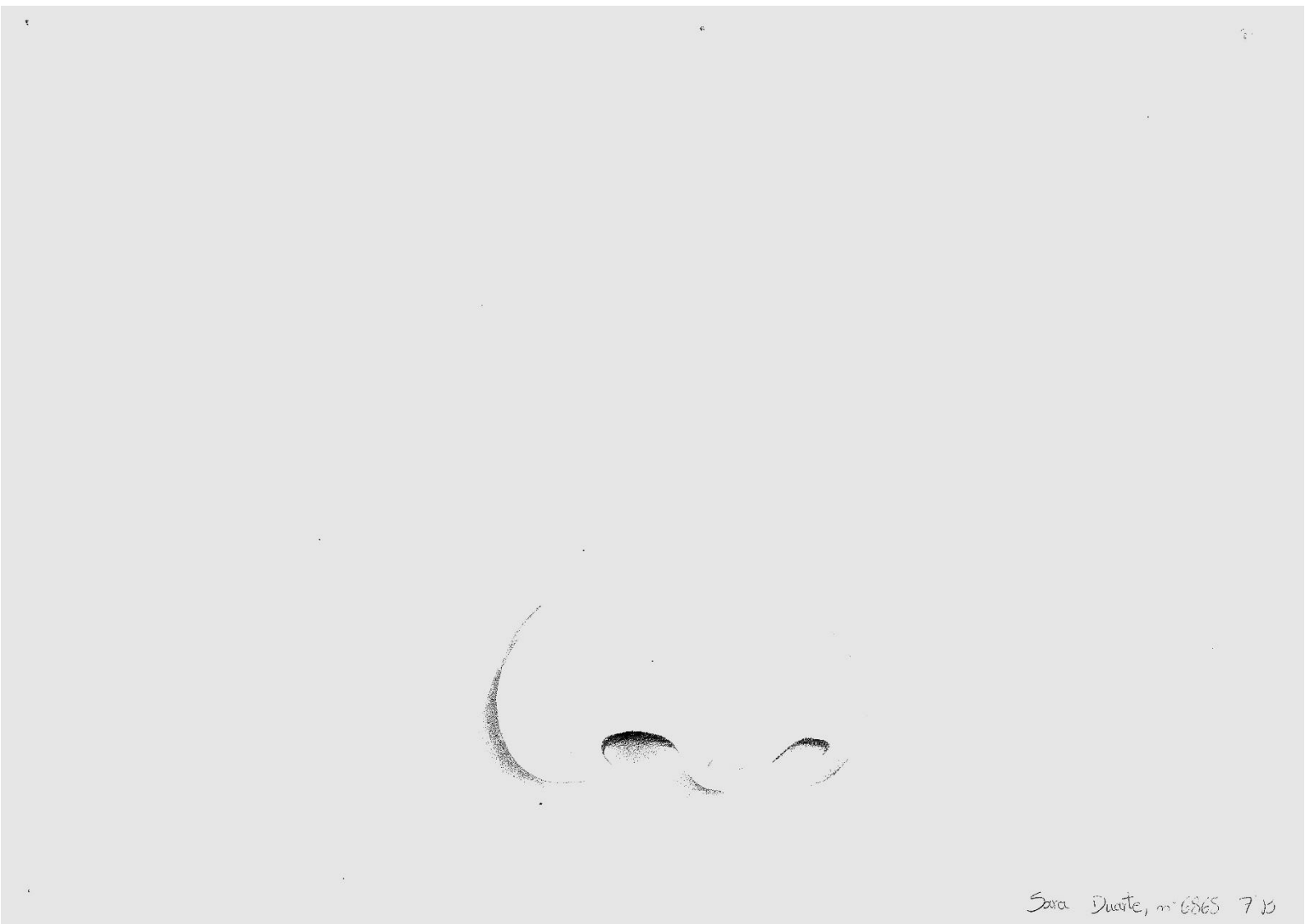


Francisca Moura
7ºB 5635

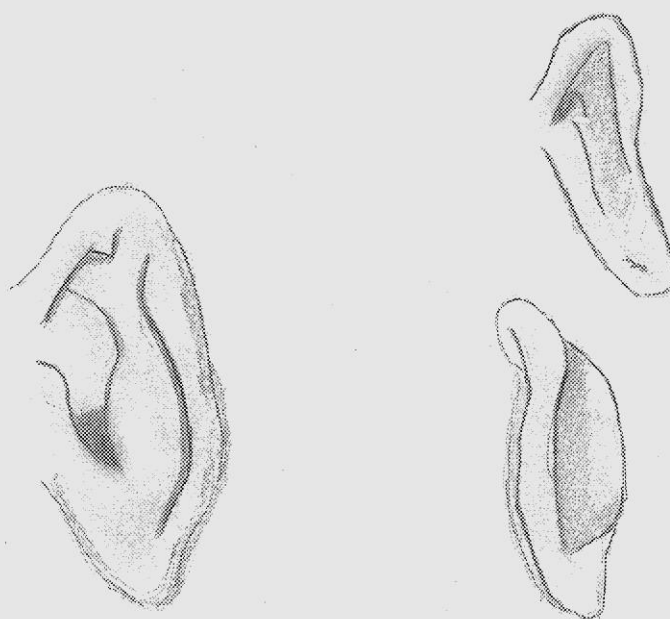


S739
MARTIM
CARRASCO





Sara Duarte, n.º 6865 7.º B



MARTIN CARLASSO F.O.

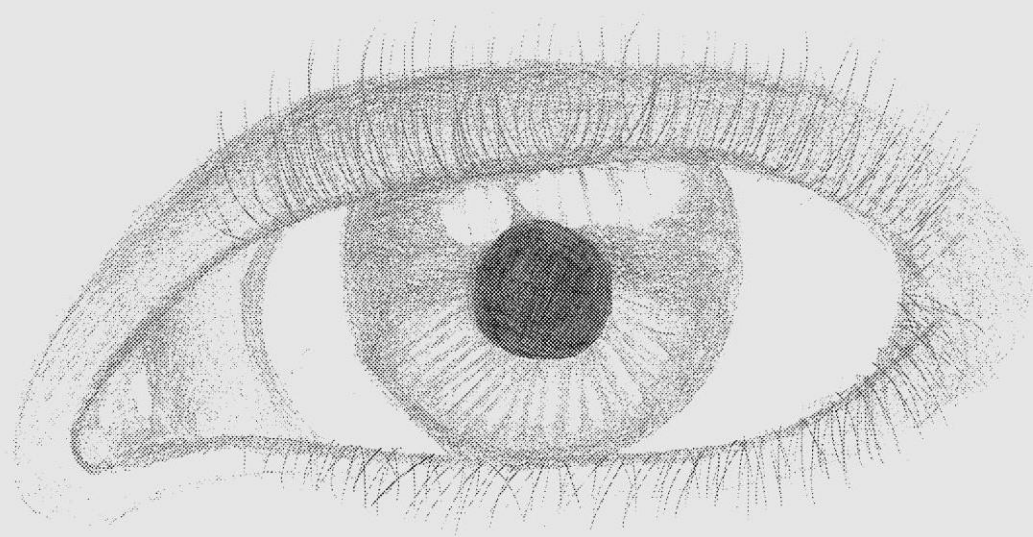






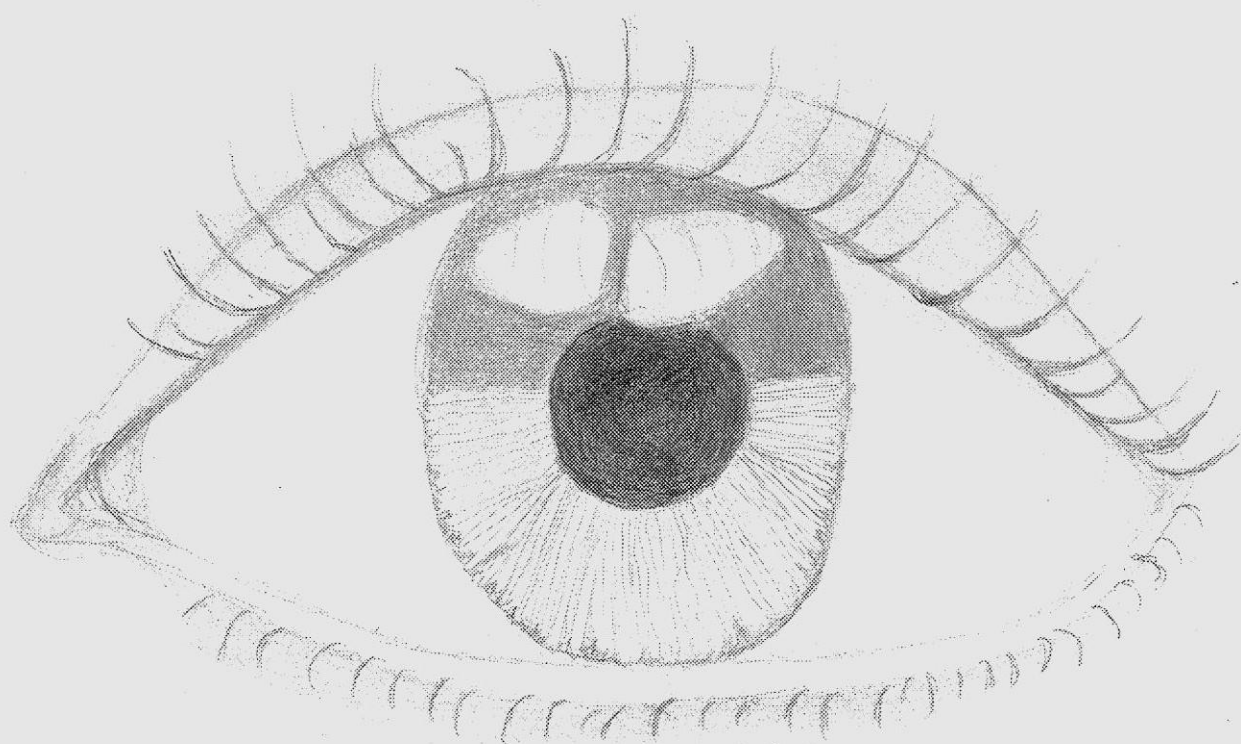
Joana Dionísio
8/26/23



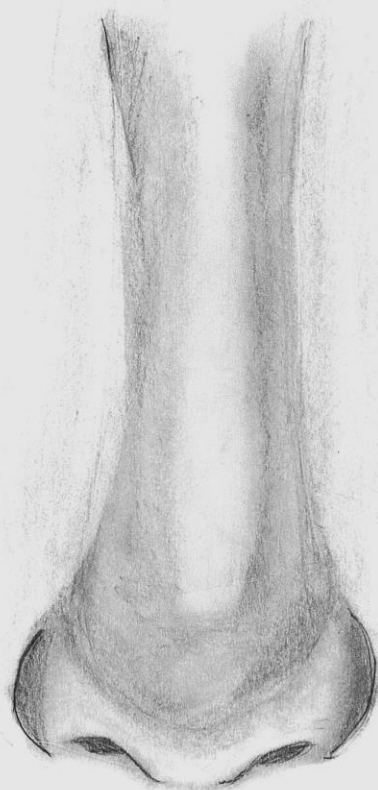




He P. de N. 7º B



6328 - 7^ºB
Leonor Boate



Maria Luisa Canaveira.
7ºB.
6716

Apêndice D- Grelha de Avaliação dos trabalhos-elementos do
rosto

Disciplina: Educação VisualData de realização: _____ / _____ / 20 23Peso: 2

Tipo de avaliação*

T ☐ I ☒ G ☐ C ☐ O ☐

Escala:

Qualitativa

0 - 100

0 - 20

F	NS	S	B	MB
0 - 19	20 - 49	50 - 69	70 - 89	90 - 100
0 - 4	5 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20
			B ⁺ (75%)	
			B	
		S (60%)		
				MB (90%)
		S ⁺ (65%)		
		S ⁺ (65%)		
			B (70%)	
			B (75%)	
			B ⁻ (70%)	
			B ⁺ (85%)	
			B ⁻ (70%)	
				MB (95%)
				MB (95%)
				MB (95%)
			B (85%)	
			B ⁺ (80%)	
		S ⁺ (65%)		
			B (70%)	
				MB (95%)
			B (75%)	
				MB (90%)
			B (70%)	
			B	
			B (75%)	MB (90%)
			B ⁺ (80%)	
		S (60%)		
		S ⁺ (65%)		
			B ⁺ (85%)	

Nº Nome

5375	Francisco Braz M. Silva (1d) <i>três pontos prontos lado este virado o outro</i>					B ⁺ (75%)	
5382	Beatriz Costa Moreira (1d)					B	
5416	Flor de Melo Castelo Rodrigues Ferreira (1d)				S (60%)		
5421	Leonor Caldeira Dias (2d)						MB (90%)
5446	Afonso Esmeriz Bouça (1d)				S ⁺ (65%)		
5474	Beatriz Garcia P. D. A. Castro (?) (1d)				S ⁺ (65%)		
5565	Sofia Martins F. T. Nobre (1d)					B (70%)	
5635	Francisca Ferreira A. M. Moura <i>pareceu-me desmotivada</i> (1d)					B (75%)	
5739	Martim Brandão V. F. Carrasco (2d)					B ⁻ (70%)	
5951	Yuer Zhou (1d)					B ⁺ (85%)	
5966	Martim Neves S. A. Fernandes (3d)					B ⁻ (70%)	
6103	Maria Brites Varella-Cid (1d)						MB (95%)
6328	Leonor Vivas F. R. Barata (2d) <i>grande evolução do 1º p/ o 2º - expressividade</i>						MB (95%)
6414	Maria Manuel C. Botelho (2d) <i>evolução do 1º p/ o 2º</i>						MB (95%)
6716	Maria Luísa C. G. Canaveira (1d)					B (85%)	
6825	Manuela Mathias B. O. Carvalho (1d)					B ⁺ (80%)	
6844	Francisco Varandas L. C. Alves (?) (2d)				S ⁺ (65%)		
6861	Dinis Vareta Correia (3d)					B (70%)	
6868	Sara Cordeiro Duarte (1d) <i>limpeza e delicadeza no desenho</i>						MB (95%)
6903	Mariana Martins C. B. Morgado (2d)					B (75%)	
6924	Tiago Duarte Grossmann (2d) <i>grande evolução do 1º p/ o 2º expressivo</i>						MB (90%)
6929	Rodrigo Paiva L. L. Guimarães (?) (2d)					B (70%)	
6954	Maria Inês Q. T. Navarro (1d)					B	
6991	Madalena Hormigo R. Ferreira (2d) <i>leitura melhorada</i>					B (75%)	MB (90%)
7043	João Tiago S. Felizardo (2d)					B ⁺ (80%)	
7179	Francisco Inácio M. Carmona (1d) <i>já tem um ar surrealista e criativo</i>				S (60%)		
7186	Afonso Esteves Ribeiro (1d)				S ⁺ (65%)		
7255	Francisco Pera Vieira (1d)					B ⁺ (85%)	

Nº de Alunos: 28

Legenda: 1d → 1 desenho entregue ⇒ 15

2d → 2 desenhos entregues ⇒ 7

3d → 3 desenhos entregues ⇒ 2

4d → 4 desenhos entregues ⇒ 1

Legenda: (T) Teste; (I) Trab. Individual/Relatório/Portfólio;

(G) Trab. Grupo; (C) Trab. Casa; (O) Trab./Ap. Oral

Totais

		6	15	7
0	(-)		28	(+)

Observações:

Desenho do elemento do rosto

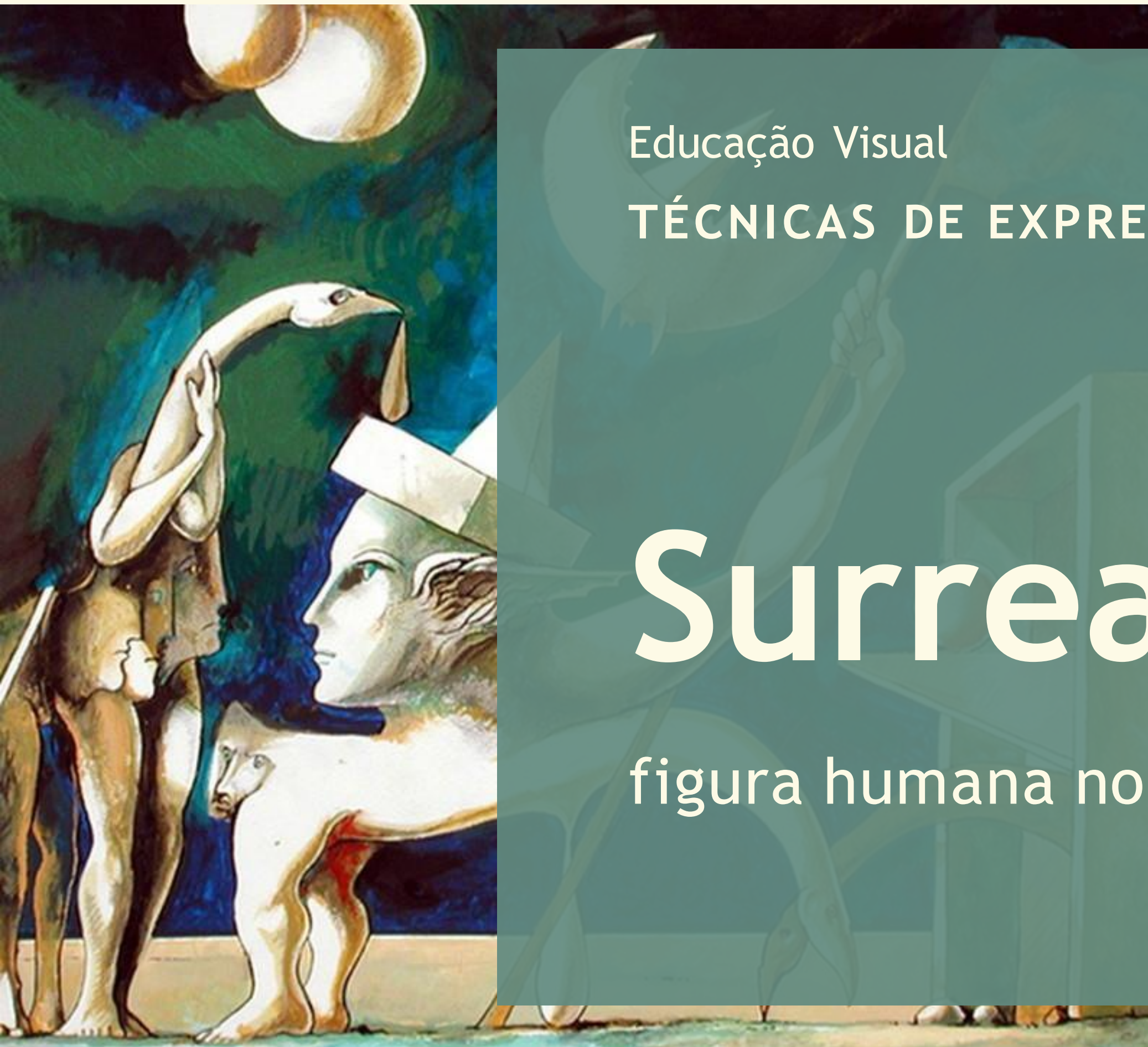
A preencher pelo coordenador:

Entrega da Pauta: _____ / _____ / 20 _____

O/A Professor/a: _____

Lançado no INOVAR: _____ / _____ / 20 _____

Apêndice E- PowerPoint: Surrealismo- Figura humana no mundo
do sonho



Educação Visual

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO

Surrealismo

figura humana no mundo do sonho

Cruzeiro Seixas, s/título

Joana Dionísio

O que é o surrealismo?



MOVIMENTO ARTÍSTICO REVOLUCIONÁRIO

O Surrealismo surge na literatura e rapidamente é adotado por diversos artistas que se identificaram com as ideias de **Andre Breton**, autor do Manifesto Surrealista.

A principal preocupação dos artistas surrealistas era representar o mundo dos sonhos e do subconsciente, influenciados pela psicanálise de **Sigmund Freud**.

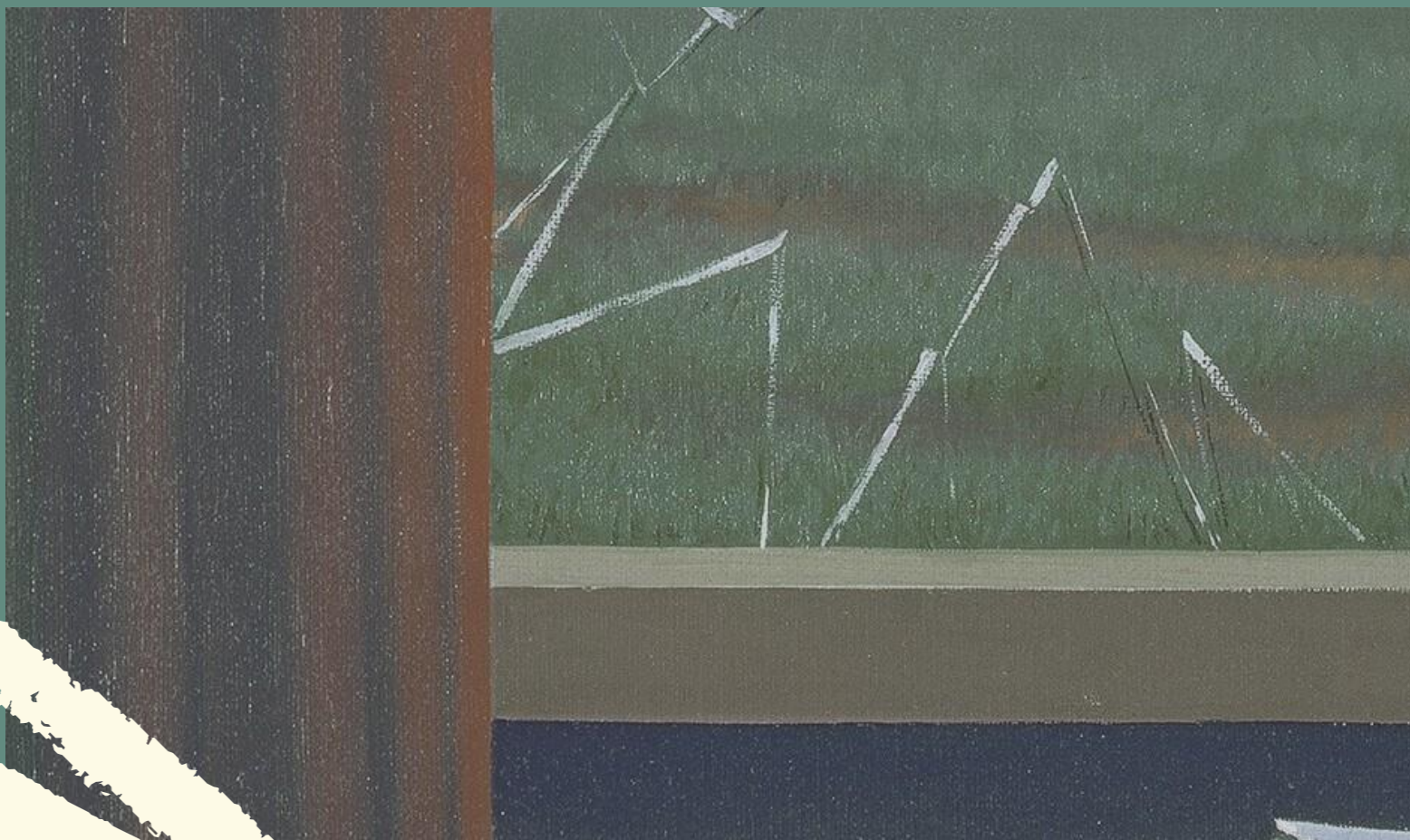
O que é o surrealismo?

EXPRESSÃO E TÉCNICA

Os surrealistas utilizavam, por vezes, **desenhos automáticos** e *cadavre exquis* como exercícios para estimular a criatividade.

Nas suas obras recorriam a uma vasta gama de técnicas como:

frottage, *grattage*, *pintura*, fotografia, vídeo, *object trouvés* (objeto encontrado).



A Chave dos Campos, (pormenor), René Magritte

VÍDEO SOBRE O SURREALISMO

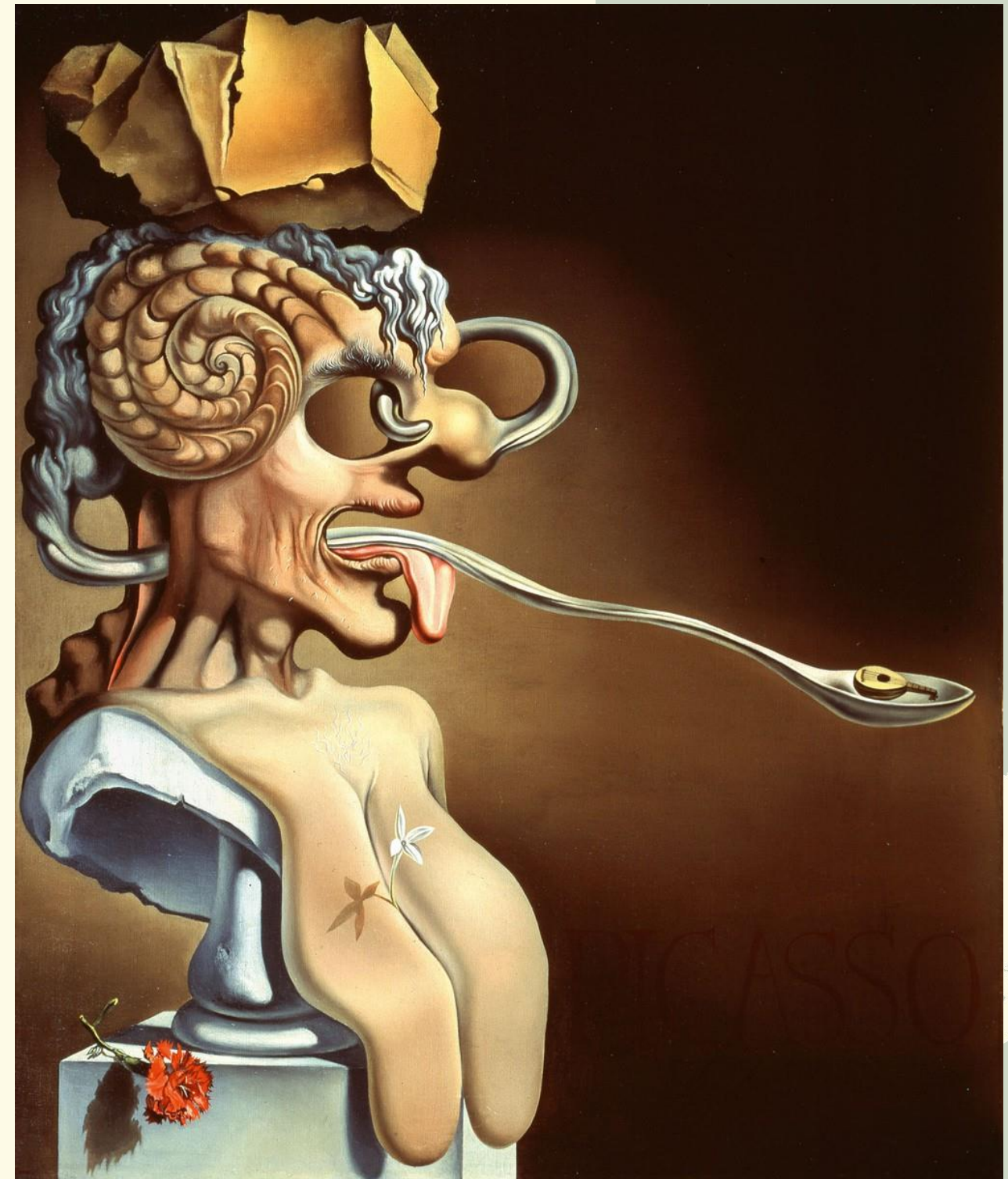
SURREALISMO: CARACTERÍSTICAS E OBRAS - YOUTUBE

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FHVUCMHKJ-C](https://www.youtube.com/watch?v=FHVUCMHKJ-C)

Salvador Dalí



Construção Mole com Feijões Cozidos: Premonição da Guerra Civil

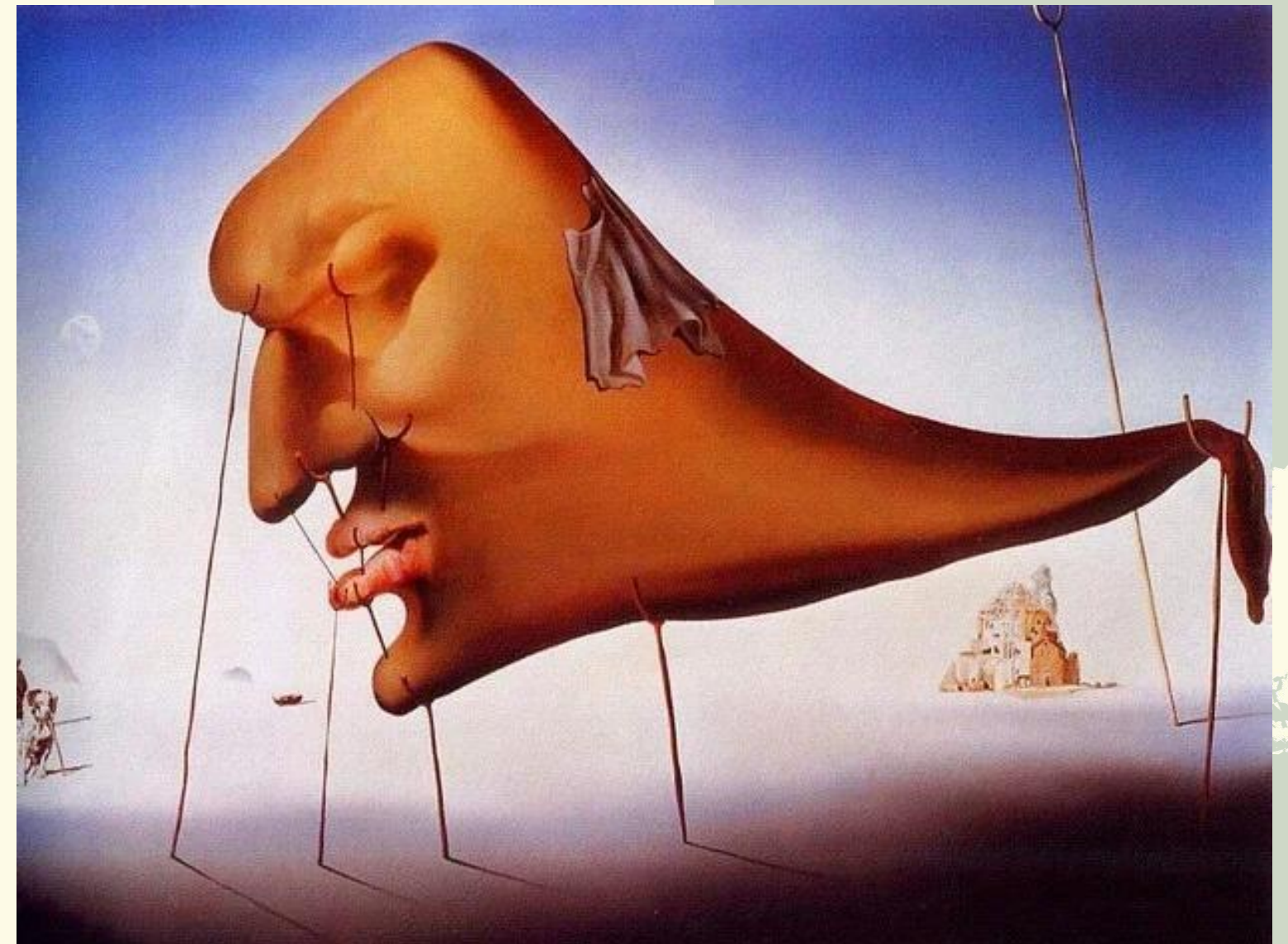


Retrato de Picasso

Salvador Dalí



A Face da Guerra



Sono

René Magritte



Intermissão

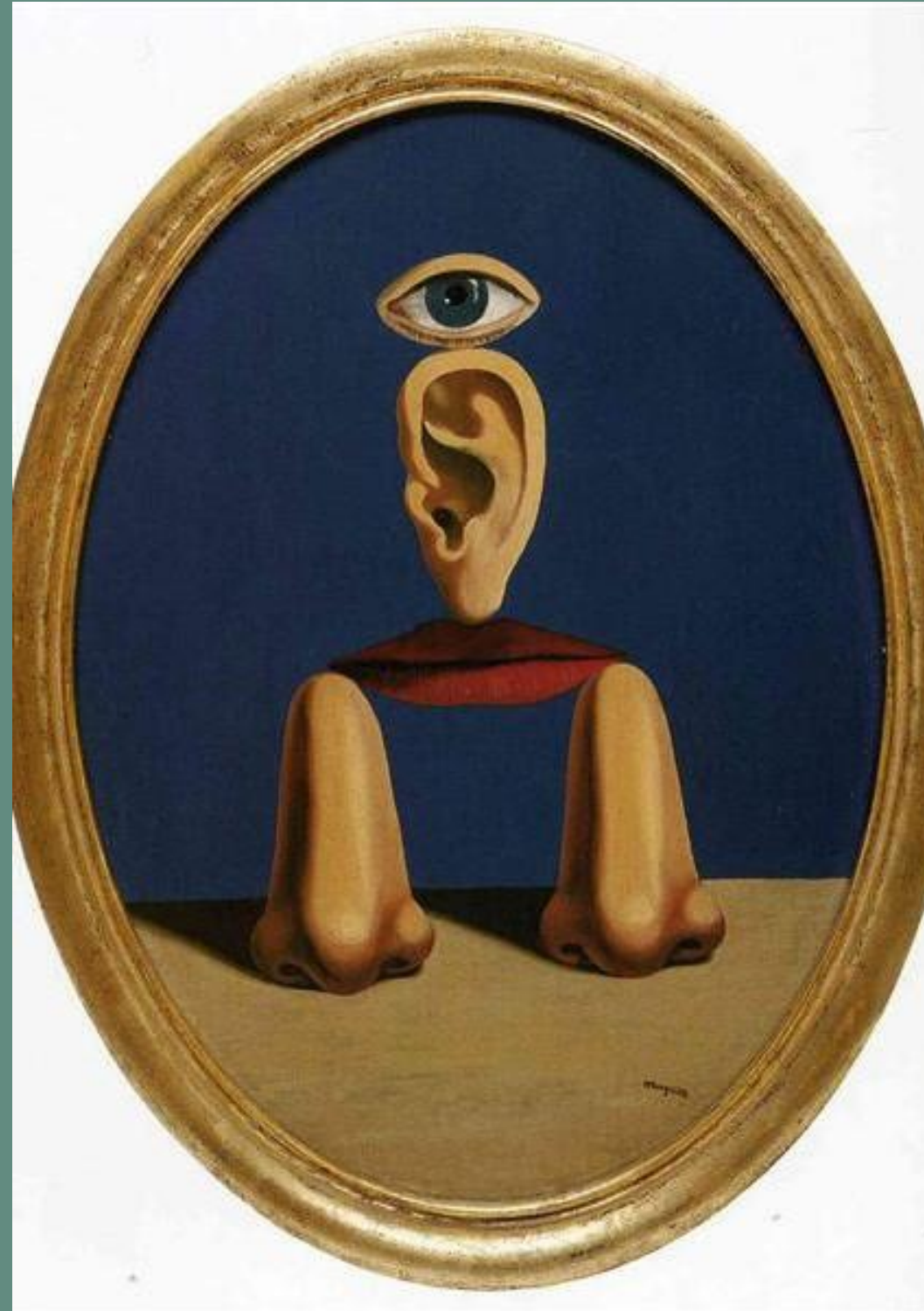


A Lâmpada Filosófica

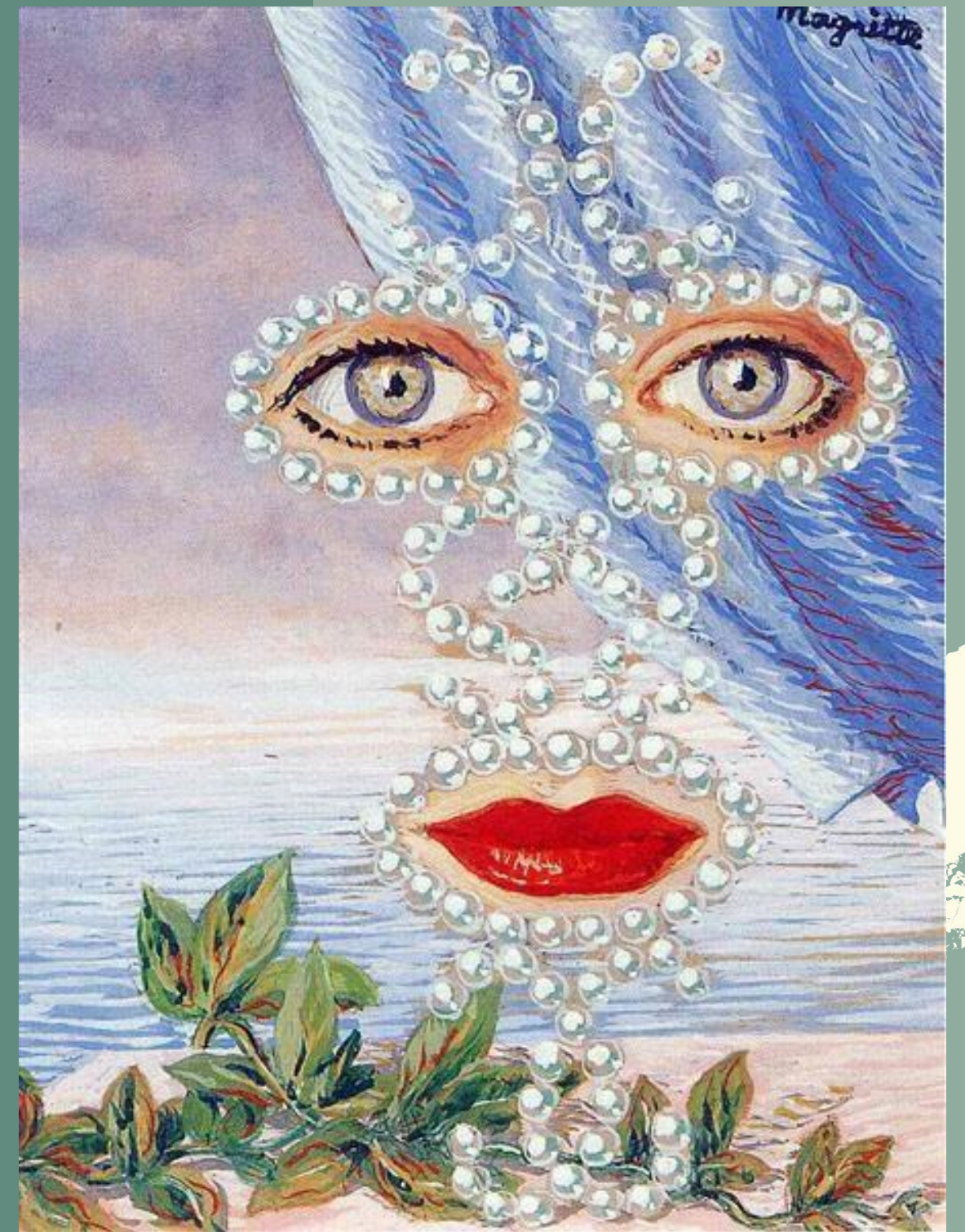
René Magritte



O Terapeuta



A Raça Branca



Sheherazade

SURREALISMO EM PORTUGAL



1ª exposição do grupo "Os surrealistas", 1949

"OS SURREALISTAS"

Grupo de escritores, poetas e pintores portugueses que seguiam a filosofia surrealista nas suas criações

Cruzeiro Seixas



Estudo para um Autorretrato

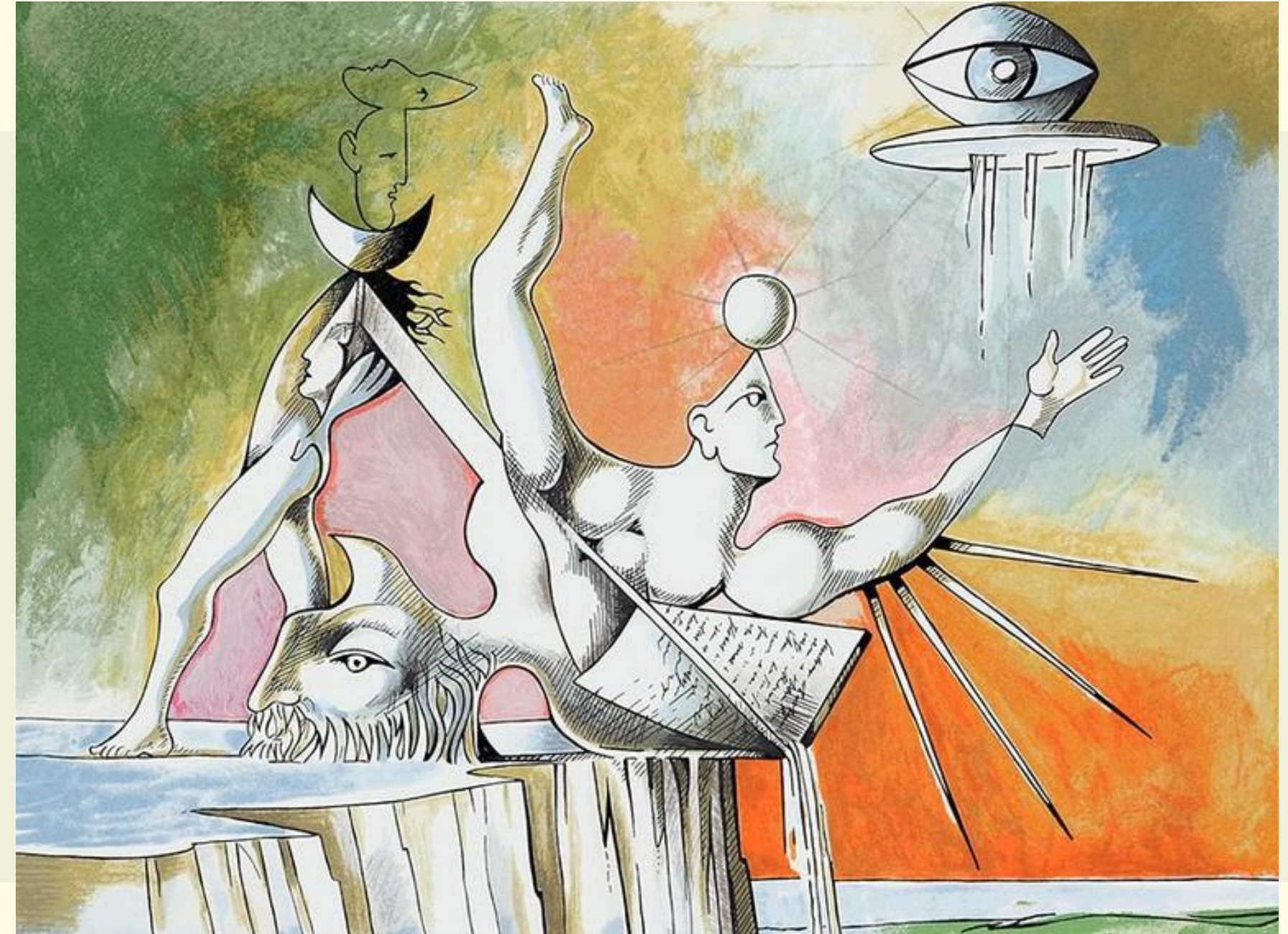


Somos sempre três

Cruzeiro Seixas



s/ título

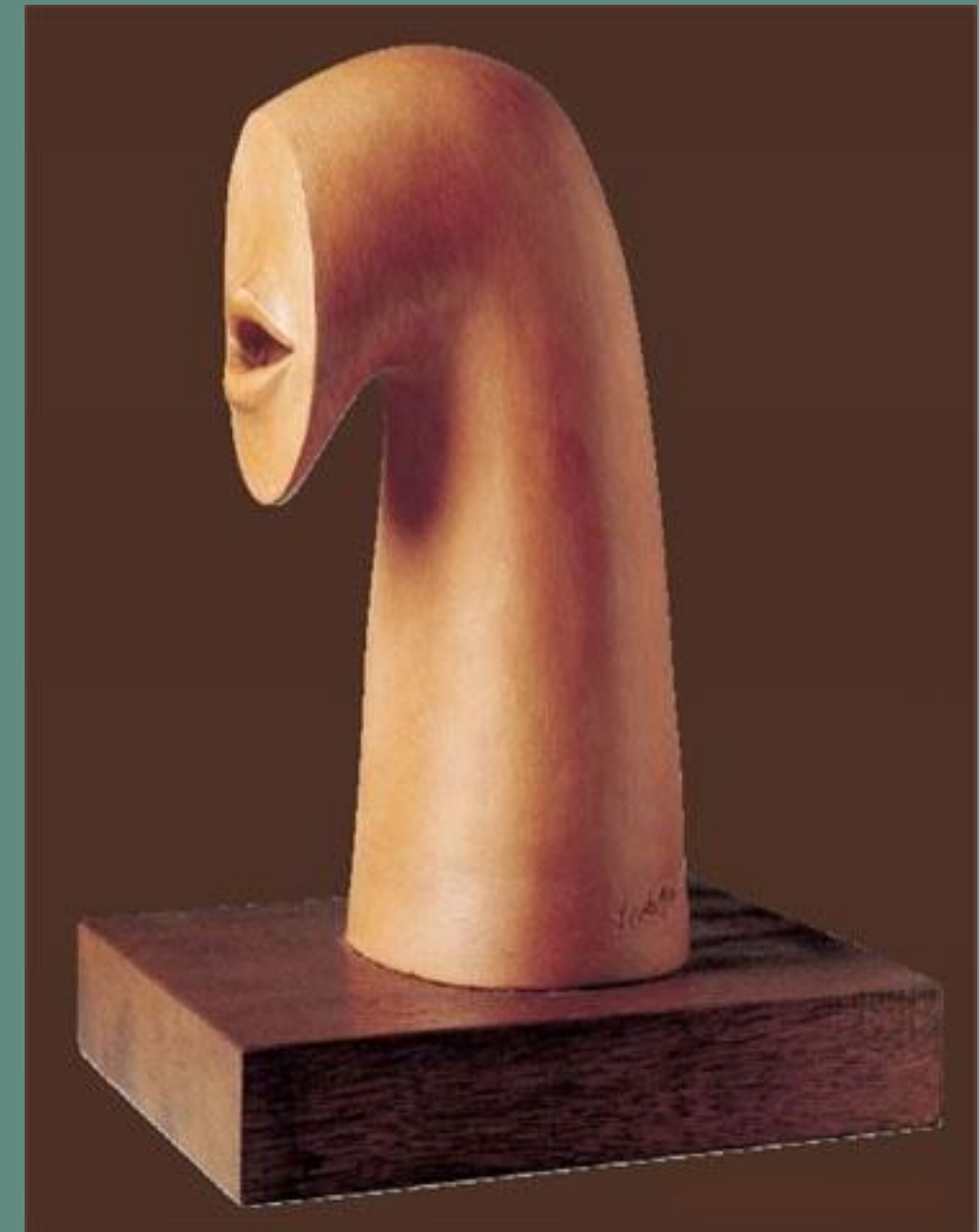


O Barco Bêbado

Isabel Meyrelles



Título não disponível



O grito

PROPOSTA DE
TRABALHO
FASE II



A Tentação de Santo Antônio, Salvador Dalí

Criaturas Surreais

Criação de um novo ser surreal tendo por
base um elemento do rosto

MATERIAL

Papel Cavalinho A3

Lápis grafite 2B, 4B ou 6B

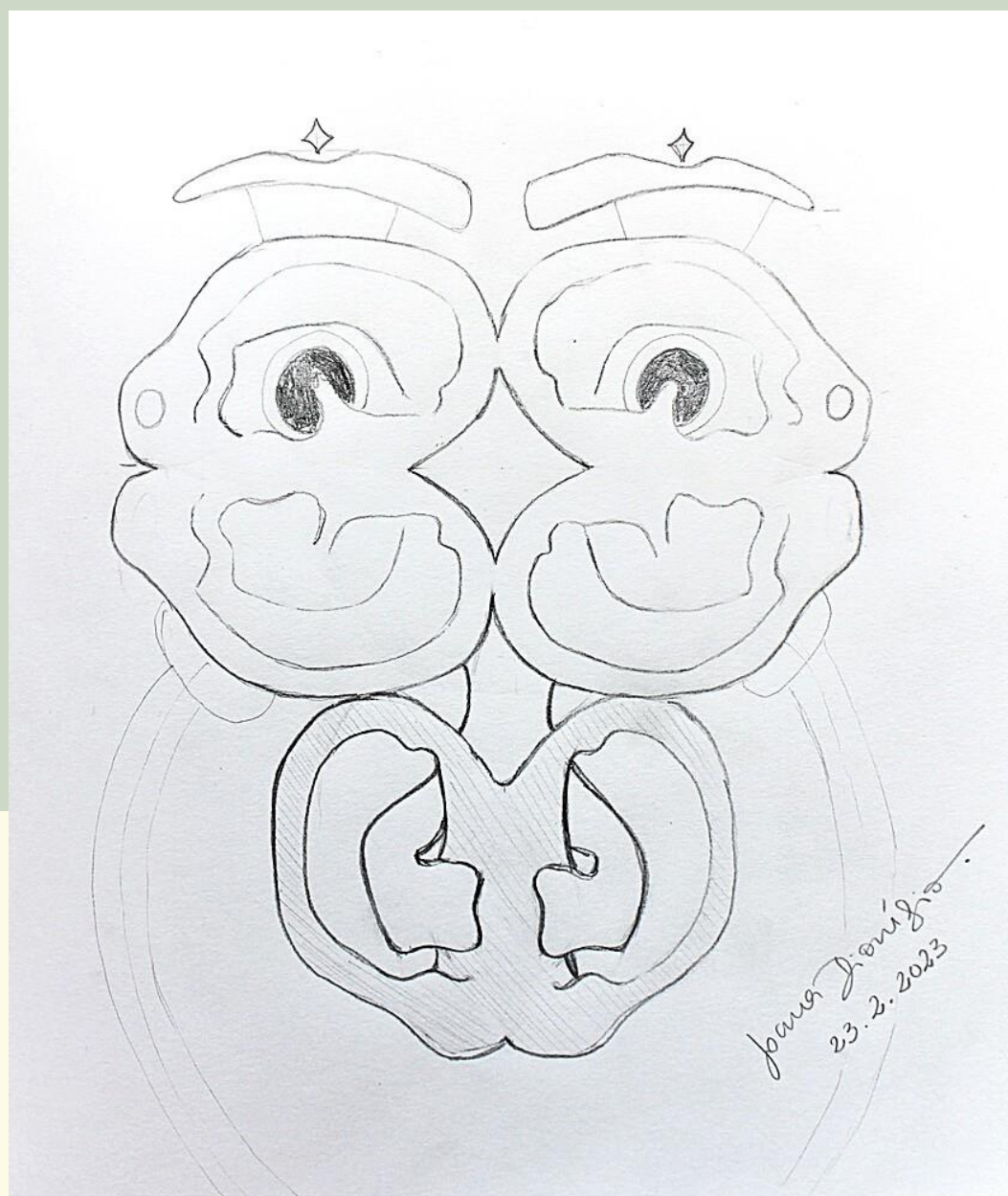
Lápis de cor

Cola UHU stick ou líquida -
(opcional)

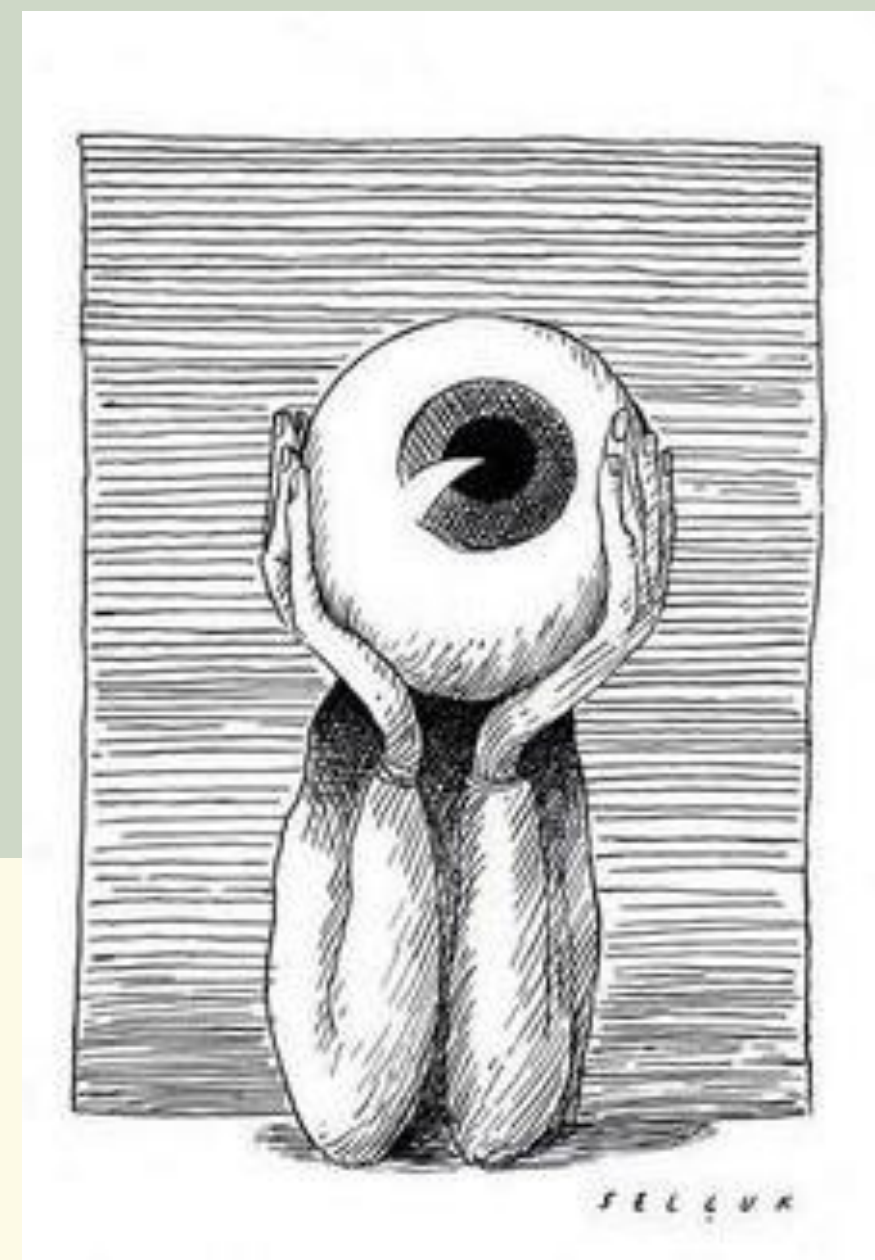
O QUE FAZER

1. Prancha de Esboços
2. Seleção dos melhores esboços
3. Estudos de cor- o mesmo desenho será reproduzido só com cores frias e só com cores quentes
4. Construção de uma moldura criativa
5. Montagem da exposição dos trabalhos

O QUE SE PODE CRIAR?



O QUE SE PODE CRIAR?



REFERÊNCIAS

O Livro da Arte.2021. (Ed.) Marcador.

Meuris J. *René Magritte*. 1999. (Ed.)Tashen

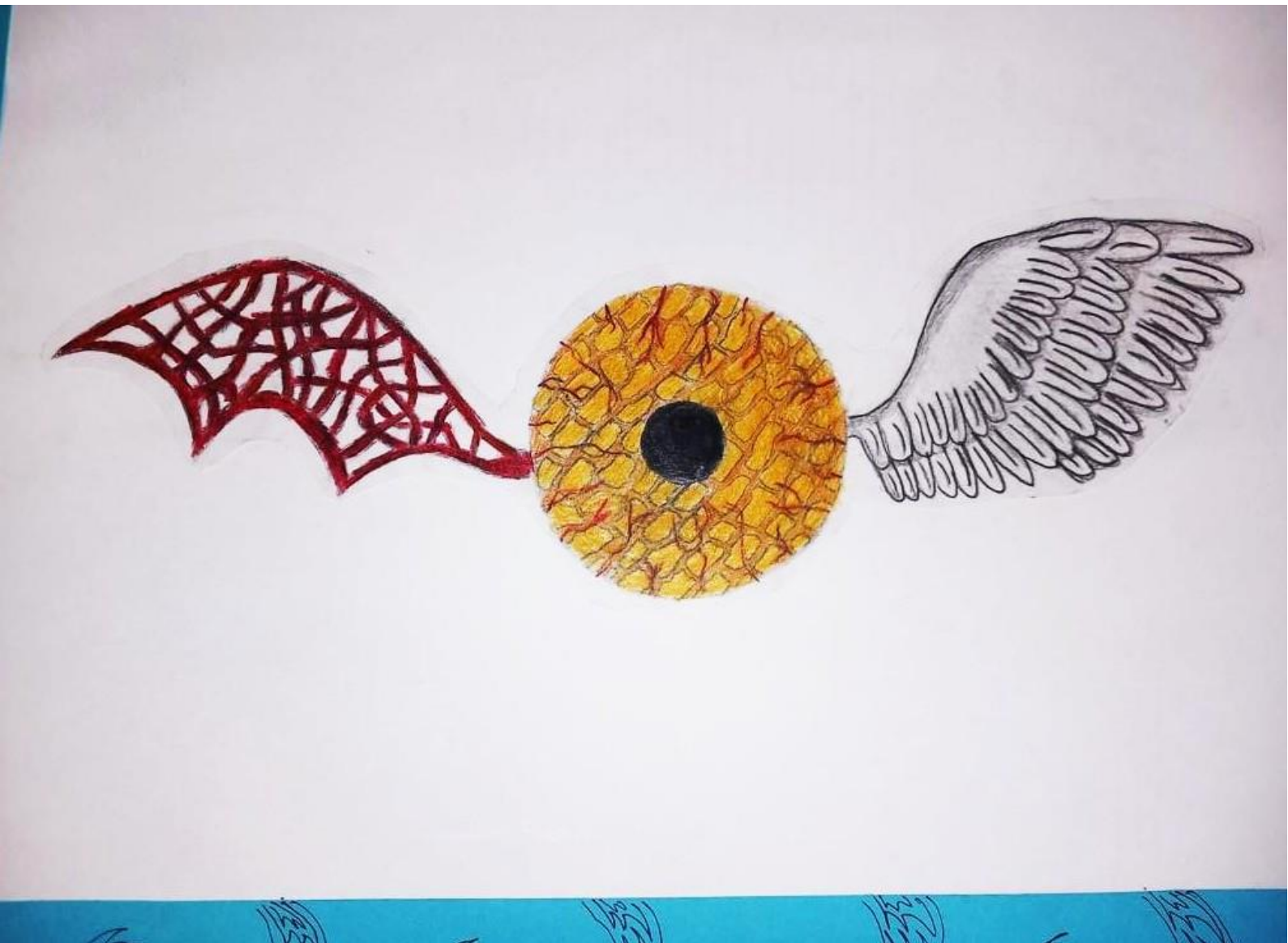
WikiArt

Perve Galeria

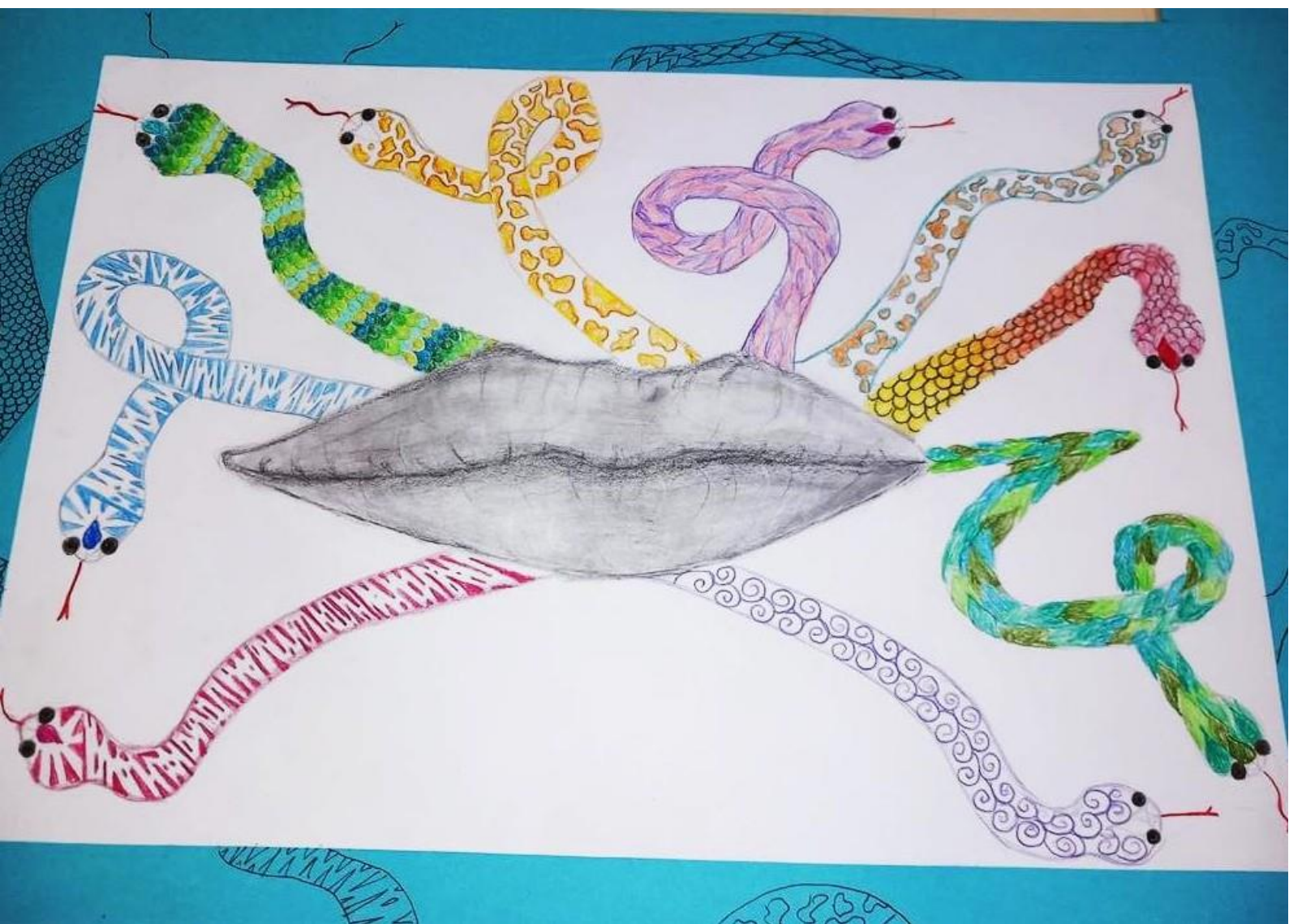
Apêndice F- Imagens dos trabalhos das criaturas surrealistas











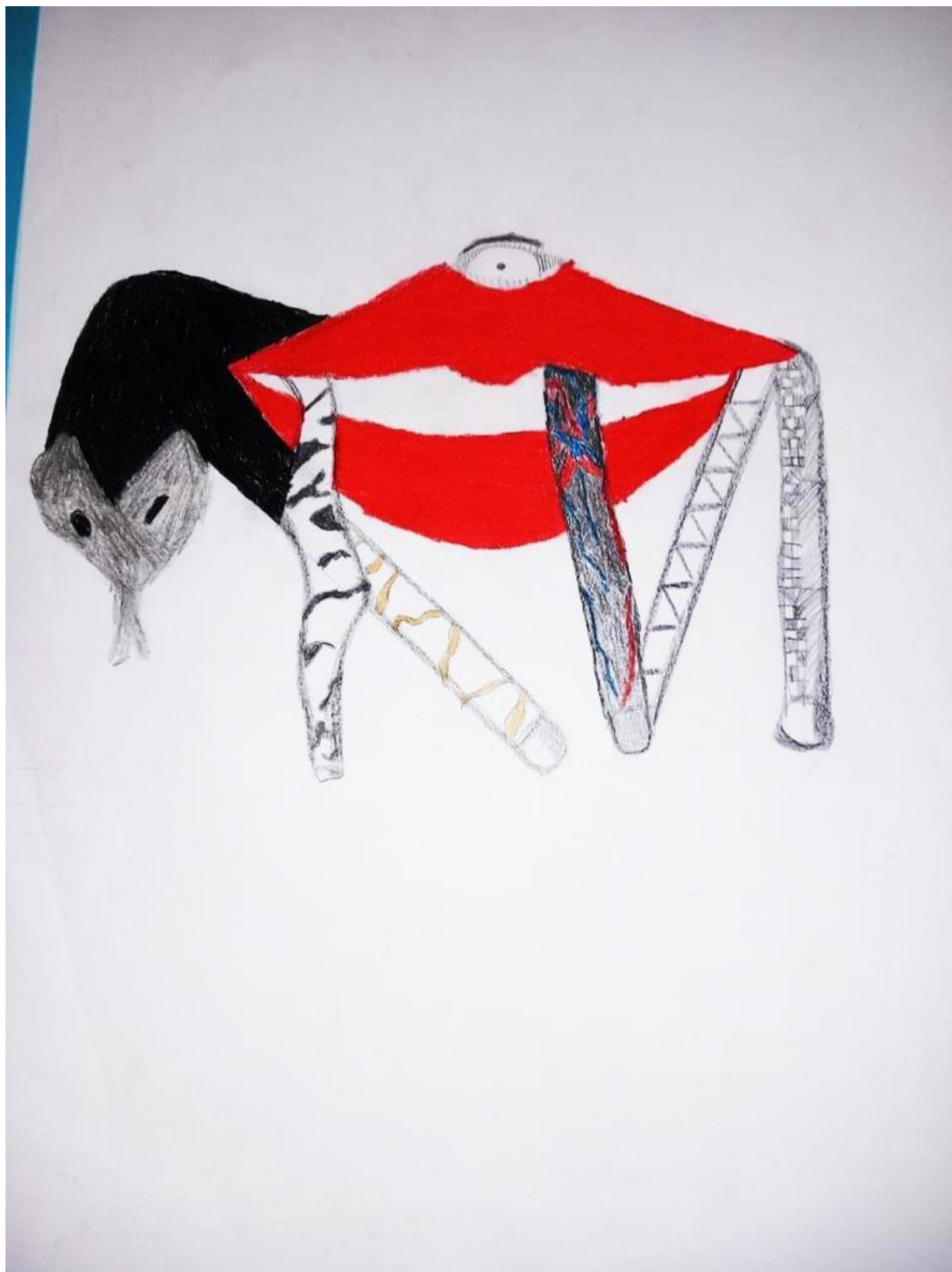










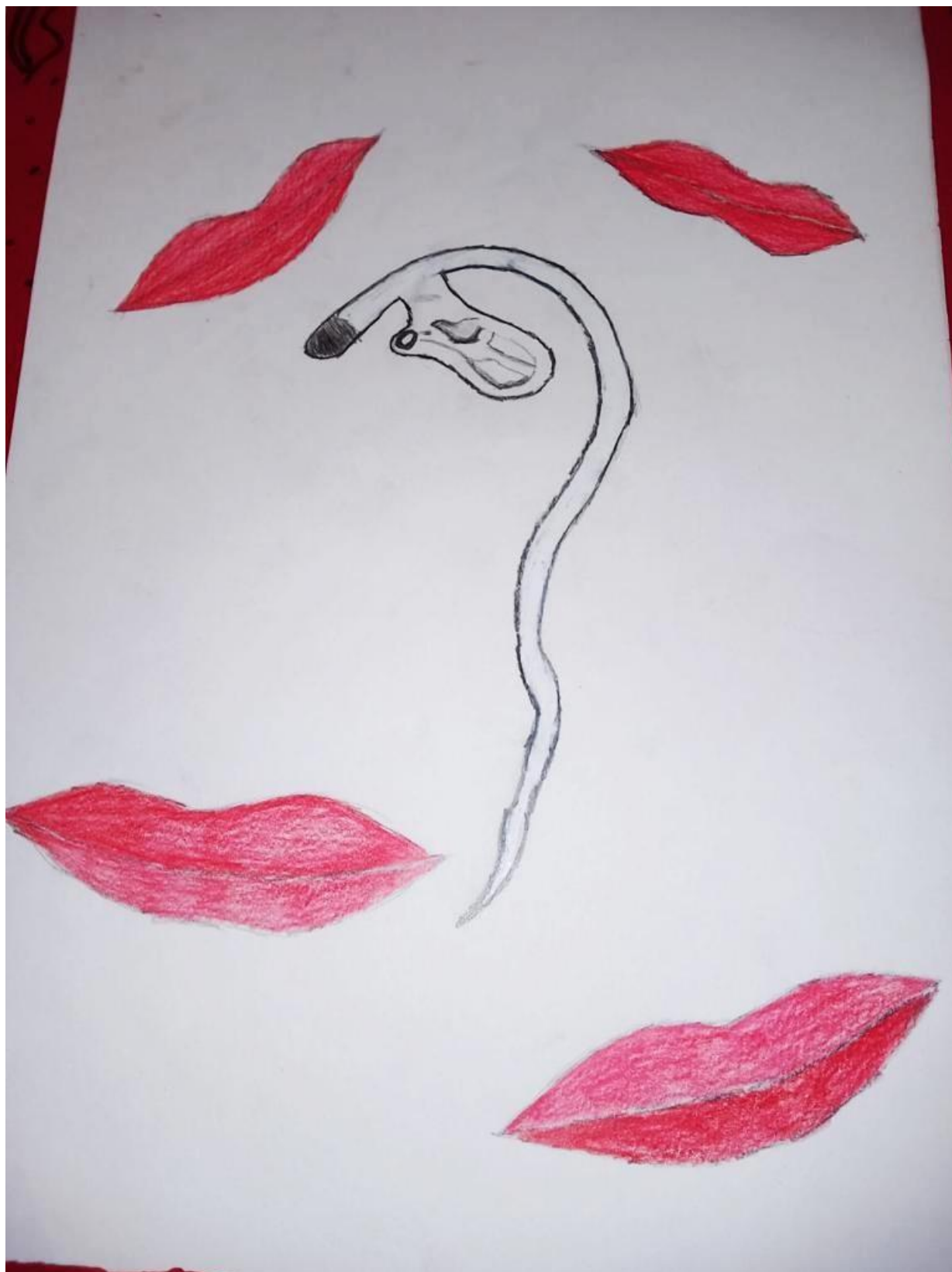


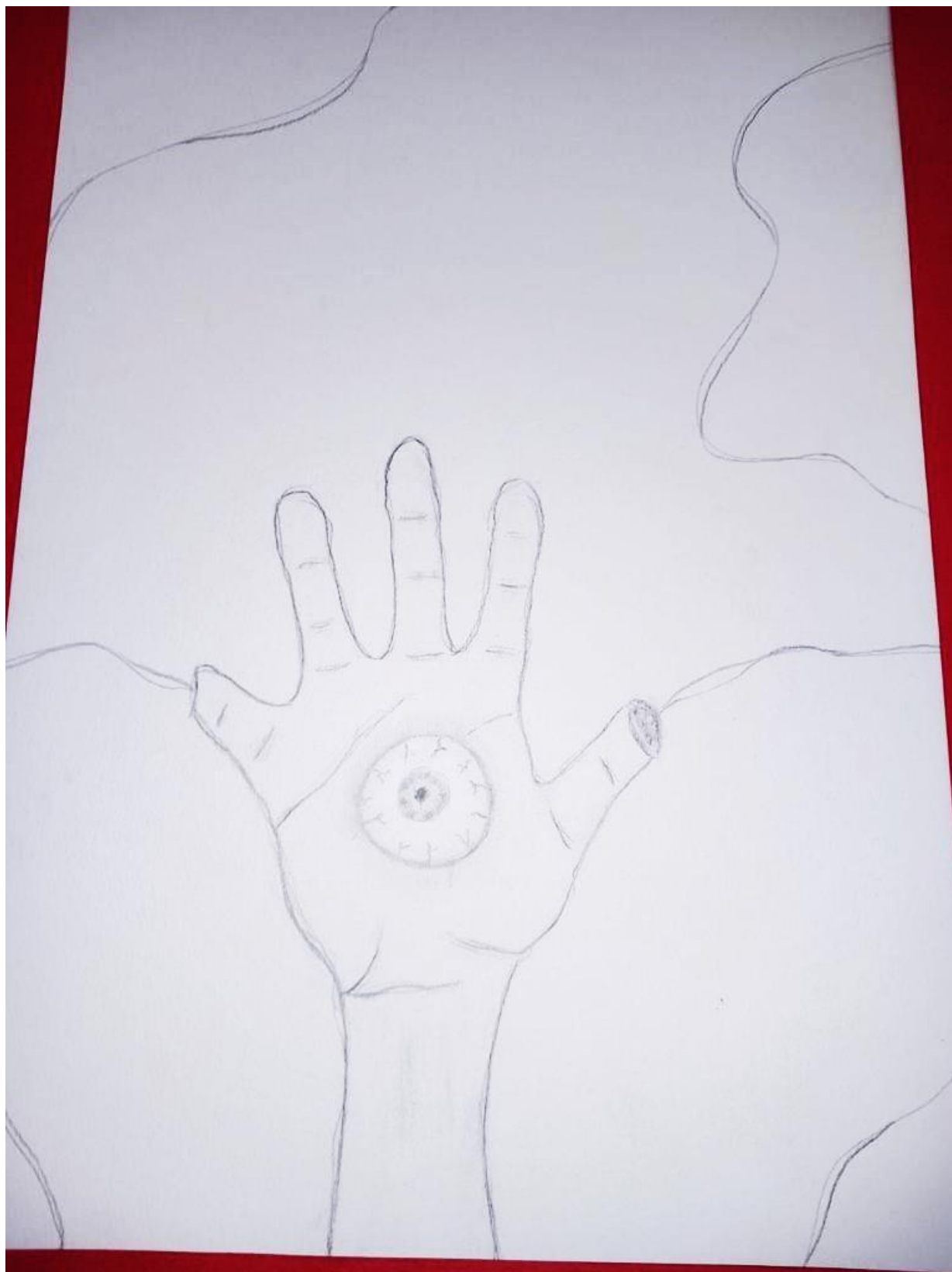














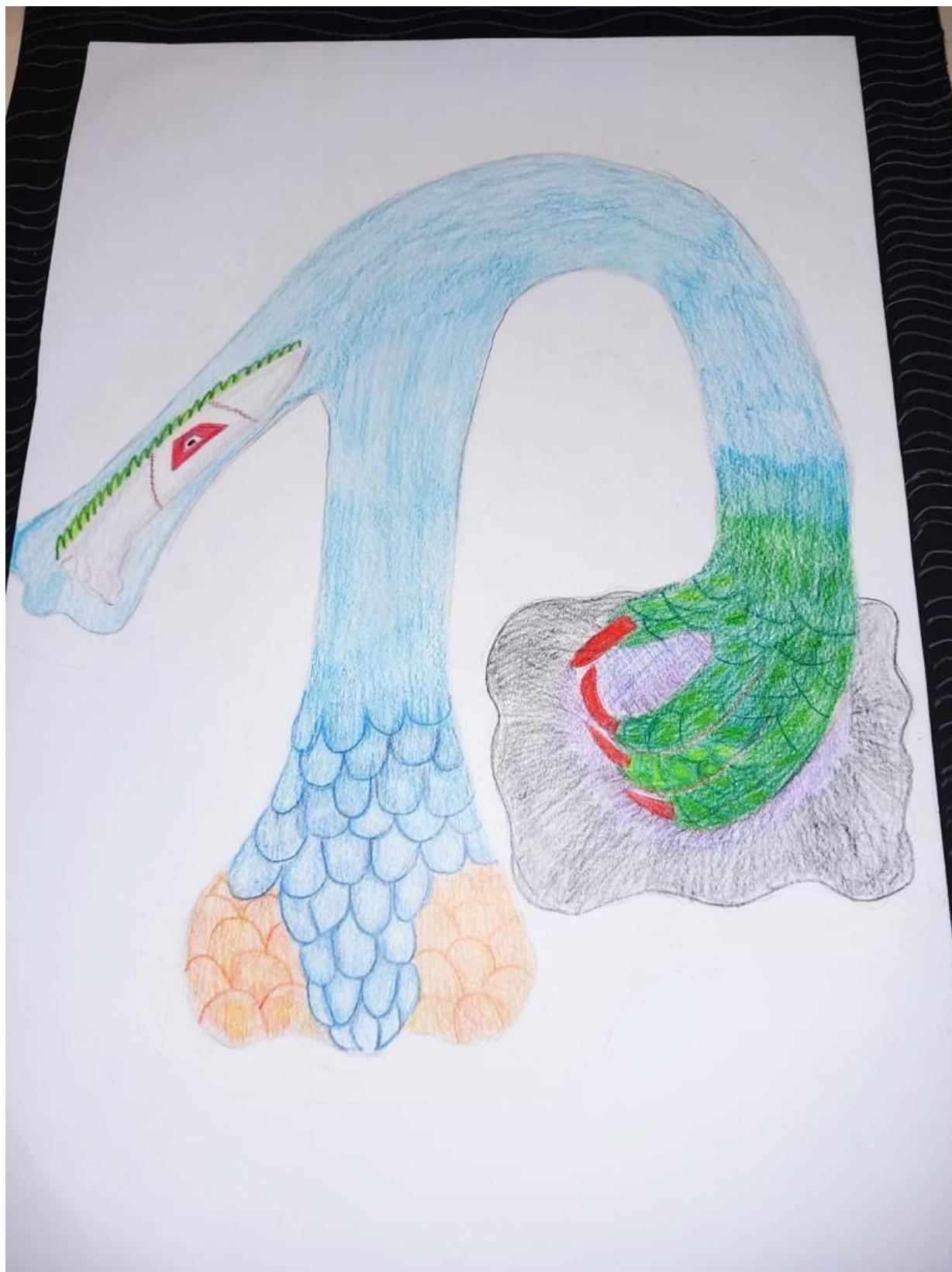














Apêndice G- Vídeo da exposição final do projeto

Aceder a partir de:

<https://drive.google.com/file/d/1VZu6HF7IisQUE5Rv5H35mEmr-Q6Jc2nn/view?usp=sharing>

Apêndice H- Grelha de Avaliação dos trabalhos – Criatura Surreal

Disciplina: Educação VisualData de realização: 7 / 6 / 20 23Peso: 2Tipo de avaliação* T ☐ I ☐ G ☐ C ☐ O ☐

Escala:

Qualitativa

0 - 100

0 - 20

F	NS	S	B	MB
0 - 19	20 - 49	50 - 69	70 - 89	90 - 100
0 - 4	5 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20

Nº	Nome					
5375	Francisco Braz M. Silva					MB
5382	Beatriz Costa Moreira			S+		
5416	Flor de Melo Castelo Rodrigues Ferreira				B	
5421	Leonor Caldeira Dias				B	
5446	Afonso Esmeriz Bouça				B	
5474	Beatriz Garcia P. D. A. Castro			S+		
5565	Sofia Martins F. T. Nobre			S+		
5635	Francisca Ferreira A. M. Moura				B	
5739	Martim Brandão V. F. Carrasco					MB
5951	Yuer Zhou				B+	
5966	Martim Neves S. A. Fernandes				B	
6103	Maria Brites Varella-Cid					MB
6328	Leonor Vivas F. R. Barata					MB
6414	Maria Manuel C. Botelho					MB
6716	Maria Luísa C. G. Canaveira					MB
6825	Manuela Mathias B. O. Carvalho					MB
6844	Francisco Varandas L. C. Alves			S		
6861	Dinis Vareta Correia				B	
6868	Sara Cordeiro Duarte					MB
6903	Mariana Martins C. B. Morgado					MB
6924	Tiago Duarte Grossmann				B	
6929	Rodrigo Paiva L. L. Guimarães					MB
6954	Maria Inês Q. T. Navarro					MB
6991	Madalena Hormigo R. Ferreira				B	
7043	João Tiago S. Felizardo					MB
7179	Francisco Inácio M. Carmona			S+		
7186	Afonso Esteves Ribeiro				B	
7255	Francisco Pera Vieira					MB

Nº de Alunos: 28

* Legenda: (T) Teste; (I) Trab. Individual/Relatório/Portfólio;
(G) Trab. Grupo; (C) Trab. Casa; (O) Trab./Ap. Oral

Observações:

Carta de Apresentação

Totais

/	/	6	9	11
	(-)	28	(+)	

A preencher pelo coordenador:

Entrega da Pauta: ____ / ____ / 20____

O/A Professor/a: _____

Lançado no INOVAR: ____ / ____ / 20____

Apêndice I- Grelha de Avaliação dos 3 períodos e autoavaliação
do 3º período (7ºB)

Disciplina: EV. - NOTAS FINAL PERÍODO

Data de realização: _____ / _____ / 20____

Peso: _____

Tipo de avaliação*

T ☐ I ☐ G ☐ C ☐ O ☐

Escala:

Qualitativa

0 - 100

0 - 20

10P 20P 30P - Auto-avaliação

F	NS	S	B	MB
0 - 19	20 - 49	50 - 69	70 - 89	90 - 100
0 - 4	5 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20

Nº	Nome	F	NS	S	B	MB
5375	Francisco Braz M. Silva <i>B-MT</i>	4	5	(5)	---	5
5382	Beatriz Costa Moreira <i>C-MT; C-COMP</i>	4	4	(4)	---	faltou
5416	Flor de Melo Castelo Rodrigues Ferreira <i>C-MT; C-COMP</i>	4	4	(4)	---	4
5421	Leonor Caldeira Dias <i>A-EMP</i>	4	4	(4)	---	4
5446	Afonso Esmeriz Bouça <i>C-COMP; C-EMP; C-COMP</i>	5	4	(4)	---	4
5474	Beatriz Garcia P. D. A. Castro <i>C-MT</i>	4	3	(4)	---	faltou
5565	Sofia Martins F. T. Nobre <i>C-COMP; C-MT</i>	4	4	(4)	---	4
5635	Francisca Ferreira A. M. Moura <i>penalização B em todos par.</i>	5	5	(5)	---	faltou
5739	Martim Brandão V. F. Carrasco <i>MT+C</i>	4	4	(4)	---	faltou
5951	Yuer Zhou <i>BMT-B</i>	5	5	(5)	---	5
5966	Martim Neves S. A. Fernandes <i>C-MT</i>	4	3	(4)	---	faltou
6103	Maria Brites Varella-Cid <i>Tudo (A)</i>	5	5	(5)	---	5
6328	Leonor Vivas F. R. Barata <i>Tudo (A)</i>	5	5	(5)	---	5
6414	Maria Manuel C. Botelho <i>Tudo (A)</i>	5	5	(5)	---	5
6716	Maria Luísa C. G. Canaveira <i>B-MT; B-COMP</i>	5	4	(5)	---	4
6825	Manuela Mathias B. O. Carvalho <i>A-EMP; B-COMP</i>	4	3	(4)	---	4
6844	Francisco Varandas L. C. Alves <i>D-MT; D-AUTO</i>	3	3	(3)	---	3
6861	Dinis Vareta Correia <i>A-COMP</i>	4	4	(4)	---	faltou
6868	Sara Cordeiro Duarte <i>B-MT</i>	5	5	(5)	---	5
6903	Mariana Martins C. B. Morgado <i>B-MT</i>	4	4	(5)	---	4
6924	Tiago Duarte Grossmann <i>C-EMP; B-COMP</i>	5	4	(4)	---	4
6929	Rodrigo Paiva L. L. Guimarães <i>B-COMP</i>	5	5	(5)	---	5
6954	Maria Inês Q. T. Navarro <i>B-EMP; B-COMP</i>	5	4	(5)	---	4
6991	Madalena Hormigo R. Ferreira <i>Tudo B</i>	4	4	(4)	---	4
7043	João Tiago S. Felizardo <i>B-COMP; B-MT</i>	5	4	(5)	---	faltou
7179	Francisco Inácio M. Carmona <i>B-EMP; A-COMP</i>	4	3	(3)	---	3
7186	Afonso Esteves Ribeiro <i>C-MT; C-COMP</i>	4	4	(4)	---	4
7255	Francisco Pera Vieira <i>B-MT</i>	4	5	(5)	---	faltou

Nº de Alunos: 28

penalização
MT - métodos de trabalho; COMP - comportamento; EMP - Empenhamento; AUTO - autonomia

* **Legenda:** (T) Teste; (I) Trab. Individual/Relatório/Portfólio;
 (G) Trab. Grupo; (C) Trab. Casa; (O) Trab./Ap. Oral

Observações:

Totais

(-)		(+))		

A preencher pelo coordenador:

Entrega da Pauta: _____ / _____ / 20____

O/A Professor/a: _____

Lançado no INOVAR: _____ / _____ / 20____

Apêndice J- Planos de Aulas

PLANO DE AULA Nº 1

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 3 de março 2023

Tempo: 45 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada

Metodologias:

Teórica:
Figura humana
Contextualização
histórica da representação
da figura humana
Representação do rosto e
seus elementos

Prática:
Distribuição aleatória de
cartões com os nomes dos
elementos do rosto a
desenhar
Pesquisa e investigação de
imagens sobre o elemento
do rosto selecionado- TPC

Recursos:

PowerPoint: Representação
do rosto e seus elementos
Vídeos tutoriais: Elementos
do Rosto
Cartões com os nomes dos
elementos do rosto

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de
plano, ritmo, espaço,
estrutura, luz-cor,
enquadramento, entre
outros - em diferentes
contextos e modalidades
expressivas: pintura,
escultura, desenho, design,
fotografia, cinema, vídeo,
banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância
da inter-relação dos saberes
da comunicação visual
(espaço, volume, cor, luz,
forma, movimento,
estrutura, ritmo, entre
outros) nos processos de
fruição dos universos
culturais.
Relacionar o modo como os
processos de criação
interferem na(s)
intencionalidade(s) dos
objetos artísticos.
Transformar os
conhecimentos adquiridos

em novos modos de apreciação
do mundo.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 1

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

PLANO DE AULA Nº 2

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 10 de março 2023

Tempo: 45 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite

Metodologias:

Teórica:
Figura humana
Contextualização
histórica da representação
da figura humana
Representação do rosto e
seus elementos

Prática:
Exploração da temática
através do manual e dos
vídeos tutoriais

Técnica:
Grafite sobre papel

Recursos:

Manual: págs. 150 a 153
PowerPoint: A Figura
Humana
Vídeos tutoriais: Elementos
do Rosto

Material:
Papel cavalinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis
Impressão a preto e branco
do elemento do rosto
selecionado

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de
plano, ritmo, espaço,
estrutura, luz-cor,
enquadramento, entre
outros - em diferentes
contextos e modalidades
expressivas: pintura,
escultura, desenho, design,
fotografia, cinema, vídeo,
banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância
da inter-relação dos saberes
da comunicação visual
(espaço, volume, cor, luz,
forma, movimento,
estrutura, ritmo, entre
outros) nos processos de
fruição dos universos
culturais.
Relacionar o modo como os
processos de criação
interferem na(s)
intencionalidade(s) dos
objetos artísticos.
Transformar os
conhecimentos adquiridos
em novos modos de

Avaliação. Observação direta de processo do trabalho do aluno.

a
p
r
e
c
i
a
ç
ã
o
d
o
m
u
n
d
o
.

PLANO DE AULA Nº 2

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas.

Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 3

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 17 de março 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite

Metodologias:

Prática:
Desenho de observação
dos elementos do rosto.

Técnica:
Grafite sobre papel

Recursos:

Material:
Papel cavalinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis
Impressão a preto e branco
do elemento do rosto
selecionado

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.
Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.
Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 4

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof.: Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 24 de março 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite

Metodologias:

Prática:
Desenho de observação
dos elementos do rosto.

Técnica:
Grafite sobre papel

Recursos:

Material:
Papel cavallinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis
Impressão a preto e branco
do elemento do rosto
selecionado

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.
Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.
Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 5

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 31 de março 2023

Tempo: 45 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite
Comunicação, percepção
visual e expressão:
Imagem, realidade, fantasia
e comunicação-imagem
como tradução do real ou da
fantasia

Metodologias:

Prática:
Desenho colaborativo
com os vários elementos
do rosto humano

Técnica:
Grafite sobre papel

Recursos:

Material:
Papel cavallinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.

Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.
Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 6

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 21 de abril 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite
Comunicação, percepção
visual e expressão:
Imagem, realidade, fantasia
e comunicação-imagem
como tradução do real ou da
fantasia

Metodologias:

Teórica:
Contextualização
histórica do Movimento
Surrealista
A Figura Humana no
Surrealismo

Prática:
Partilha de saberes com os
pares sobre a temática
exposta
Desenho criativo a partir
do estudo dos elementos
do rosto, com base no
movimento surrealista-
esboços

Recursos:

PowerPoint: Surrealismo-
figura humana no mundo
do sonho
Vídeo: O Surrealismo

Material:
Papel cavallinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.
Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.
Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo de trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 6

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 7

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 28 de abril 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:

Figura humana como estrutura proporcionada

Riscadores:

Lápis de grafite

Comunicação, percepção

visual e expressão:

Imagem, realidade, fantasia

e comunicação-imagem

como tradução do real ou da fantasia

Metodologias:

Prática:

Desenho criativo a partir do estudo dos elementos do rosto, com base no movimento surrealista-esboços

Recursos:

Material:

Papel cavalinho formato A3

Lápis de grafite 2B a 6B

Borracha

Apara-lápis

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.

Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.

Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno

a
p
r
e
c
i
a
ç
ã
o
d
o
m
u
n
d
o
.

PLANO DE AULA Nº 7

Experimentação e Criação

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23 Prof.: Joana Dionísio
Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Ano/Turma: 7º B

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 8

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 5 de maio 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:

Figura humana como estrutura proporcionada

Riscadores:

Lápis de grafite

Comunicação, percepção visual e expressão:

Imagem, realidade, fantasia e comunicação-imagem como tradução do real ou da fantasia

Metodologias:

Prática:

Desenho criativo a partir do estudo dos elementos do rosto, com base no movimento surrealista-trabalho final

Técnica:

Grafite sobre papel

Lápis de cor sobre papel

Recursos:

Material:

Papel cavalinho formato A3

Lápis de grafite 2B a 6B

Borracha

Apara-lápis

Lápis de cor

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.

Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.

Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 9

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 12 de maio 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite
Comunicação, percepção visual e expressão:
Imagem, realidade, fantasia e comunicação-imagem como tradução do real ou da fantasia

Metodologias:

Prática:
Desenho criativo a partir do estudo dos elementos do rosto, com base no movimento surrealista-trabalho final
Gravação do som da criatura surrealista- TPC
Técnica:
Grafite sobre papel
Lápis de cor sobre papel

Recursos:

Material:
Papel cavallinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis
Lápis de cor

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.
Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.
Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 10

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 26 de maio 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:
Figura humana como
estrutura proporcionada
Riscadores:
Lápis de grafite
Comunicação, percepção
visual e expressão:
Imagem, realidade, fantasia
e comunicação-imagem
como tradução do real ou da
fantasia
Elementos da geometria:
Conceitos geométricos
básicos

Metodologias:

Prática:
Desenho criativo a partir
do estudo dos elementos
do rosto, com base no
movimento surrealista-
arte final
Elaboração e decoração de
um *passpartout* para os
trabalhos da exposição
(Trabalho autónomo)

Técnica:

Grafite sobre papel
Lápis de cor sobre papel

Recursos:

Material:
Papel cavalinho formato A3
Lápis de grafite 2B a 6B
Borracha
Apara-lápis
Lápis de cor
Cartolina colorida
X-ato
Régua

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de
plano, ritmo, espaço,
estrutura, luz-cor,
enquadramento, entre
outros - em diferentes
contextos e modalidades
expressivas: pintura,
escultura, desenho, design,
fotografia, cinema, vídeo,
banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância
da inter-relação dos saberes
da comunicação visual
(espaço, volume, cor, luz,
forma, movimento,
estrutura, ritmo, entre
outros) nos processos de
fruição dos universos
culturais.
Relacionar o modo como os
processos de criação
interferem na(s)
intencionalidade(s) dos
objetos artísticos.
Transformar os
conhecimentos adquiridos
em novos modos de
apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço,
volume, cor, luz,
movimento, estrutura,
forma, ritmo), referências,
experiências, materiais e
suportes nas suas
composições plásticas.
Selecionar, de forma
autónoma, processos de
trabalho e de registo de
ideias que envolvam a
pesquisa, investigação e
experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 11

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Unidade Didática: A Figura Humana

Data: 2 de junho 2023

Tempo: 90 minutos

Conteúdos:

Proporção:

Figura humana como estrutura proporcionada

Riscadores:

Lápis de grafite

Comunicação, percepção visual e expressão:

Imagem, realidade, fantasia e comunicação-imagem como tradução do real ou da fantasia

Elementos da geometria:

Conceitos geométricos básicos

Exposição de trabalhos

Metodologias:

Prática:

Organização e montagem da exposição para o "Dia da Escola"

Trabalho colaborativo

Recursos:

Material:

Cartolinas

X-ato

Régua

Caneta preta de ponta fina

Cartão canelado

Tecidos

Fita-cola

Fita-cola dupla face

Agrafador

Agrafos

Pastilhas adesivas

Fio de pesca

Tesoura

Aprendizagens Essenciais

Apropriação e Reflexão

Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.

Interpretação e Comunicação

Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.

Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.

Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Avaliação: Observação direta de processo de trabalho do aluno.

PLANO DE AULA Nº 11

Escola/Ano Letivo: Colégio Valsassina 22/23

Prof. : Joana Dionísio

Ano/Turma: 7º B

Avaliação: Observação direta de processo do trabalho do aluno.

Anexo A - Planificação 1º período - 7º ano

7º ANO				
Temas	Conteúdos	Competências / Objetivos	Metodologia	Atividades
Comunicação Visual Elementos da linguagem visual • Elementos forma • Simplificação da forma • Ponto e linha • Linha de contorno, silhueta, mancha • Volumes (valores de claro-escuro) • Linha de contorno, silhueta, mancha Materiais e técnicas de expressão • Suportes e instrumentos de registo Design • Design de comunicação • Pintura	Bloco I. ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 1. Linguagem visual 1.1. Conceito de Linguagem; diversos tipos de linguagem. 2. Linha e ponto 2.1. Contorno linear 2.2. Expressividade da linha e do ponto. 4. Elementos da geometria 4.2. Conceitos geométricos básicos: reta; curva; perpendicularidade e paralelismo. 7. Cor 7.2.1. Círculo Cromático; cores primárias, secundárias; cores complementares; cores frias e quentes. Bloco II. COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS 1. Perceção visual e expressão 1.1. Imagem, realidade, fantasia e comunicação: a imagem como tradução do Mundo real ou da fantasia. 1.2. 1.2. Interação dos elementos visuais na perceção das 1.3. 1.3. Relação forma / dimensão. 2. Composição formal 2.1. Noções de composição. 2.2. Equilíbrio e harmonia da composição. 2.3. Peso visual. 4. Forma e fundo 4.2. Forma/fundo: forma significativa e fundo, silhueta. 5. Proporção 5.2. Proporções matemáticas: retângulo de ouro e formatos normalizados. Bloco III. MATERIAIS E TÉCNICAS 1. Riscadores 1.1. Lápis de grafite; lápis de cor, marcadores. 2. Materiais de desenho geométrico 2.1. Materiais elementares: régua e esquadros. 3. Papeis 3.1. Papel cavalete Bloco IV. FORMAS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO VISUAL 4. Pintura 4.2. A luz como elemento de percepção do mundo envolvente. 4.3. Estilos e artistas ou correntes artísticas da pintura. Bloco V. PROJETO 2. Design 2.5. Design de comunicação	Linguagem visual Conhecer o conceito de Linguagem e os diversos tipos de linguagem. Linha e ponto Compreender que a linha de contorno não só representa o limite de uma forma, a separação entre duas regiões ou duas partes de um todo, mas também a ligação entre elas. Definir a linha de contorno na representação dos objetos. Compreender o que é qualidade expressiva da linha e do ponto. Usar o traço e ponto como meios expressivos do desenho. Realizar diversos tipos de traço e de ponto. Elementos da geometria Conhecer os conceitos de reta, curva, perpendicularidade e paralelismo. Cor Conhecer as cores primárias e secundárias. Identificar as cores quentes e frias Perceção visual e expressão Compreender o que se entende por perceção. Analisar a dinâmica (interação) dos elementos visuais num campo visual. Compreender que a perceção visual das formas envolve a interação das linhas. Composição formal Explorar fatores como o formato da folha e o enquadramento dos elementos para determinar o equilíbrio e o caráter da composição. Verificar que as linhas estruturais da folha de papel (medianas e diagonais) facilitam a composição visual. Criar livremente composições equilibradas. Compreender a noção de peso visual. Concluir que os diversos elementos de uma composição têm peso visual. Forma e fundo Compreender que o fundo é tão importante como a forma. Distinguir e reconhecer a linha de contorno nos objetos. Proporção Obter geometricamente a proporção de ouro e a proporção do formato A de papel. Riscadores Conhecer os vários tipos de riscadores Conhecer e aplicar técnicas. Materiais de desenho geométrico Usar, corretamente e com precisão, os instrumentos de desenho rigoroso. Papeis Conhecer os formatos mais usuais de papel. Pintura Saber apreciar as relações de quantidade relativas à cor como peso, massa e luminosidade. Reconhecer estilos e correntes artísticas da pintura. Design Compreender o conceito de Design	• Exposição oral: dos conteúdos, objetivos e definição dos prazos de entrega dos trabalhos. • Leitura e análise dos conteúdos do manual da disciplina. • Distribuição de fichas e documentação de apoio. • Projeção de imagens sobre o tema • Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordo com as necessidades individuais. • Diálogo individual e em grupo sobre o desenvolvimento das várias fases do trabalho. • Exposição dos trabalhos na sala de aula, apreciação global. • Exposição dos trabalhos individuais na sala de aula e On-line	Identificação da pasta A3 • Pesquisa sobre pintores / obras de tema "Um Artista uma obra sec. XX" Avaliação peso 1 • Estudos de lettering Avaliação peso 1 • Execução rigorosa Avaliação peso 1 • Tratamento gráfico e cromático Avaliação peso 1 • Arte final Avaliação peso 2 • Visita à exposição Frida Kahlo "A vida de um ícone" • Composição expressiva de elementos da linguagem visual sobre obras de Frida Kahlo Avaliação peso 2 • Exposição dos trabalhos na sala de aula e on-line.

Anexo B- Planificação 2º período - 7º ano



7º ANO				
Temas	Conteúdos	Competências / Objetivos	Metodologia	Atividades
Comunicação visual - Narrativas visuais Materiais e técnicas de expressão - Técnicas de representação - Desenho expressivo e de observação - Figura humana Materiais Tecnologias digitais na representação	Bloco I. ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 2. Linha e Ponto 2.2. Expressividade da linha e do ponto 3. Textura 3.1. Textura natural e artificial 3.3. Textura gráfica e pictórica 3.4. Qualidade estética e função prática de uma textura 7. Cor (luz e pigmentos) 7.1. Atributos da cor 7.1.2. Coordenadas da cor: tom, luminosidade e saturação 7.1.4. Significado das cores: pragmático, estético, expressivo e simbólico 7.2. Pigmentos: Mistura Subtrativa 7.2.2. Efeitos psicológicos da cor: harmonias cromáticas 7.1.3. Sensações provocadas pelas cores 7.1.4. Significados das cores Bloco II. COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS 1. Comunicação, percepção visual e expressão 1.1. Imagem, realidade, fantasia e comunicação: imagem como tradução do real ou da fantasia 5. Proporção 5.5. Figura humana como estrutura proporcionada Bloco III. MATERIAIS E TÉCNICAS DA LINGUAGEM VISUAL 1. Riscadores 1.1. Lápis de grafite; lápis de cor, marcadores 4. Técnica mista 4.1. Materiais opcionais para produção de formas bi/tridimensionais 5. Técnicas de reprodução/impressão 5.1. Fotocópia 5.2. Técnicas digitais Bloco IV. FORMAS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO VISUAL 1. Desenho Artístico 1.1. Tradução gráfica do mundo imaginário 1.2. Desenho de observação	Linha e Ponto Realizar diversos tipos de traço e de ponto Usar o traço e ponto como meios expressivos do desenho Textura Compreender o significado de textura como aspeto de superfícies Compreender que a percepção visual das formas envolve a interação luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. Conhecer exemplos na arte de criação de texturas gráficas e pictóricas Criar texturas gráficas e pictóricas Experimentar a expressividade de texturas diversas Cor Reconhecer as coordenadas da cor (tom, saturação e valor) Reconhecer os efeitos psicológicos e interpretações comuns das principais cores Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente Experimentar ilusões perceptivas provocadas pelas cores Reconhecer o simbolismo da cor Conhecer significados pragmáticos, estéticos e expressivos da cor Comunicação, percepção visual e expressão Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento Proporção Estabelecer uma relação entre a forma dos objetos com as medidas e os movimentos do corpo humano Riscadores Conhecer os vários tipos de riscadores Conhecer e aplicar técnicas Técnica mista Conhecer e aplicar técnicas de pintura a pincel. Realizar produções plásticas fazendo uso de diferentes tipos de materiais. Utilizar criativamente os materiais, tirando partido das suas qualidades estéticas Realizar composições criativas a partir de fotocópias/impressões Utilizar criativamente técnicas digitais Desenho Artístico Representar o espaço utilizando, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez Fazer registo gráfico expressivo de formas	- Exposição oral dos conteúdos, objetivos e definição dos prazos de entrega dos trabalhos. - Leitura e análise dos conteúdos do manual da disciplina. - Distribuição de fichas e documentação de apoio. - Projeção de imagens sobre o tema - Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordo com as necessidades individuais. - Diálogo individual e em grupo sobre o desenvolvimento das várias fases do trabalho. - Exposição dos trabalhos na sala de aula, apreciação global. - Exposição dos trabalhos na sala de aula e On-line	Representação de formas geométricas bi/tridimensionais - Avaliação peso 1 Desenho expressivo de observação de objetos. - Avaliação peso 2 Representação da figura humana - Pesquisa de imagens “Evolução ao longo do tempo/ história”. - Avaliação peso 1 - Desenho da figura humana. - Tratamento gráfico e cromático - Avaliação peso 2

Anexo C- Planificação 3º período - 7º ano



7º ANO				
Temas	Conteúdos	Competências / Objetivos	Metodologia	Atividades
Materiais e Técnicas de Expressão. Desenho • expressivo e de observação Figura humana •	Bloco I. ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 2. Linha e Ponto 2.1. Expressividade da linha e do ponto 3. 3.1. Textura natural e artificial 3.3. Textura gráfica e pictórica 7. Cor (luz e pigmentos) 7.1. Atributos da cor 7.1.2. Coordenadas da cor: tom, saturação e valor 7.1.4. Significado das cores: pragmático, estético, expressivo e simbólico 7.2. Pigmentos: Mistura Subtrativa 7.2.2. Efeitos psicológicos da cor: harmonias cromáticas 7.1.3. Sensações provocadas pelas cores 7.1.4. Significados das cores Bloco II. COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS 1. Comunicação, reprodução, fantasia e expressão 1.1. Imagem como tradução do real ou da fantasia 5. Proporção 5.5. Figura humana como estrutura proporcionada Bloco III. MATERIAIS E TÉCNICAS DA LINGUAGEM VISUAL 1. Riscadores 4. Técnica mista 4.1. Materiais opcionais para produção de formas tridimensionais 5. Técnicas de reprodução/impressão 5.1. Fotocópia Bloco IV. FORMAS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO VISUAL 1. Desenho Artístico 1.1. Tradução gráfica do mundo imaginário 1.2. Desenho de observação	Linha e Ponto Realizar diversos tipos de traço e de ponto Usar o traço e ponto como meios expressivos do desenho Textura Compreender o significado de textura como aspeto de superfícies compreender que a percepção visual das formas envolve a interação Conhecer exemplos na arte de criação de texturas gráficas e pictóricas Experimentar a expressividade de texturas diversas Cor Reconhecer as coordenadas da cor (tom, saturação e valor) Reconhecer os efeitos psicológicos e interpretações comuns das principais cores Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente Experimentar ilusões percetivas provocadas pelas cores Reconhecer o simbolismo da cor Conhecer significados pragmáticos, estéticos e expressivos da cor Comunicação, percepção visual e expressão Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento Proporção Estabelecer uma relação entre a forma dos objetos com as medidas e os movimentos do corpo humano Riscadores Conhecer os vários tipos de riscadores conhecer e aplicar técnicas Técnica mista Conhecer e aplicar técnicas de pintura a pincel. Realizar produções plásticas fazendo uso de diferentes tipos de materiais. Utilizar criativamente os materiais, tirando partido das suas qualidades estéticas Realizar composições criativas a partir de fotocópias/impressões. Desenho Artístico Representar o espaço utilizando, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez Fazer registo gráfico expressivo de formas	- Exposição oral: dos conteúdos, objetivos e definição dos prazos de entrega dos trabalhos - Leitura e análise dos conteúdos do manual da disciplina - Distribuição de fichas e documentação de apoio - Projeção de imagens sobre o tema - Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordo com as necessidades individuais - Diálogo individual e em grupo sobre o desenvolvimento das várias fases do trabalho - Exposição dos trabalhos na sala de aula ou através de plataformas digitais, apreciação global	Desenho da Figura Humana Avaliação peso 2 Tratamento gráfico e cromático Avaliação peso 2

Anexo D- PowerPoint: Representação do Corpo Humano

O CORPO HUMANO

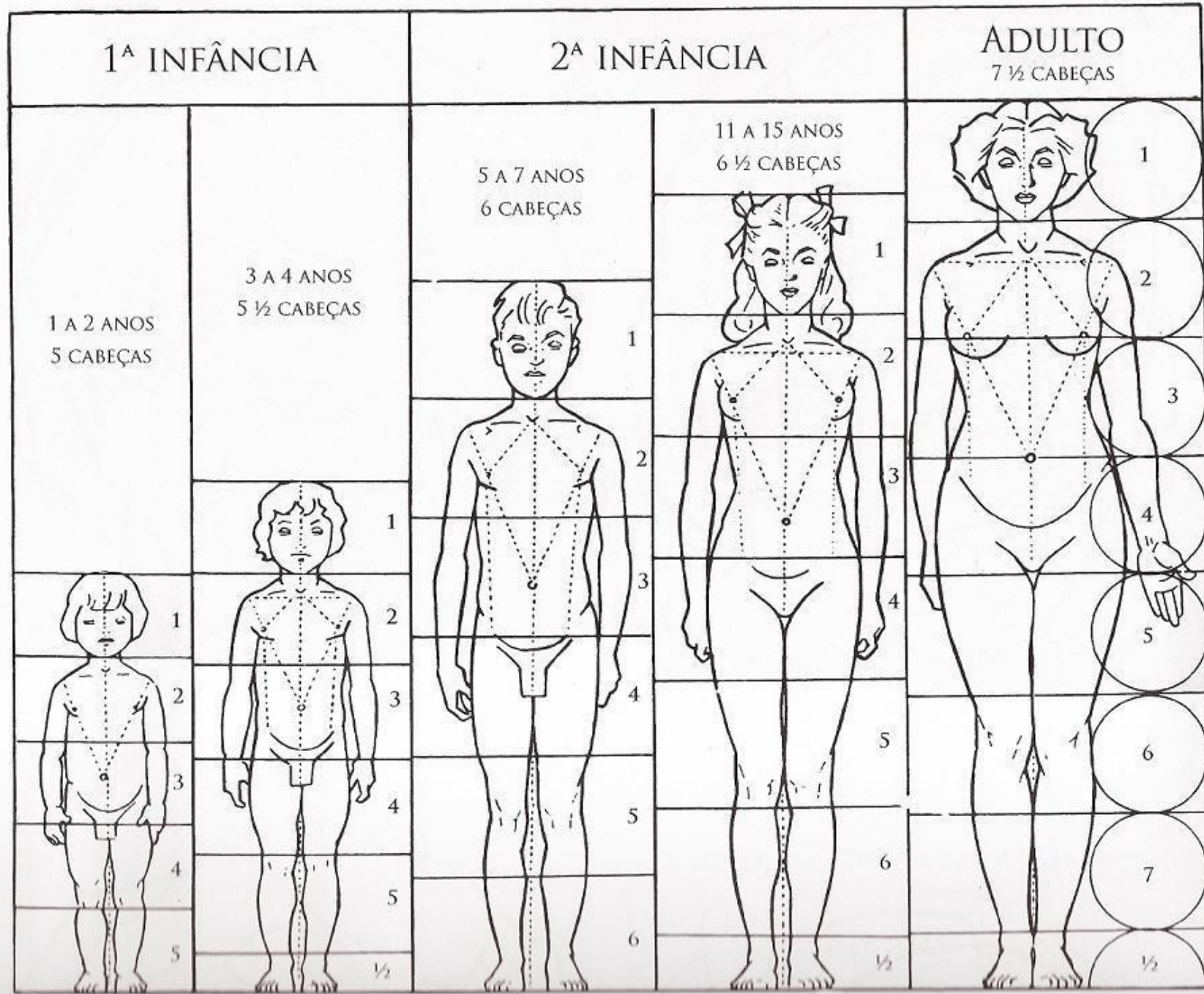
Estrutura

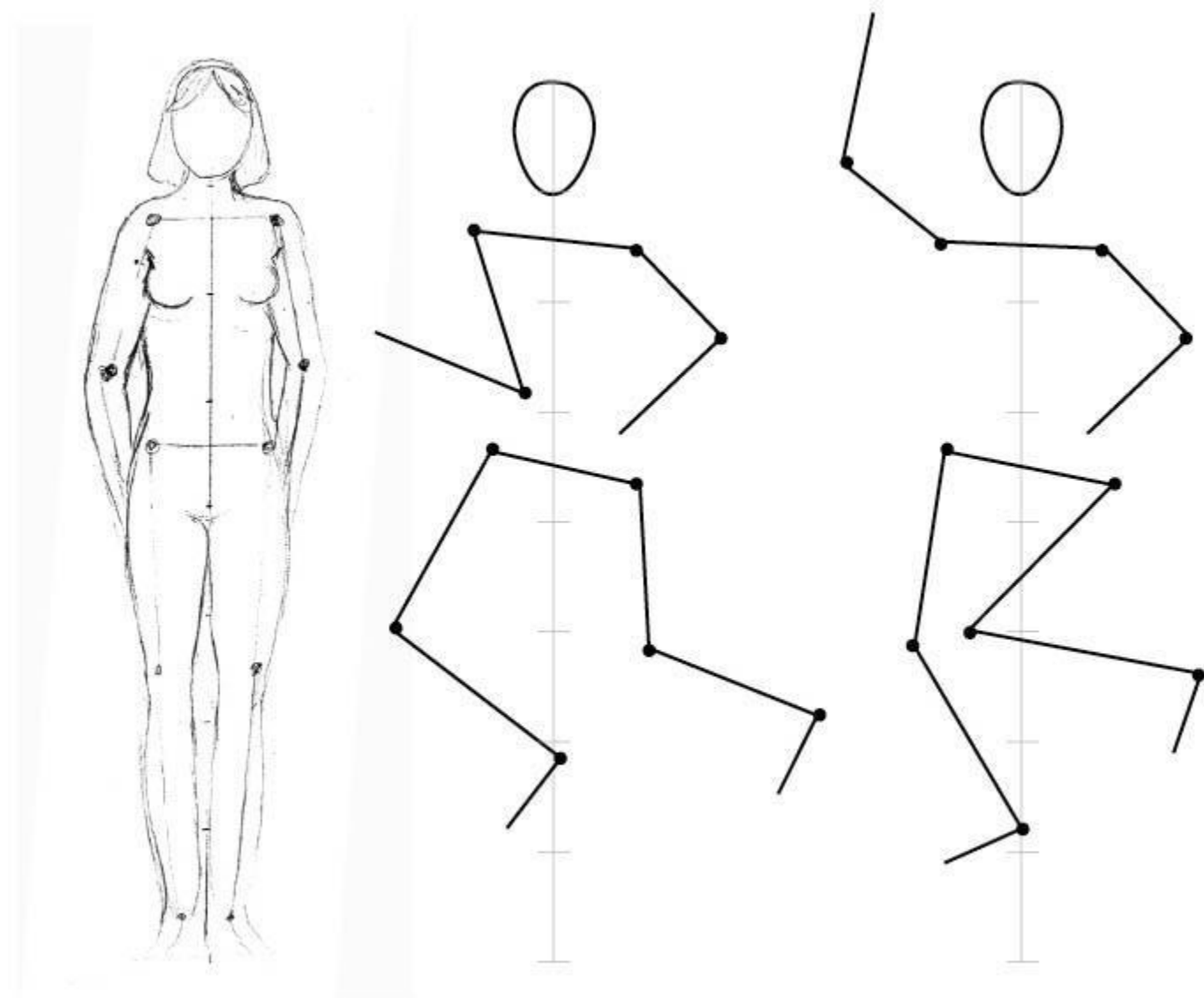


[*Elementos estruturais*]

Uma estrutura define de que um elemento é feito, quer falemos da sua forma, da sua mecânica ou da sua configuração.

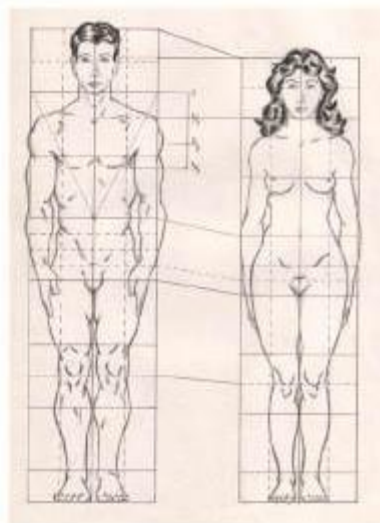
O corpo humano possui uma estrutura própria que lhe permite funcionar e aparentar como aparenta.



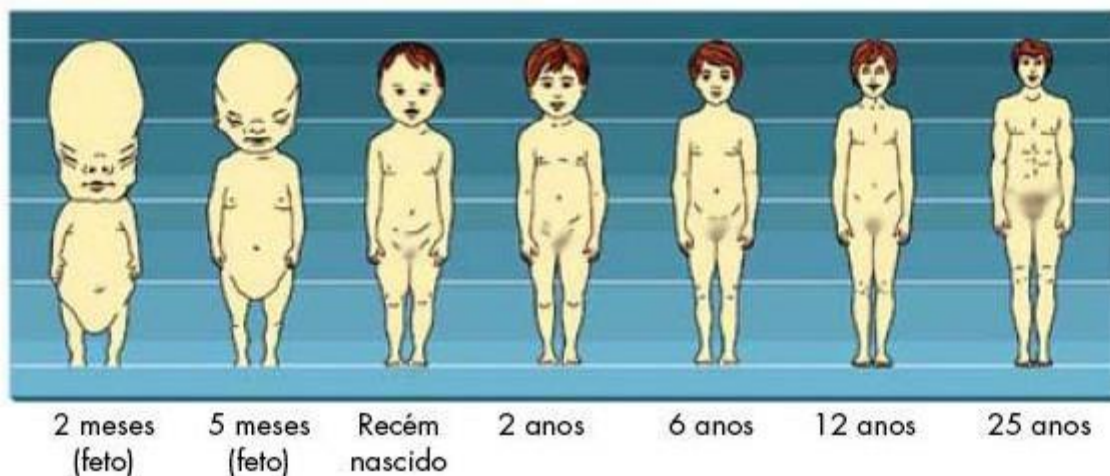
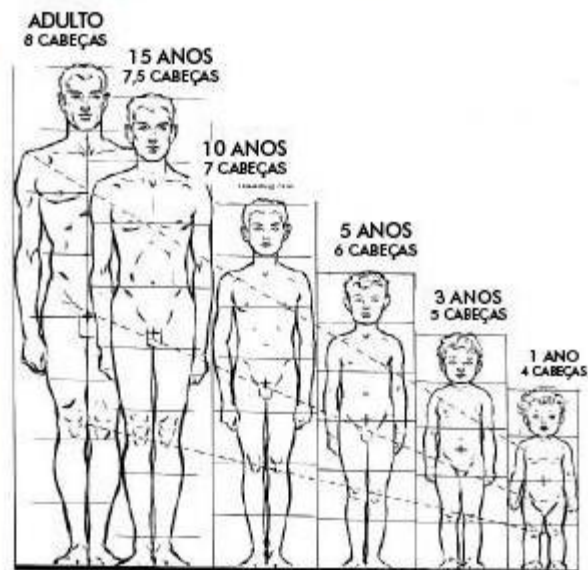


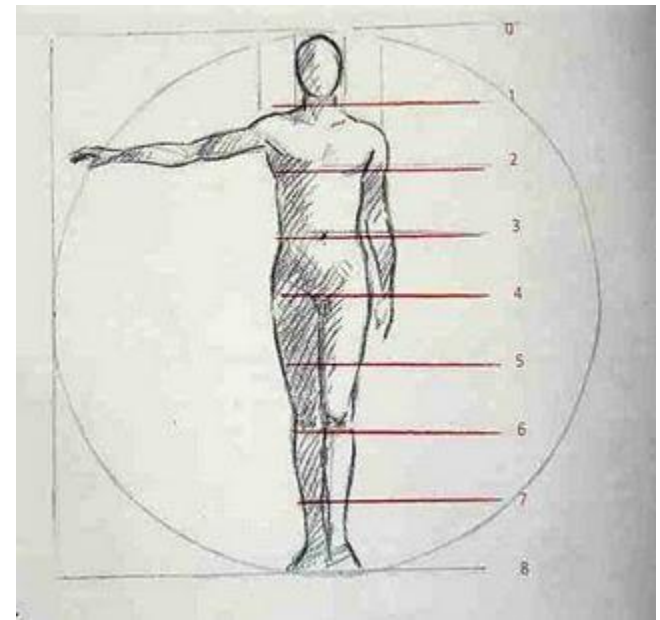
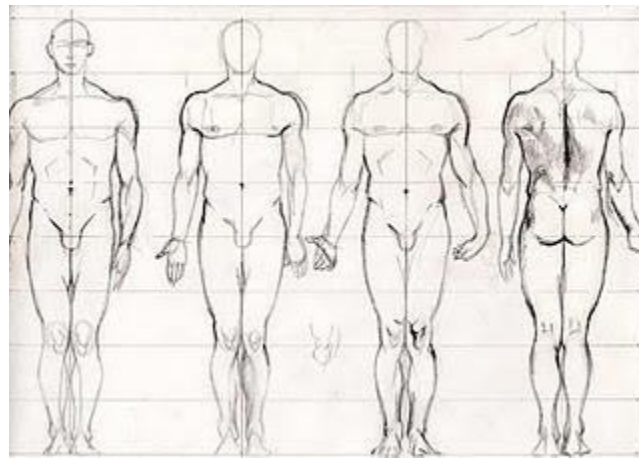
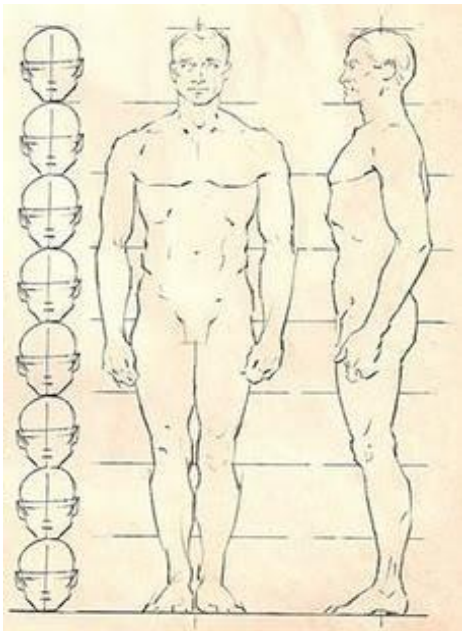
[Relações de proporção]

Existem bastantes variações de proporção, desde a infância à adultez, e no nosso género no que toca às proporções do nosso corpo. Existem diferenças entre o homem e a mulher, no que toca à sua estrutura. Por exemplo: os homens têm os ombros mais largos, enquanto a mulher tem a anca mais larga.

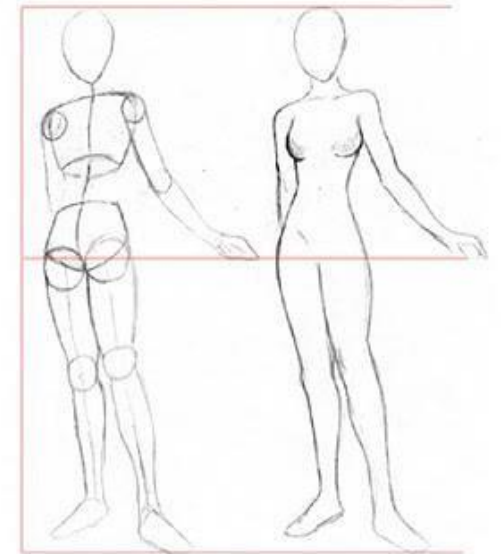
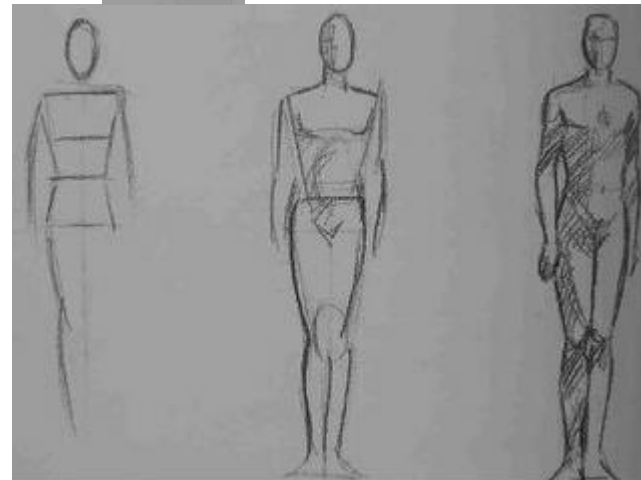
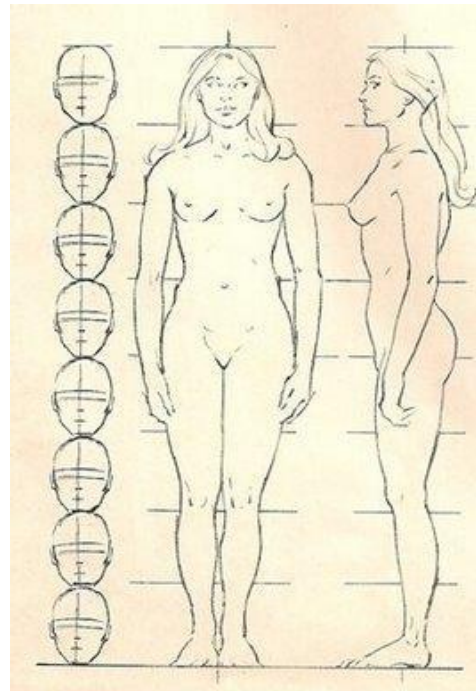


PROPORÇÕES IDEIAS NAS DIFERENTES IDADES

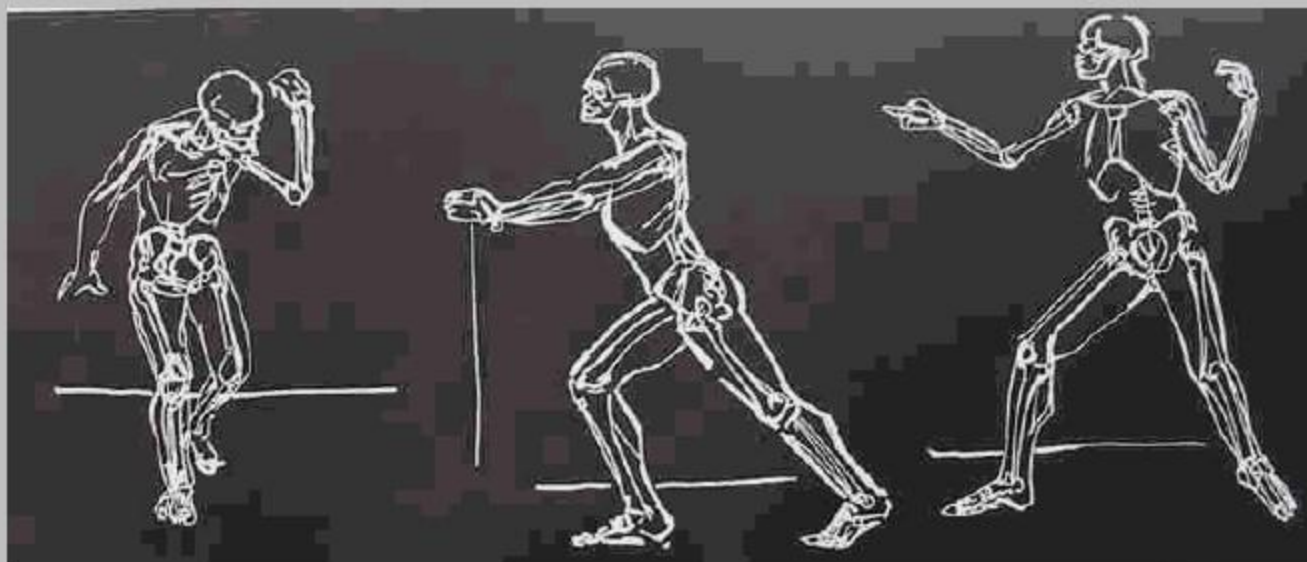


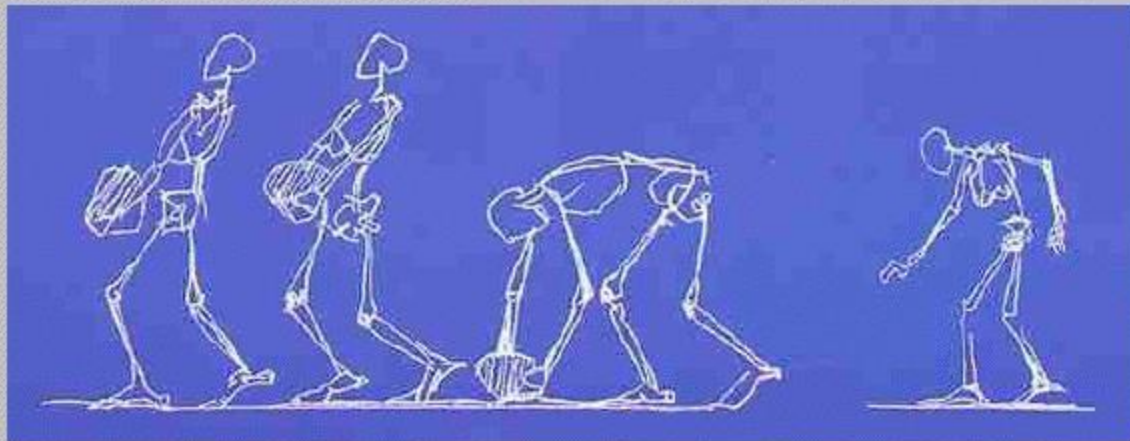
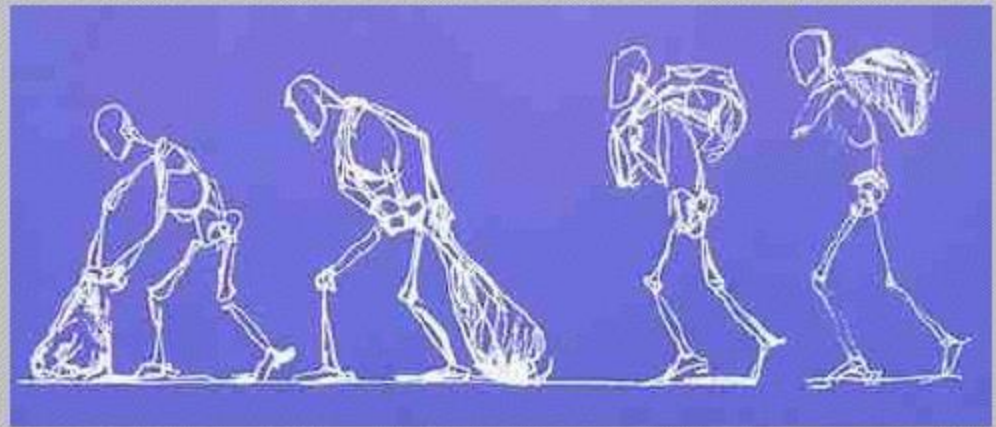


PAG 43 E 47



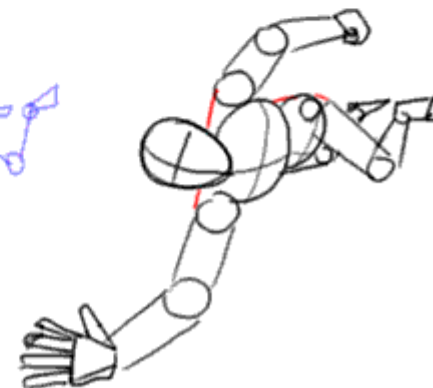
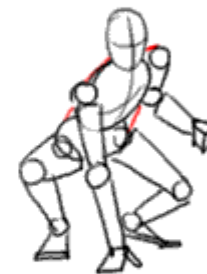
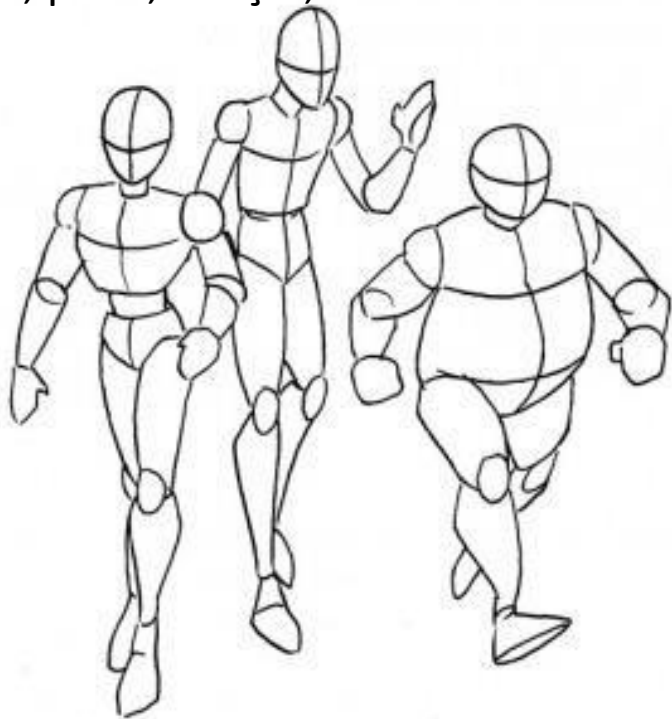
O movimento





DESENHO DO CORPO EM MOVIMENTO

Baseando-se nas figuras anteriores que mostra como se deve desenhar um corpo humano seguindo corretamente suas proporções e simetria na posição erecta, o mesmo ocorrerá para desenhar o corpo humano em outras posições ou dando ideia de movimento como: correr, pular, dançar, etc.



Agora observa os exemplos abaixo e tenta desenvolver os teus próprios bonecos, iniciando é claro pelos esboços de linhas e pequenos círculos.



A técnica de desenhar um modelo vivo, requer atenção às proporções e à estrutura do corpo em observação.

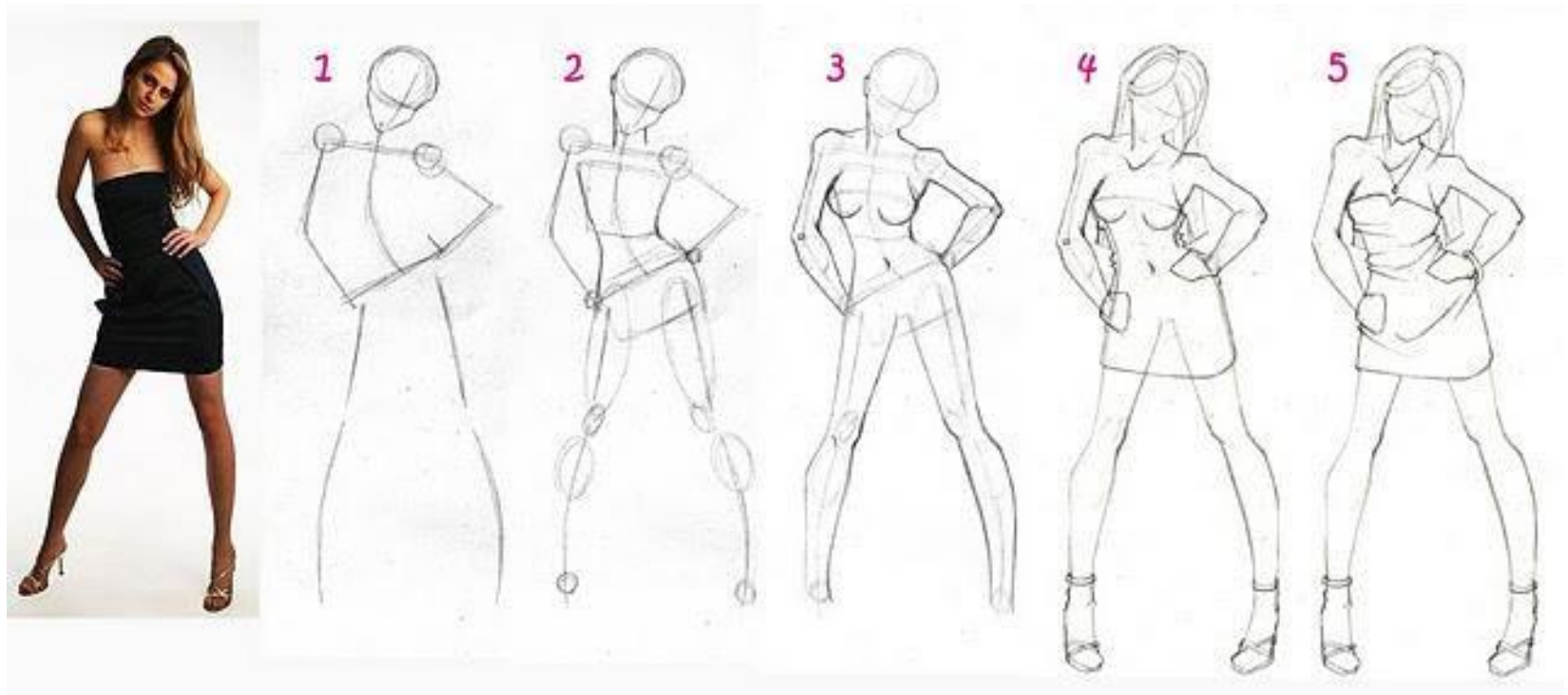
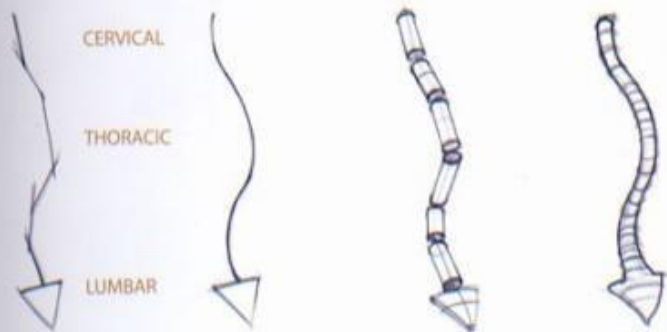


Figure Drawing: Design and Invention is an instructional figure drawing book geared towards the novice and experienced artist alike. This book emphasizes a simplified understanding of surface anatomy, in order for artists to understand invention and mechanics of the figure, creating a successful skill-set that can be applied in other media. In addition, this book focuses very strongly on practical usage, making sure the artist is able to assimilate the steps presented here into a cohesive working process.



The diagram below shows four different illustrations of the spine, from a back three-quarter view. The spine is primarily an "S" curve in design -- the complexity is that the "S" needs to be thought of dimensionally.

BACK THREE-QUARTER VIEW



The first two drawings on the left show the design of the spine using only line.

The first drawing is done using only straight lines, illustrating the direction changes in the three areas of the spine: the cervical (neck), thoracic (upper and lower rib cage), and lumbar (lower rib cage and pelvis). Starting from the bottom triangle, notice that the lumbar section of the spine moves forward and away from the viewer's eye. Next, the direction of the spine changes and leans the opposite direction. As it moves further into the thoracic section, the rib cage again changes direction as it moves up and towards the neck. The thoracic section then moves into the cervical area of the spine.

The second drawing from the left shows how an "S" curve illustrates this complex movement in a simple fluid line.

The two drawings on the right illustrate the spatial position of the spine.

The first of these two (second drawing from the right) is similar to the first drawing on the left with the added element of perspective. Notice that the same 2-D directional changes are taking place, but now include the cylinders constructed on top to clarify the spine's snaking through space.

The last drawing on the right uses "S" curves to depict a more fluid design for the spine, using ellipses to delineate the perspective and surface changes.

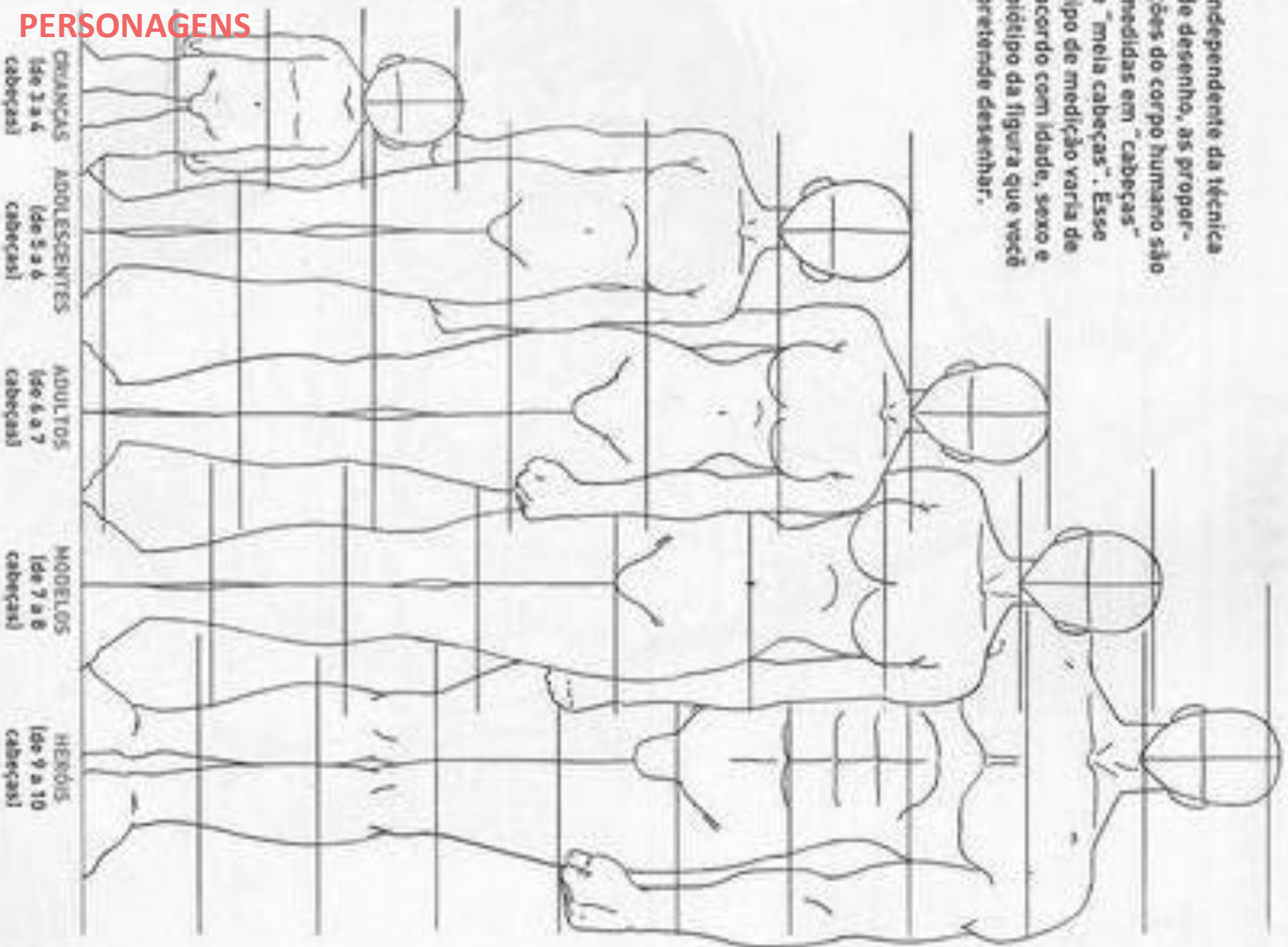


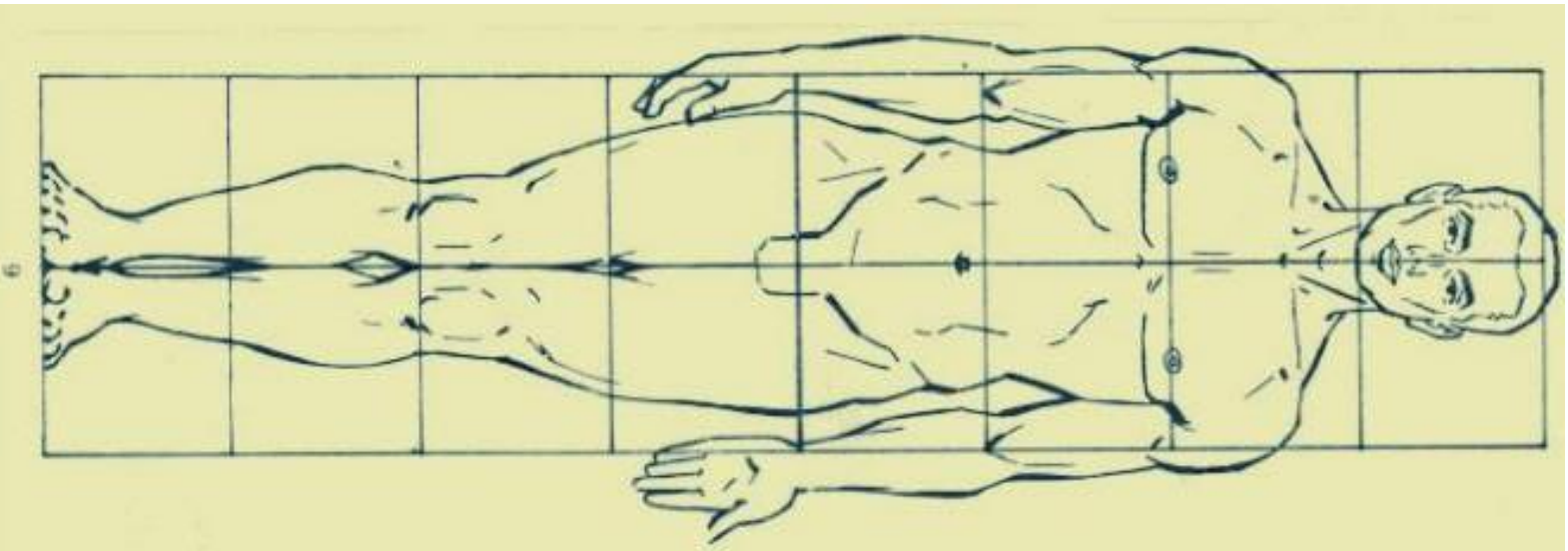
LANDMARKS

Looking for the skeleton is the second stage in developing your figure drawings. This step is meant to give your drawings the look and feel of weight provided by the skeleton, as well as be a transitional stage in developing volume.

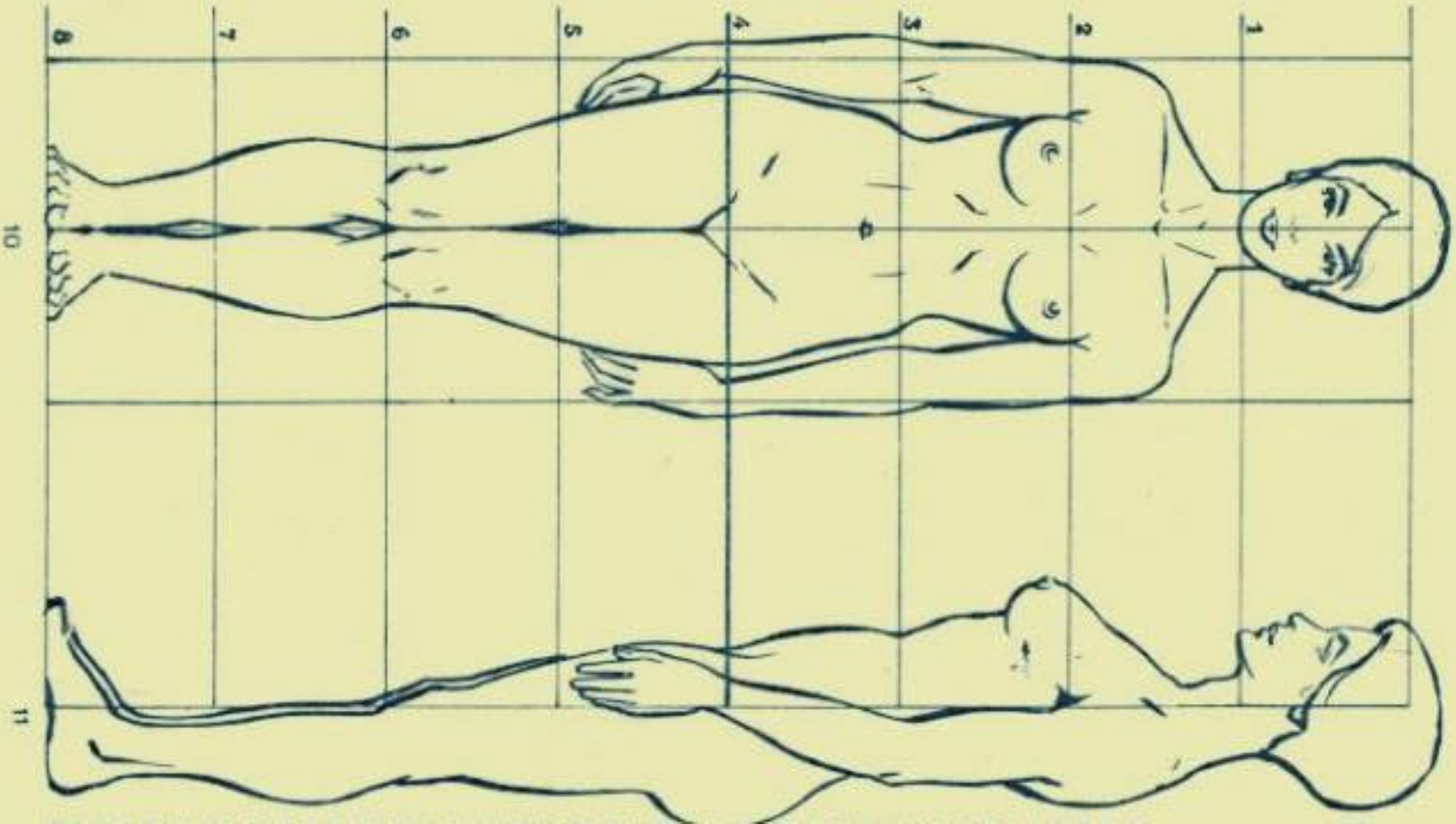


Independente da técnica de desenho, as proporções do corpo humano são medidas em "cabeças". Esse "mola cabeças". Esse tipo de medição varia de acordo com idade, sexo e biótipo da figura que você pretende desenhar.





9



10

11

Anexo E- Critérios de Avaliação 22-23 - 3º ciclo



Educação Visual | 3.º Ciclo

CrITÉrios de Avaliação

Ano Letivo de 2022/2023

O quadro normativo geral que estabelece os currículos e a avaliação dos alunos para o ano letivo 2020/21 assenta nos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho: Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens¹.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho: Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho: Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

A regulamentação específica para o **ENSINO BÁSICO** é:

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto: Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho: Homologa as Aprendizagens Essenciais.

Despacho normativo 1-F/2016, de 5 de abril: Regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, de modo a permitir a revisão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação dos alunos será apurada com base na qualidade das prestações realizadas por aplicação dos instrumentos de avaliação e no respeito pelos critérios de avaliação e dos critérios específicos de cada disciplina, que deverão integrar descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no respeito pelas componentes de avaliação dos alunos:

I – No domínio dos conhecimentos e capacidades: **1.** A componente *Escrita e Oral*; **2.** A componente *Prática e/ou Experimental*

II – No domínio das atitudes e valores: **1.** A componente *Responsabilidade*; **2.** Desenvolvimento pessoal e bem-estar

Avaliação da Disciplina de Educação Visual				
Domínio dos conhecimentos e capacidades 85%			Domínio das atitudes e valores 15%	
Componente escrita e oral 25%	Apropriação e Reflexão Aprende os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas. Identifica e analisa com vocabulário específico as diferentes narrativas visuais.	10%	Métodos de trabalho 5%	Adoção de estratégias adequadas à resolução de problemas e tomada de decisões 3%
	Interpretação e Comunicação Desenvolve capacidades de apreensão e interpretação no contacto com diferentes universos culturais.	15%	Empenhamento 5%	Tarefas de casa 2%
				Material escolar 3%
Componente prática e/ou experimental 60%	Experimentação e Criação Aplica os conhecimentos adquiridos em experimentações plásticas. (Re)inventa soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas.	60%	Autonomia Responsabilidade 5%	Comportamento e relações interpessoais 2%
				Assiduidade e pontualidade 2%
				Autonomia e colaboração 3%
Ponderação da avaliação por período				
1º Período		2º Período		3º Período
100%		50% do 2º Período 50% do 1º Período		50% do 3º Período 50% do 2º Período
Peso 2		Peso 3		Peso 3

Descritores do Perfil dos alunos	Domínio / Organizador	Aprendizagens Essenciais	Ponderação	Perfil de Aprendizagem					Instrumento de avaliação
				Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Conhecedor/sa bedor/culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)	Apropriação e Reflexão	Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos. Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação, argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas. Identificam diversos produtos artísticos e tecnológicos.	10%	O aluno não concretiza as Aprendizagens Essenciais no Universo das Artes Visuais.	O aluno concretiza com dificuldade a apropriação e reflexão das Aprendizagens Essenciais, no Universo das Artes Visuais.	Revela capacidade de apropriação e reflexão na análise de ideias e produtos, aplicando as Aprendizagens Essenciais no Universo das Artes Visuais.	O aluno é capaz de apropriar, com facilidade as Aprendizagens Essenciais. Demonstra capacidades de análise, comunicação e expressão no Universo das Artes Visuais.	O aluno é capaz de apropriar criticamente as Aprendizagens Essenciais das realidades artísticas, com muita facilidade e elevado sentido estético no Universo das Artes Visuais.	Relatórios de avaliação Participação oral
Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	Interpretação e Comunicação	Os alunos pesquisam, organizam e apresentam ideias e projetos. Debatem e aprendem a considerar diversas perspectivas e a construir consensos, reunindo-se em grupos com o mesmo intuito. Conceptualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade.	15%	O aluno não revela capacidades de interpretação e comunicação nas Aprendizagens Essenciais no Universo das Artes Visuais.	O aluno revela dificuldades na interpretação e comunicação nas Aprendizagens Essenciais no Universo das Artes Visuais.	O aluno é capaz de concretizar as Aprendizagens Essenciais, na interpretação e comunicação no Universo das Artes Visuais.	O aluno revela facilidade nas Aprendizagens Essenciais, demonstrando curiosidade, reflexão, inovação na interpretação e comunicação. Convoca conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente no Universo das Artes Visuais.	O aluno é capaz de concretizar, com muita facilidade, a interpretação e comunicação relativas às Aprendizagens Essenciais, com novas ideias e soluções, de forma imaginativa, inovadora e criativa no Universo das Artes Visuais. Convoca diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente.	Participação oral Exercícios de análise de imagem Trabalhos de pesquisa Grelha de observação
Respeitador da diferença do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador	Experimentação e Criação	Desenvolvem ideias com o objetivo de promover a criatividade e a inovação. Percebem o valor estético das experimentações e criações, a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos. Analisam criticamente as conclusões reformulando, se necessário, as estratégias adotadas, durante o processo criativo. Trabalham com recurso a materiais e instrumentos, identificando necessidades e oportunidades em diversas hipóteses e fazem escolhas fundamentadas. São responsáveis, conscientes, fazendo escolhas que contribuem para a sua segurança e para um futuro sustentável e capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem.	60%	O aluno não concretiza as Aprendizagens Essenciais relativas à concretização de projetos e produtos no Universo das Artes Visuais.	O aluno revela dificuldades em atingir as Aprendizagens Essenciais relativas à criação dos projetos e produtos no Universo das Artes Visuais	O aluno é capaz de concretizar as Aprendizagens Essenciais relativas à experimentação, improvisação e criação no Universo das Artes Visuais. Manipula materiais e instrumentos diversificados na metodologia do projeto e nos produtos. Revela autonomia no processo criativo ou sabe solicitar orientações no momento certo.	O aluno é capaz de concretizar, com facilidade as Aprendizagens Essenciais relativas à execução de operações técnicas em metodologia projetual adequando meios, materiais e técnicas à ideia criativa. Aplica o valor estético no sentido da experimentação e criação no Universo das Artes Visuais.	O aluno é capaz de concretizar, com muita facilidade, as Aprendizagens Essenciais relativas aos processos próprios de experimentação, da improvisação e da criação do projeto e produto no Universo das Artes Visuais. Domina o valor estético no sentido da experimentação e criação. Organiza de modo consciente (sustentável e ecológico) a seleção de diferentes suportes, instrumentos e materiais e aplica-os.	Testes Projetos Portefólio Produtos realizados

Descritores do Perfil dos alunos	Ponderação	Atitudes e valores	Perfil das atitudes e valores					Instrumento de avaliação
			Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	8%	Responsabilidade	O aluno falta frequentemente às aulas e nunca traz o material necessário.	O aluno não é pontual, falta injustificadamente às aulas. Não traz o material escolar. Não cumpre com as tarefas de aula.	O aluno nem sempre é pontual. Esquece-se frequentemente do material escolar. Nem sempre é cumpridor com as tarefas de aula e casa. Esquece-se do caderno/ pasta.	O aluno é pontual e assíduo e não falta injustificadamente às aulas. O aluno traz quase sempre o material necessário para executar as tarefas de aula. Faz-se acompanhar quase sempre do caderno diário/ pasta e manual. Cumpre com as tarefas de casa e as da aula.	O aluno é sempre pontual e muito assíduo e não falta injustificadamente às aulas. O aluno traz sempre o material necessário para executar as tarefas de aula. Faz-se acompanhar sempre do caderno diário/pasta e manual. Cumpre sempre com as tarefas de casa e as da aula.	Grelhas de registo Grelhas de verificação
Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Cuidador de si e do outro (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)	7%	Desenvolvimento pessoal e bem-estar	O aluno revela uma postura muito inadequada na aula. Não se empenha e não colabora com os colegas e nem professor.	O aluno não interage com tolerância, empatia e responsabilidade, não aceita os diferentes pontos de vista. Não colabora com os colegas, com o professor e nem sempre acata as instruções dadas. Não revela uma postura adequada na sala de aula. Não demonstra iniciativa autonomia e empenho. É perturbador. Não manifesta consciência ambiental e nem social.	O aluno nem sempre interage com tolerância, empatia e responsabilidade, aceita às vezes diferentes pontos de vista. Colabora poucas vezes com os colegas, com o professor e nem sempre acata as instruções dadas. Nem sempre revela uma postura adequada na sala de aula. Demonstra pouca iniciativa, autonomia e empenho, construindo com alguma dificuldade o seu percurso nas aprendizagens.	O aluno interage com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando às vezes diferentes pontos de vista. Colabora frequentemente com os colegas, com o professor e acata as instruções dadas. Revela quase sempre uma postura adequada na sala de aula. Manifesta algumas vezes consciência ambiental e social trabalhando de forma colaborativa para o bem-comum. Demonstra alguma iniciativa, autonomia e empenho, construindo o seu percurso nas aprendizagens.	O aluno interage sempre com tolerância, empatia e responsabilidade aceitando diferentes pontos de vista. Colabora sempre com os colegas, com o professor e acata as instruções dadas. Revela sempre uma postura adequada na sala de aula. Manifesta sempre consciência ambiental e social trabalhando de forma colaborativa para o bem-comum. Participa oportunamente. Demonstra iniciativa, autonomia e empenho construindo o seu percurso nas aprendizagens.	Participação oral Grelhas de registo e verificação